

PODER EXECUTIVO

LEI Nº 12.253 DE 19 DE MARÇO DE 2010

INSTITUI O PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE RIBEIRÃO PRETO - SP PARA O EXERCÍCIO DE 2010-2020.

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou o Projeto de Lei nº 448/2010, de autoria do Executivo Municipal e eu promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1º - Fica, por esta lei, instituído o Plano Municipal de Cultura de Ribeirão Preto, para o período de 2010-2020, conforme especificado no Anexo Único desta Lei.

Artigo 2º - As despesas decorrentes desta Lei correrão à conta das dotações próprias, suplementadas oportunamente, se necessário.

Artigo 3º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio Rio Branco

DÁRCY VERA

Prefeita Municipal

WILLIAM ANTONIO LATUF

Secretário Municipal de Governo

MARIA HELENA RODRIGUES

CIVIDANES

Secretária Municipal dos

Negócios Jurídicos

Cód. 02.02.10

Plano Municipal de Cultura

(texto já votado pelo Conselho Municipal de Cultura e pela Sociedade Cultural)

Sumário

APRESENTAÇÃO

Plano Municipal de Cultura de Ribeirão Preto 2010 - 2020

1. Contextualizações

1.1 - Um conceito de Cultura

1.2 - Ribeirão Preto: A modernidade como tradição uma cidade culturalmente diferente um breve diagnóstico socio-cultural

1.3 - Cultura: um direito social básico

1.4 - Democratização política Conselho Municipal de Cultura

Conselho de Preservação e Patrimônio Cultural

2. Diretrizes Gerais

2.1 - Cultura como Política de Estado

2.2 - Gestão Democrática

2.3 - Transversalidades das Políticas de Cultura

3. Plano Estratégico da Gestão Cultural

3.1 - Objetivos estratégicos da Política Cultural

3.1.1- Difusão, Fomento e Formação

3.1.2- Produção Simbólica - Direito

de Cidadania e Economia da Cultura

3.2 - Mudanças estruturais como base das ações propostas

3.3 - Regulamentação do Sistema Municipal da Cultura de Ribeirão Preto

4. Diagnósticos, análises e propostas

4.1 - Infra-estrutura cultural

4.2 - Literatura e Bibliotecas

4.3 - Artesanato

4.4 - Música

4.5 - Artes Cênicas

4.6 - Artes Visuais

4.7 - Audiovisual

4.8 - Cultura Popular

5. Gestão Financeira

5.1 - Realidade financeira da Secretaria da Cultura

5.2 - Criação do Programa de Incentivo às Ações Culturais

5.2.1- Programas de Editais

5.3 - Contrapartida Cultural

6. Programas estratégicos

6.1 - Difusão da produção cultural permanente

6.2 - Incremento das ações de formação

6.3 - Valorização da Economia da Cultura

6.4 - Proteção e promoção do patrimônio cultural material e imaterial

6.4.1- Sistema Municipal de Museus

6.4.2 - Sistema Municipal de Arquivo

6.4.3 - Sistema de Informação do Patrimônio

7. Plano Municipal do Livro e da Leitura

8. Plano Trienal de Metas

8.1- Plano de metas - 2010-2012

Apresentação

Felizmente para todos os envolvidos com as questões culturais é possível concordar que houve, em decorrência da própria ação da sociedade, muito mais por parte dos proponentes de cultura do que dos solicitantes, uma alteração da contextualização de cultura na hierarquia social, tanto em relação à comunidade, como, principalmente, em relação ao universo político.

É permitido conceituar que a humanidade, em sua concepção mais abrangente, está em trânsito, revisando definições, mantendo-as, descartando-as e/ou permitindo-se a novas interpretações. Exatamente por isso, um Plano Municipal de Cultura precisa estar alicerçado na concepção da palavra cultura, tendo em vista o dinamismo do léxico e a variação de sentido que o mesmo se permite. Em não sendo assim, qualquer plano de ação se apresenta vulnerável já que sem a definição clara de cultura são possíveis todas as interpretações, quando na verdade, são permitidas muitas, mas definitivamente

não todas.

Em nenhum instante pensa-se em uma revolução cultural e sim uma elevação - a primeira, artificial e forçada, a última, orgânica e espontânea. Seguindo este eixo de elevação que se torna necessário pautar o Plano Municipal de Cultura de Ribeirão Preto a partir das iniciativas anteriores, principalmente tomando como base o texto elaborado e publicado pelo Conselho Municipal da Cultura em 2002, com a proposta de permanência de dois decênios.

Neste período de sete anos desde a criação da Política Pública de Cultura para o município de Ribeirão Preto, novos debates foram apresentados no cenário nacional sobre a temática e o que se deseja neste momento de revisão, é referendar concepções já apresentadas e propor a inclusão de novas idéias, devidamente avaliadas e posteriormente aprovadas pelo Conselho Municipal de Cultura e pelos Poderes Legislativo e Executivo.

O Plano de Cultura é o instrumento delineador das ações pertinentes durante as gestões políticas. É muito mais que um projeto de governo, é um documento regulador que deve refletir o pensamento da sociedade civil para o qual foi criado e se perpetuar, até que esta mesma sociedade entenda a necessidade de revisões, como agora se faz em relação ao documento de 2002.

Bem elaborado, mas não abrangente o suficiente para atender as expectativas do Governo Federal que vem implantando o Sistema Nacional de Cultura e espera a adesão dos Estados e Municípios que, para tanto, também precisam atuar como Sistema. Esta é a justificativa de revisão do Plano Municipal de Cultura de Ribeirão Preto - a necessidade da criação do Sistema Municipal de Cultura.

O município está adiantado neste processo, possui **Secretaria da Cultura, Conselho Municipal da Cultura, Conselho de Preservação do Patrimônio Cultural, Fundo de Gestão Financeira, Plano Municipal e realizou Conferência Municipal de Cultura** em 2005 e, mais recentemente em 23 e 24 de outubro, conforme solicitação do SNC.

Com a revisão do Plano Municipal de Cultura que se deu a partir da interatividade de agentes culturais da sociedade civil e a votação pelo Legislativo da regulamentação dos instrumentos em consolidação com as propostas do Sistema, Ribeirão Preto se qualifica para atuar em parceria com o Estado e com a União em um processo de construção mútua em que as bases cultu-

PODER EXECUTIVO

...Continuação

rais saem fortalecidas, pela adesão da sociedade civil e pela ação presente dos entes federativos.

ADRIANA SILVA

Secretária Municipal da Cultura

1. Contextualizações

1.1 Um conceito de Cultura

Qualquer contextualização pressupõe embasamento teórico-filosófico, permite a presença de uma ideologia e comporta a pluralidade de pensamentos com afinidades conceituais. Assim acontece exatamente para garantir a coerência entre as propostas, a criação de instrumentos para o processo de elaboração e efetivar as ações. Sem este comprometimento, qualquer Plano de Gestão estaria fadado à retórica.

Entende-se, portanto, que a própria busca, a aceitação e o uso de um conceito já implicam em assumir uma postura que é, ao mesmo tempo, política e ideológica.

Para Terry Eagleton (2003)¹, estudo bastante crítico sobre a produção intelectual, "cultura" é considerada uma das duas ou três palavras mais complexas de nossa língua, e ao termo que é por vezes considerado ao seu oposto quando o foco está na filosofia - "natureza" - é comumente conferida a honra de ser o mais complexo de todos.

Etimologicamente a palavra cultura vem de cultivo e nasceu ligada à agricultura, porém não se manteve arraigada. Com o tempo desligou-se de adjetivos como moral e intelectual e tornou-se apenas "cultura", uma abstração em si mesma. A palavra, assim, mapeia em seu desdobramento semântico a mudança histórica da própria humanidade da existência rural para a urbana. O movimento de significados da palavra cultura não foi cessado, se altera e permanece com vários sentidos até a atualidade, numa dialética com a própria contextualização, **permitindo e propondo a diversidade cultural**.

Se a palavra "cultura" guarda em si os resquícios de uma transição histórica de grande importância, ela também codifica várias questões filosóficas fundamentais. Neste único termo, entram indistintamente em foco questões de liberdade e opressão, mudanças e identidade, os saberes e os fazeres, o dado e o criado. É quando codifica que a cultura referencia as muitas identidades e consolida as práticas e ações sociais que seguem um padrão determinado no espaço como as criações simbólicas expressas em modos de vida, crenças, motivações, valores, práticas, rituais, comportamentos, instituições, costumes. É nesta amplitude da contextua-

lização que se busca entender, também, cultura como espaço de luta, de ação, de confronto na perspectiva da construção da hegemonia.

O que se pretende como base conceitual deste PMC é não permitir que a cultura seja pensada com ênfase unicamente nas artes consolidadas, mas que busque transcender as linguagens e permitir o reconhecimento e a valorização do capital simbólico identificado como sendo da cidade por meio do fomento à expressão múltipla, gerando qualidade de vida, auto-estima e laços de identidade.

1.2 Ribeirão Preto: A modernidade como tradição uma cidade culturalmente diferente um breve diagnóstico sociocultural

Como se fosse um texto literário é comum, no mundo, o nome de uma localidade vir seguido de um subtítulo ou cognome - Paris é a Cidade Luz, Buenos Aires é a Capital do Tango, Cannes é a Capital Mundial da Arte Cinematográfica, assim como tantas outras. Ribeirão Preto sempre teve um cognome acrescentado ao seu nome, nem sempre o mesmo, sendo às vezes interrompida a continuidade da propagação, dificultando, ocasionalmente, as relações de pertencimento, mas comumente seguida de uma adjetivação.

No início do primeiro decênio do século XX, a cidade já se destacava como pólo econômico, em plena liderança como produtora cafeeira, e por isso, passou a ser chamada de "Capital d'Oeste" não pela sua localização geográfica, mas pela condição de lugar aberto ao novo e receptivo ao moderno.

A cidade era de fato, à época, a "Capital do Café". Os números lhe conferiam este título. Maria Elízia Borges², em seu livro *A pintura na capital do café* (1999), faz referência a um informativo editado em Londres, em 1912, classificando os doze maiores produtores de café do estado de São Paulo e colocando, nas duas primeiras posições Francisco Schmidt e Henrique Dumont os dois de Ribeirão Preto.

Considerando o recurso filosófico de Luckás em que a história só pode ser entendida como pós-festium, ou seja, só após aos acontecimentos, é possível, hoje, observar que muito mais do que a terra roxa, era o perfil do homem aportado em Ribeirão Preto que garantia a elevada produção e o desenvolvimento econômico. Diferente dos barões do café da região do Vale do Paraíba, o homem ribeirão-pretano, já era, naquele início de século, um homem de negócio, principalmente os negócios relacionados à agricultura. Além do

café, eles possuíam outras fontes de produção como lavouras de cana, instituição bancária, estabelecimentos comerciais, recursos próprios de transporte e o mais característico deste perfil, eram investidores industriais.

Os recém chegados à cidade, imigrantes ou não também, ainda em que menor proporção, encontravam em suas chácaras e pequenas áreas agrícolas, alternativas para a proteção das famílias e a elevação dos padrões sociais.

Monteiro Lobato escreveu sobre Ribeirão Preto e talvez ele, melhor do que qualquer outro soube ver a cidade como diferente e ao descrevê-la, observou suas características. Em não sendo o escritor um observador bairstista, pode localizar, além das potencialidades, as fragilidades do local. Disse em carta enviada a Godofredo Rangel no dia 18 de janeiro de 1907³.

"Rangel,

Estou seriamente endividado para contigo, em cartas, livros, cumprimento de promessas, pedaços do Queijo... Mas explica-se a má finança. O mês de dezembro passei-o todo fora daqui, em S. Paulo e no Oeste.

Corri as linhas da Paulista, Mogiana e Sorocabana, com paradas nas inconcebíveis cidades que da noite para o dia o Café criou - S. Carlos, um lugarejo de ontem, hoje com 40 mil almas; Ribeirão Preto, com 60 mil; Araraquara, Piracicaba a formosa e outras. Vim de lá maravilhado e todo semeado de coragem nova, pois em toda a região da Terra Roxa - um puro óxido de ferro - recebi nas vendas um bafo de seiva, com pronunciado sabor de riqueza latente.

Em Ribeirão, a colheita do município foi o ano passado de 4 e meio milhões de arrobas - coisa fabulosa e nunca vista. Um fazendeiro, o Schmidt, colheu, só ele, 900.000 arrobas. Costumes, hábitos, idéias, tudo lá é diferente destas nossas cidades do velho S. Paulo e da tua Minas. Em Ribeirão dizem que há 800 "mulheres da vida", todas "estrangeiras e caras". Ninguém "ama" ali à nacional. O Moulin Rouge funciona há 12 anos e importa champanha e francesas diretamente.

A terra-chão, porém, é uma calamidade - "enferruja", isto é, avermelha todas as pessoas e coisas, desde a fachada das casas até o nariz dos prefeitos. Vai um pacotinho de amostra. Não pense que é tinta, não.

Lá ninguém mora; apenas estaciona para ganhar dinheiro. Esse meu passeio de 3.453 quilômetros de via férrea buliu muito com as minhas idéias.

[...] Eu mesmo gostaria de firmar-me por lá [...] Estou tentando ser nomeado

PODER EXECUTIVO

...Continuação

para Ribeirão Preto ...”

Ainda que ele não faça referência à força braçal da época, é Monteiro Lobato quem nos leva a uma reflexão sobre questões tradicionais, essencialmente culturais e ainda muito contemporâneas de Ribeirão Preto. Transitando pelas palavras do escritor vemos o quanto a cidade é diferente, inovadora, acolhedora, mas, porém, marcada pela passagem e não permanência. Assim tem sido com os cognomes. Primeiro Capital d'Oeste, então Eldorado do Café, Califórnia do Café antes até de Califórnia Brasileira, Capital da Cultura nos áureos tempos dos dois teatros no centro da cidade e Capital do Agronegócio. Assim tem sido com os bens culturais imateriais que, passageiros, impossibilitam relações de identidade entre o povo e sua cidade.

Ribeirão Preto é sim uma cidade moderna, em nada isso pode ser prejudicial, considerando os tempos de mudanças ágeis, mas é necessário identificar, reconhecer, consolidar sua cultura para que a transitoriedade não esmaçaça diante da tradição do município, ainda que concluído que a tradição é mesmo ser moderna e transitória.

Um Plano Municipal de Cultura precisa também versar sobre a história de sua cidade, com os sentidos voltados ao diagnóstico e à leitura não equivocada dos dados. Entender Ribeirão Preto para propor ao município um Plano de Cultura é tão importante quanto partir de uma concepção clara de cultura.

É essa concepção de cidade moderna com tradições primeiramente vindas da força da agricultura e posterior da pluralidade do comércio e dos serviços, com foco na educação e na saúde como bases econômicas, com diversidade garantida pela permanência de vários povos e etnias - imigrantes e brasileiros chegados de outras localidades, com este perfil de passagem que acolhe aquele que busca encontrar identidade e perspectiva, permitindo cada vez mais a pluralidade de idéias, base incontestada da sua cultura que ao produzir o seu próprio saber cultural se contrapõe com o saber vindo de outros lugares, num composto sempre positivo de troca de identidade.

Esta é uma cidade de características culturalmente múltiplas, como exposto, que precisa fortalecer a transição com o novo, para não deixar esvaír sua essência histórica, estabelecer seus critérios de continuidade e permanência. Faz-se necessária a revisão do

Plano Municipal de Cultura de 2002 exatamente para solidificar ações de Políticas Públicas que ainda permitam fissuras no traçado cultural da cidade.

Este Plano se propõe metodologicamente, como poderá ser observado a seguir, a uma série de ações que, implementadas, objetivam:

- fortalecer as relações do poder público cultural com a sociedade civil - produtora ou expectadora de cultura;
- ampliar as relações entre os entes federativos considerando a responsabilidade de cada um no fazer cultural;
- permitir a elevação conceitual de cultura em Ribeirão Preto e
- garantir a democratização ao acesso cultural levando em consideração a importância desta iniciativa para a transformação social.

Isto exposto, já neste preâmbulo apresenta-se uma primeira proposta de ação cultural:

Que toda a Política Pública de Cultura para o município de Ribeirão Preto seja concebida a partir da realização de levantamento, análise, diagnóstico e prognóstico da produção cultural da cidade e seja criado um banco de informações e indicadores que possa embasar todas as tomadas de decisão dos governos, assim como estabelecido no Sistema Nacional de Cultura.

1.3 Cultura: um direito social básico

A noção de política cultural como questão de necessidade social básica é recente. Os conflitos mundiais do século 20 levaram a humanidade no pós-guerra a uma reflexão profunda sobre a tolerância religiosa, étnica e de costumes. O trauma das guerras provocou uma discussão mundial com fins humanistas, de respeito às diferenças dos povos e das nações. A criação da ONU e posteriormente da Unesco, órgãos voltados à cultura, educação e à ciência, foram iniciativas relevantes que passaram a ter, desde então, papel capital nas iniciativas internacionais orientadas para a paz e o desenvolvimento das nações.

Como forma de oposição e resistência a essa tendência de entender o desenvolvimento hegemonicamente como acúmulo de riquezas materiais, em 1982, no México, foi realizada a Conferência Mundial sobre Políticas Culturais. Ela preconizou a adoção de abordagens políticas que enfatizassem um conceito amplo, antropológico de cultura, que incluía não apenas as artes e as letras, mas também os modos de vida, os direitos humanos, os costumes e as

crenças; a interdependência das políticas nos campos da cultura, da educação, das ciências e da comunicação e a necessidade de levar em consideração a dimensão cultural do desenvolvimento.

Em 1988, a Unesco lançou a Década Mundial do Desenvolvimento Cultural e em 1992, em decorrência do debate instalado, foi criada a Comissão Mundial de Cultura e Desenvolvimento, que publicou, em 1996, o relatório Nossa Diversidade Criadora, que apregoa a valorização da diversidade do patrimônio cultural como um dos elementos fundamentais do projeto de desenvolvimento de qualquer sociedade.

O tema manteve-se na pauta política e em 2004, em Barcelona, no IV Fórum das Autoridades Locais no Fórum Universal das Culturas e em 2005, em Paris, durante a Convenção da Unesco sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, foram estabelecidas recomendações na Agenda 21 de Cultura, que na atualidade norteia, no mundo, as ações de políticas culturais, recomendações essas que norteiam também este PCM.

1.4 Democratização política

Conselho Municipal de Cultura
Conselho de Preservação do Patrimônio Cultural
Fórum Permanente de Cultura
Fórum Virtual de Cultura

O processo de democratização do fazer cultural em Ribeirão Preto vem sendo garantido pela atuação dos conselhos relacionados ao setor: Conselho Municipal de Cultura e Conppac - Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural e pelo convite frequente à sociedade civil para que a mesma faça parte do debate que alicerça a elaboração de Políticas Públicas para o setor.

Sobre os Conselhos:

Colegiados permanentes, de caráter consultivo e deliberativo, com eleições realizadas a partir da representatividade da comunidade (representatividade esta que pode ser questionada a qualquer momento pela sociedade civil), os dois órgãos acompanham as deliberações interagindo de maneira a contribuir no momento das decisões, numa parceria independente que fortalece as relações entre a sociedade civil e o poder público.

Este PMC propõe a revisão legal da composição e sistema de eleição do Conselho Municipal de Cultura no pra-

...Continuação

zo de 3 meses a partir da data de aprovação deste documento.

Sobre as Conferências Municipais e os Fóruns Permanentes:

As Conferências Municipais de Cultura realizadas a cada dois anos também colaboram com o debate entre Poder Público e Sociedade Civil, assim como os Fóruns Permanentes, com espaço reservado no sistema on-line do poder público, uma proposta deste PMC e encontros semestrais organizados pela Secretaria da Cultura ou encontros que podem ser solicitados pelos cidadãos e/ou agentes culturais sempre que os mesmos entenderem oportuno, utilizando-se do Conselho Municipal de Cultura.

Sobre o Fórum Permanente de Cultura:

O Fórum Permanente de Cultura, também uma proposta deste PMC, deve estar disponível no site da Secretaria da Cultura para viabilizar a troca de informações e o fortalecimento das relações entre os vários agentes culturais podendo servir como um instrumento de fácil acesso e aglutinador.

2. Diretrizes Gerais

2.1 - Cultura como Política de Estado

a) Estabelecer critérios de Planejamento Estratégico de curto, médio e longo prazos, na esfera municipal, para as Políticas Públicas de Cultura e em sintonia com suas congêneres em âmbito estadual e nacional;

b) Reforçar a importância da economia da cultura e a centralidade da cultura como fator de desenvolvimento no mundo contemporâneo;

c) Promover a diversificação das fontes de financiamento e a descentralização dos recursos públicos para a cultura;

d) Permitir que a Secretaria da Cultura firme convênio com outras instituições públicas e/ou privadas, de várias áreas, como ONGs, OS, universidades, para a manutenção de programas, projetos, realização de pesquisas e atividades outras culturais;

e) Atuar com o conceito de rede e articular os diversos equipamentos culturais para o desenvolvimento de atividades voltadas para a formação e profissionalização nas diversas áreas da cultura, visando provocar, a médio prazo, uma mudança na gestão e produção cultural da cidade;

f) Promover a inserção da cidade de Ribeirão Preto e da produção local nas redes culturais mundiais, estabelecendo convênios de cooperação e inter-

PODER EXECUTIVO

câmbio cultural com cidades brasileiras e de outros países;

g) Garantir, em todas as áreas artísticas, conforme planejamento anual, a produção por meio de financiamento e/ou apoio, e distribuição de edições e publicações de livros, CDs, vídeos, filmes, fotografias e outros materiais que se relacionem à memória.

h) Promover formas de acesso ao conhecimento das várias linguagens artísticas priorizando os artistas e artesãos locais, difundindo a criação e registrando a produção dos bens simbólicos materiais e imateriais, fazeres artísticos, que contextualizem a história local e regional.

i) Implementar programas e ações que utilizem instrumentos que abram espaço para a plena cidadania do negro garantindo a presença da cultura negra como uma das muitas formas de expressão;

j) Elaborar e implementar com a colaboração de profissionais e associações especializadas, programas para a integração dos portadores de deficiência física, mental, sensorial e múltiplas aos processos culturais;

k) Garantir acessibilidade para as pessoas com deficiência nos equipamentos culturais, nos projetos culturais de várias linguagens, nos cursos técnicos de formação, e garantir a presença de intérpretes de libras e áudio-descritores nas apresentações;

l) Garantir aos idosos o acesso à produção e à fruição de bens culturais. Implementar também programas especiais de valorização e dignificação da terceira idade.

m) Promover a valorização e reprodução dos valores e saberes preservados pelas culturas tradicionais através da tradição oral;

n) Elaboração de editais que possibilitem a participação das culturas negras, tradicionais e populares, através de acesso diferenciado, contemplando suas características próprias, tais como a oralidade e as dificuldades tecnológicas;

o) Articular junto à Secretaria da Educação, o diálogo permanente com as comunidades negras tradicionais, com o objetivo de garantir a implementação da Lei 10.639/03;

p) Criar bibliotecas temáticas sobre a história e cultura africana e afro-brasileira, com acervo bibliográfico e audiovisual, atendendo a uma necessidade urgente para a implementação da Lei 10.639/03;

q) Promover, apoiar e assegurar a realização de projetos e ações que sejam referenciais importantes da produção cultural do município em âmbito nacional e internacional, garantindo assim a multiculturalidade de Ribeirão Preto.

r) Promover a recuperação do significado e dimensão das praças públicas, para que as mesmas retomem o seu sentido essencial de fórum público e democrático;

s) Implantar os mecanismos de apoio a empreendimentos culturais;

t) Promover a organização de um acervo fonográfico e fotográfico da história oral dos artistas de Ribeirão Preto, em suas múltiplas linguagens e manifestações étnicas e culturais, mobilizando mecanismos midiáticos para seu arquivamento e difusão através do MIS - Museu da Imagem e do Som e outros;

u) Promover reeleituras e a revisão das missões dos vários equipamentos da Secretaria da Cultura com o objetivo de permitir a reorganização dos mesmos a partir do que estabelece este PCM;

v) Reestruturar a Secretaria Municipal da Cultura para que o órgão, diante de suas estruturas financeira, física e de pessoal possa absorver as novas diretrizes traçadas neste PMC;

w) Promover as mudanças estratégicas necessárias à implantação das ações previstas enquanto Cultura como Política de Estado.

2.2 - Gestão Democrática

a) A Secretaria Municipal da Cultura deverá apresentar, debater e assegurar a participação da sociedade civil nas decisões culturais de documentos como o Plano Estratégico de Cultura, o Plano Plurianual, o Orçamento e a estrutura da Secretaria Municipal da Cultura.

b) Manter como canais permanentes de debate e participação nas decisões culturais as seguintes instâncias: o Conselho Municipal da Cultura, o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural, a Conferência Municipal de Cultura, os fóruns permanentes de cada uma das áreas artísticas e o fórum virtual;

c) Implantar o Programa de Editais para garantir a democratização ao financiamento público e propor a elevação anualmente dos valores disponibilizados e a diversidade de áreas a serem contempladas;

d) Convidar e permitir que os projetos culturais até então executados pela

PODER EXECUTIVO

...Continuação

Secretaria da Cultura cada vez mais sejam realizados pela comunidade cultural, possibilitando a qualificação das propostas, a descentralização das ações, o reposicionamento da Secretaria enquanto órgão fomentador;

e) Estimular a formação cultural da população, dos agentes culturais municipais e dos conselheiros, investindo fortemente na educação continuada para os técnicos, com treinamento especializado tanto nos centros universitários como em instituições de referência, dos diversos segmentos existentes.

f) Apoiar grupos e movimentos na formação de redes e entidades culturais independentes;

g) Avaliar permanentemente os órgãos e fundações existentes, preservando e reforçando conquistas e assegurando seus programas, serviços e atividades culturais de acordo com as diretrizes gerais das políticas públicas culturais.

h) Garantir cada vez mais a permanência de funcionários técnicos qualificados nas posições estratégicas para a manutenção das ações previstas nas Políticas Públicas, de preferência, sempre através de concurso público;

i) Estimular a criação, distribuição e exibição de bens culturais locais;

j) Democratizar todo tipo de informação cultural (programas de governo, projetos e ações culturais, leis de interesse, atos de administração, orçamentos, agendas de atividades), em impressos, boletins virtuais, Internet, bibliotecas e equipamentos culturais em geral.

k) Utilizar meios de comunicação eletrônicos, ou não, para a divulgação e veiculação gratuita de informações, respeitando os termos de uso da legislação vigente (inclusão digital);

l) Oferecer estrutura técnica e colaborar na qualificação dos agentes culturais facilitando para que os mesmos possam participar inscrevendo seus projetos nas concorrências públicas e/ou privadas abertas anualmente no Brasil;

m) Manter no Fórum Virtual, sempre com destaque, todas as informações sobre os editais de financiamento a projetos culturais facilitando a disponibilização das informações em um único canal cultural;

n) Criar ações que viabilizem o transporte público e acesso à comunicação para aproximar a periferia dos equipamentos e atividades culturais;

o) Permitir que, através do Conselho Municipal de Cultura, os documentos

que regulamentam espaços públicos, como Teatro Municipal, Teatro de Arena e Teatro Pedro II possam ser democraticamente elaborados.

2.3 - Transversalidades das Políticas de Cultura

a) As Políticas Públicas de Cultura devem traçar seu planejamento estratégico de modo integrado com as políticas públicas da Educação, Assistência Social, Esportes, Turismo, Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente, Saúde e os programas voltados à juventude, infância e idosos;

b) Que a dotação orçamentária da Secretaria Municipal da Educação destinada às ações e atividades culturais seja aplicada e gerida a partir das propostas contidas no Plano Municipal de Cultura;

c) Assegurar, por intermédio de dotação própria para a Cultura, a integração dessa área com a Educação, viabilizando ações de formação, produção e difusão cultural no âmbito escolar.

d) Promover o entendimento, conscientização e a difusão no sistema educacional, de um conceito amplo de cultura, entendido como o conjunto de saberes e fazeres das sociedades, garantindo a valorização da diversidade cultural brasileira;

e) Criar a Semana Cultural para as escolas municipais conhecerem e participarem das atividades culturais do município;

f) Fortalecer o Turismo Cultural por meio da qualificação de guias e monitores culturais e da inserção da programação cultural no calendário turístico, estimulando também a geração de divisas.

g) Integrar-se aos debates e intervenções relativos ao desenvolvimento municipal ou regional (consórcios, câmaras, fóruns...)

h) Descentralizar os serviços culturais e garantir infra-estrutura para as atividades culturais comunitárias desde o local dos projetos até os meios de acesso e transporte;

i) Estimular a apropriação cultural de espaços públicos disponíveis, (presídios, creches, asilos etc.) promovendo ações culturais de interesse das comunidades;

j) Reutilizar, através de convênios com o Estado, a União e as organizações culturais existentes, espaços já apropriados pelas comunidades para atividades de caráter informativo e cultural;

k) Estabelecer um programa de construção de bibliotecas e centros culturais nos bairros que abram espaço para a produção e difusão da criação cultural local e, ao mesmo tempo, que pos-

sam receber, de maneira adequada às diversas linguagens, a produção cultural que chega de outras localidades;

l) O esforço de "culturalizar" espaços disponíveis, reutilizar espaços e construir novos Centros Culturais deve ser conjugado às políticas de formação de público, ou seja, disseminar o gosto pela Cultura entre crianças e jovens, criar no público a necessidade de cultura e incentivar os novos talentos, com o objetivo de aprimorá-los nas suas linguagens de escolha;

3. Plano Estratégico da Gestão Cultural

3.1 - Objetivos estratégicos da Política Cultural 2010-2020

Duas considerações pontuais são necessárias para introduzir o conjunto de ações que se pretende implementar para viabilizar estrategicamente a curto, médio e longo prazo o Plano Municipal de Cultura de Ribeirão Preto.

A primeira delas refere-se a uma resignificação funcional. Ao priorizar a formação, o fomento e a difusão, nesta ordem, o novo modelo de gestão cultural proposto neste PMC impõe, como primeira ação, uma significativa inversão organizacional, considerando, em especial, que até então vinha-se garantindo maior destaque estrutural, estratégico e financeiro às ações entendidas como "eventos", com duração rápida, sem compromisso com a transformação social.

A segunda consideração importante é a necessidade de se garantir a soberania deste PMC para que as ações da Secretaria da Cultura não sejam manipuladas politicamente. É preciso assegurar que não haja desvio de esforço intelectual, financeiro e estratégico, designando à pasta da Cultura ações que deviam estar sendo conduzidas por outras instituições.

Destá forma, que após a aprovação do Plano Municipal da Cultura, a Câmara Municipal de Ribeirão Preto e as demais instâncias do Poder Executivo, em suas deliberações sobre atividades culturais, considerem o conteúdo deste documento.

3.1.1 - Formação, Fomento e Difusão

Considerando as diretrizes expressas neste PMC é correto afirmar que as ações prioritárias da Secretaria da Cultura de Ribeirão Preto concentram-se na **formação agentes culturais** - público e artistas, tendo como princípio o atendimento a toda população, sem exceção, **no fomento das produções**, com respeito à diversidade e **na difusão do produto cultural**, com foco na valorização do artista local. Esta ordem de prioridade deve nortear todas as

PODER EXECUTIVO

...Continuação

decisões da Secretaria da Cultura, tanto no cotidiano da pasta como, principalmente, na elaboração de estratégias que viabilizem o cumprimento deste Plano. Esta concepção valorativa - formação, fomento e difusão - deverá balizar as avaliações dos editais a serem lançados, os projetos a serem apresentados e as parcerias a serem firmadas.

Assim posto, é papel da Secretaria da Cultura fomentar ações direcionadas para implementação de Políticas Públicas de Cultura de forma sistemática e permanente, onde os eventos sejam parte integrante de um processo e não ações pontuais e isoladas.

3.1.2 - Produção Simbólica - Direito de Cidadania e Economia da Cultura

As três dimensões acima - simbólica, cidadã e econômica - balizam o Plano Nacional de Cultura e estruturam as propostas do PMC de Ribeirão Preto. A dimensão simbólica fundamenta-se na

ideia de que é inerente aos seres humanos a capacidade de simbolizar, que toda ação humana é socialmente construída por meio de símbolos que, entrelaçados, formam redes de significados que variam conforme os diferentes contextos sociais e históricos. É com respeito a esta dimensão que se garante a diversidade cultural.

A dimensão cidadã fundamenta-se no princípio de que os direitos culturais são parte integrante dos direitos humanos e devem constituir-se como plataforma de sustentação das políticas culturais.

E a dimensão econômica compreende que a cultura, progressivamente, vem se transformando num dos segmentos mais dinâmicos das economias de todos os países, gerando trabalho e riqueza.

3.2 - Mudanças estruturais como base das ações propostas

Revisar uma idéia considerada ultrapassada é o início de um processo de

mudança que só se efetiva com reais alterações do mesmo. Desta forma, a primeira proposta operacional do PMC de Ribeirão Preto é a reestruturação do Organograma Funcional criado para adequar as necessidades da Secretaria da Cultura a partir da análise do impacto financeiro escalonado até o ano de 2013, mantendo é claro, o ritmo de realizações previstas no Plano Trienal de Metas.

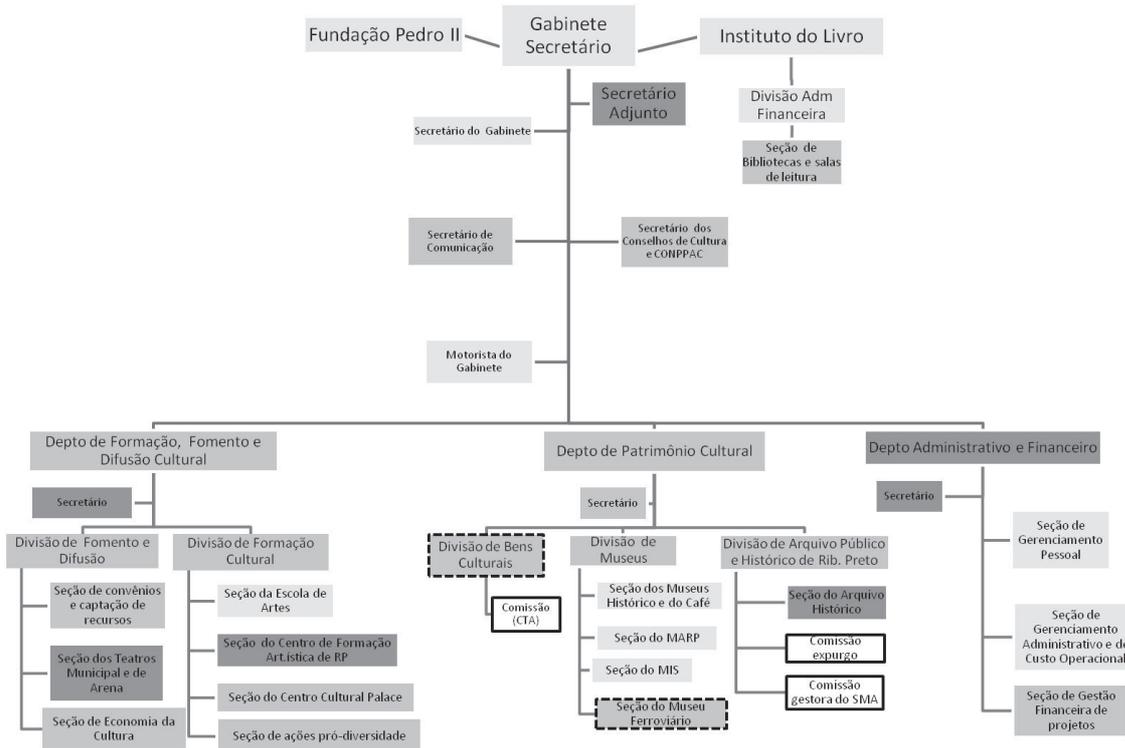
A revisão do organograma justifica-se pela necessidade de se manter aparente a concepção de cultura, as diretrizes e as dimensões defendidas neste documento. Inverter prioridades sem inverter a ordem das ações não resultaria em mudanças estruturais, quando muito, somente retóricas.

Assim, a seguir temos a estrutura do antigo organograma e da nova proposta com os comentários que identificam os cargos extintos, os criados, e a concepção mais sistemática que foi concebida.



PODER EXECUTIVO

...Continuação



DESCRIÇÃO DOS CARGOS E FUNÇÕES DA NOVA PROPOSTA	
Nomenclatura	Descrição Sintética
Secretário da Cultura	Assessorar o prefeito na formulação da política pública administrativa e implantar a política cultural.
Secretário Adjunto	Responder pela Secretaria Municipal da Cultura na ausência do Secretário; assessorar técnica e politicamente o Secretário.
Secretária do Gabinete	Secretaria do Secretário Municipal da Cultura e o Secretário Adjunto em todas as demandas administrativas relativas às suas funções.
Secretário Cons. Cultura e CONPPAC	Secretaria do Conselho Municipal da Cultura e o CONPPAC-RP, executando ações administrativas como acompanhamento de tramitação e arquivamento de processos, digitação, acompanhamento e arquivamento de atas e outros documentos, atendimento ao público, assessoria às reuniões dos Conselhos, registro e acompanhamento das atividades do Corpo Técnico de Apoio do CONPPAC.
Secretário de Comunicação	Secretaria do Gabinete nas ações e estratégias para reforçar a imagem da Secretaria Municipal da Cultura junto aos seus diversos públicos. Suas funções englobam áreas de assessoria de imprensa, relações públicas e, fundamentalmente, responder pelo plano estratégico de divulgação das ações culturais desenvolvidas pela Secretaria.
Motorista	Atender as necessidades logísticas do gabinete, relativas à condução de automóveis.
Diretor do Departamento de Formação, Fomento e Difusão	Elaborar e planejar políticas públicas de fomento, difusão e formação da Secretaria Municipal da Cultura com o objetivo de criar um novo padrão de circulação de espetáculos e de atividades artísticas, combinando qualidade dos projetos com a ampla comunicação. Sob sua responsabilidade estão a Divisão de Fomento e Difusão e a Divisão de Formação Cultural, com suas respectivas seções.
Secretário Diretoria	Secretaria do Diretor do Departamento de Formação, Fomento e Difusão em todas as demandas administrativas do departamento
Chefe da Divisão de Fomento e Difusão	Responsável pelos programas na área de fomento e difusão. Na área de fomento: promover a produção artística nas mais variadas áreas, por meio de editais públicos; trabalhar na prospecção de novos talentos. Na área de Difusão deverá ampliar o acesso ao público às ações culturais desenvolvidas no município. Terá sob sua responsabilidade a Seção de convênios e captação de recursos, a Seção de economia da cultura e a Seção dos Teatros Municipal e de Arena.
Chefe da Seção de convênios e captação de recursos	Subordinada diretamente à Divisão de Fomento e Difusão, esta Seção é responsável pela elaboração e acompanhamento de editais, convênios e parcerias com a finalidade de distribuir recursos públicos nas mais variadas áreas e de captar novos recursos.
Seção de economia da cultura	Subordinada diretamente à Divisão de Fomento e Difusão, esta Seção é responsável por executar ações de fomento e difusão geradoras de renda que estejam ligadas de maneira horizontal, vertical e transversal a área cultural, caracterizadas, particularmente, pela sustentabilidade econômica, como turismo cultural e artesanato.
Chefe da Seção dos Teatros Municipal e de Arena	Subordinada diretamente à Divisão de Fomento e Difusão, esta Seção é responsável direta pelos equipamentos do Teatro Municipal de Arena, compreendidos como equipamentos de difusão da política pública da Secretaria Municipal da Cultura.
Chefe da Divisão de Formação Cultural	Responsável pelos programas de iniciação e formação nas diversas linguagens artísticas. Esta Divisão responde também pelas ações formativas em prol da valorização da identidade e do respeito às identidades. Sob sua responsabilidade direta estão: a Seção de Ações pró-diversidade; a Seção Centro Cultural Palace; Seção de Centro de Form. Artísticas (Centro Campos Elíseos e Quintino) e Seção Escola de Artes.
Chefe da Seção de Ações pró-diversidade	Subordinada diretamente à Divisão de formação, a Seção pró-diversidade deverá executar ações de formação relativas ao fortalecimento e a valorização das identidades e do respeito às diversidades, particularmente em relação à cultura afro-descendente, aos Centros Culturais de Tradição Carnavalesca e às várias tradições culturais dos imigrantes.

Chefe da Seção do Centro Cultural Palace	Subordinada diretamente à Divisão de formação, responde pela gestão do espaço físico do Palace dentro das diretrizes de uso definidas pelo Conselho Municipal de Cultura.
Chefe da Seção do Centro de Formação Artística de Ribeirão Preto	Subordinada diretamente à Divisão de formação, responde pela gestão do Centro Cultural Campos Elíseos e do Centro Cultural Quintino, executando ações contínuas formação nas áreas de música e dança.
Chefe da Seção da Escola de Artes Candido Portinari	Subordinada diretamente à Divisão de formação, responde pela gestão física e pedagógica da Escola de Artes, executando ações de formação artística.
Diretor do Departamento de Patrimônio Cultural	Elaborar e planejar políticas públicas relativas à preservação do patrimônio cultural do município. Sob sua responsabilidade estão: a Divisão de Museus e a Divisão de Arquivos, com suas respectivas seções.
Secretária Diretoria	Secretaria do Diretor do Departamento de Formação, Fomento e Difusão em todas as demandas administrativas do departamento
Chefe da Divisão de Patrimônio Histórico	Responsável por programar e executar as atividades administrativas de apoio ao CONPPAC-RP, relativas ao tombamento, restauro e cadastramento do patrimônio histórico, artístico, arqueológico e turístico de Ribeirão Preto.
Chefe da Divisão de Museus	Responsável pela implantação e coordenação do Sistema Municipal de Museus, pelo plano diretor e pelos projetos museológicos e museográficos dos museus sob sua responsabilidade: Museu Histórico e do Café, Museu de Imagem e Som, MARP e Museu Ferroviário.
Chefe da Seção dos Museus Histórico e do Café	Subordinado diretamente à Divisão de Museus executa o plano museológico e museográfico definidos pela Diretoria de Patrimônio Cultural e pela Divisão de Museus; realiza a gestão física do equipamento cultural.
Seção do Museu de Arte de Ribeirão Preto - MARP	Subordinado diretamente à Divisão de Museus executa o plano museológico e museográfico definidos pela Diretoria de Patrimônio Cultural e pela Divisão de Museus; realiza a gestão física do equipamento cultural.
Seção do Museu de Imagem e do Som - MIS	Subordinado diretamente à Divisão de Museus executa o plano museológico e museográfico definidos pela Diretoria de Patrimônio Cultural e pela Divisão de Museus; realiza a gestão física do equipamento cultural.
Seção do Museu Ferroviário	Subordinado diretamente à Divisão de Museus executa o plano museológico e museográfico definidos pela Diretoria de Patrimônio Cultural e pela Divisão de Museus; realiza a gestão física do equipamento cultural.
Divisão de Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto	Responsável pela implantação e coordenação do Sistema Municipal de Arquivos, caracterizado como uma gestão sistêmica dos documentos. Caberá a esta divisão a integração sistêmica dos arquivos públicos do município, homogeneização procedimentos e rotinas em todas as Secretarias Municipais. Sob sua responsabilidade direta está a Seção de Arquivo Histórico.
Seção do Arquivo Histórico	Responsável pelo arquivo permanente do município de Ribeirão Preto, recolhe os documentos que ingressaram na terceira idade, descrevendo-os, elaborando inventários e expõem-os à consulta pública.
Departamento Administrativo e Financeiro	Responsável por planejar, coordenar e orientar as ações desenvolvidas pelas Seções de Recursos Humanos e de Gerenciamento administrativo e custo operacional.
Secretário diretoria	Secretaria do Diretor do Departamento de Formação, Fomento e Difusão em todas as demandas administrativas do departamento.
Seção de gerenciamento pessoal	Executar ações de registro, controle e acompanhamento dos Recursos Humanos da Secretaria da Cultura.
Seção de gerenciamento administrativo e de custo operacional	Controlar receitas e despesas da Secretaria Municipal da Cultura junto à Secretaria da Fazenda; controlar financeiramente o Fundo Pró-Cultura.
Seção de gestão financeira de projetos	Responsável direto pela parte financeira e econômica dos projetos da Secretaria Municipal da Cultura. Elabora planilha de custos, realiza orçamentos e presta contas de projetos.

...Continuação

3.3 Regulamentação do Sistema Municipal de Cultura de Ribeirão Preto

O Sistema Nacional de Cultura é um processo de articulação, gestão e promoção conjunta e coordenada de iniciativas, na área cultural, entre governos federal, estaduais e municipais e destes com a sociedade civil, com o objetivo de implementar uma política pública de cultura democrática e permanente, visando o desenvolvimento do setor, com pleno exercício dos direitos e acesso às fontes da cultura nacional.

O Acordo de Cooperação Federativa é um instrumento que estabelece condições institucionais e instrumentais para a implantação do SNC. Para que um município possa aderir ao Sistema junto ao seu Estado e à União o mesmo precisa estar consolidado enquanto Sistema Municipal de Cultura, precisando ter para isso:

a) uma Secretaria Municipal à frente da gestão cultural;

b) um Fundo Pró-Cultura para a gestão financeira;

c) um Conselho Municipal de Cultura;

d) um Plano Municipal de Cultura e

e) realizado sua Conferência Municipal de Cultura.

Tendo o município de Ribeirão Preto todas as especificações para pleitear sua adesão ao SNC, cabe regulamentar as práticas gestoras enquanto Sistema Municipal e conduzir o processo de assinatura do Acordo de Cooperação Federativo que deverá, a curto prazo, permitir maior integração das ações culturais da União e do Estado em Ribeirão Preto.

4. Diagnósticos e análises

4.1 - Infra-estrutura cultural

A cidade de Ribeirão Preto pode ser identificada como um município de boa infra-estrutura cultural. Seus espaços públicos, ainda que alguns estejam centralizados, comportam ações para grandes platéias. É possível ainda, na condição de diagnóstico, avaliar que alguns espaços constituídos com a interferência da Secretaria da Cultura poderiam estar integrados como pontos de cultura para ações descentralizadoras. Nesta condição estão as quadras das Escolas de Samba, que deverão ter gestão colegiada e espaço ocupado em maior proporção pela comunidade regional. Na atualidade, são quatro quadras:

- Centro Cultural Bambas
- Centro Cultural Tradição
- Centro Cultural Embaixadores
- Centro Cultural Camisa Preto e Branco

PODER EXECUTIVO

Além destes espaços, outros poderiam ser revitalizados para uso também cultural:

- Teatro de Arena da Vila Tecnológica
- Parque Ecológico Tom Jobim

A estrutura da Secretaria da Cultura está assim constituída:

- Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto

End. Rua José da Silva, 915. Tel. 3625-6712.

Biblioteca Guilherme de Almeida
Praça Alto do São Bento, s/nº Tel. 3636361206 ramal 203

- Casa da Cultura Juscelino Kubstshck
Praça Alto do São bento, s/nº Tel. 3631206

- Escola de Arte Cândido Portinari (do Bosque)

End. Praça Alto do São Bento, s/nº, tel. 3636 1206 - R 244

- Fundação Instituto do Livro de Ribeirão Preto

Instalado na Casa da Cultura - Praça Alto do São Bento, s/nº

- Fundação Teatro Pedro II

Rua Álvares Cabral, 370

Centro Cultural Campos Elíseos

End. Av. Capitão Salomão, s/nº

- Centro Cultural Quintino II

End. Rua Ernesto Petersen, 36

- Museu Histórico Ordem Geral Plínio Travassos dos Santos

End. Av. do Café, s/nº - Campus da USP. Tel. 3633-1986

- Museu do Café Francisco Schmidt

End. Av. do Café, s/nº - Campus da USP. Tel. 3633-1986

- Museu da Imagem e do Som "José da Silva Bueno" - MIS

Praça Alto de São Bento, s/nº - Tel. 3636-1206

- Museu de Arte de Ribeirão Preto - MARP

Rua Barão do Amazonas, 323 - Tel. 3635 2421

- Teatro Municipal

Praça Alto do São Bento s/nº - CEP: 14085-450 - Ribeirão Preto.

Fone: (16) 3625-6841

- Teatro de Arena

Praça Alto do São Bento, s/nº - Ribeirão Preto - SP. CEP: 14085-450

Fone: (16) 3625-6841

Novos espaços estão sendo propostos neste PMC:

- Centro Cultural Palace

- Espaço Ceagesp

- Complexo Cultural Cianê

- Escola de Artes

4.2- Literatura e Bibliotecas

A cidade de Ribeirão Preto possui, na atualidade, grande destaque na área literária. A sociedade civil já vem se or-

ganizando há muito tempo para evidenciar esta tendência. Para se ter uma idéia é uma cidade com duas Academias de Letras - Academia de Letras de Ribeirão Preto e Academia de Letras e Artes de Ribeirão Preto e várias entidades: Casa do Poeta e do Escritor, União dos Escritores de Ribeirão Preto e o Núcleo dos Trovadores. Possui cinco fundações também na área literária - uma pública - Fundação Instituto do Livro e quatro privadas - Fundação Feira do Livro, Fundação Palavra Mágica, Fundação Padre Euclides e Fundação Sinhá Junqueira.

Dentro do trabalho a ser realizado pela Fundação Instituto do Livro estão previstas ações principalmente de difusão, uma vez que o órgão tem realizado, na sua maioria, projetos que colocam em evidência a produção do escritor da cidade.

Quanto às ações de formação faltam propostas para o encantamento do novo leitor. A cidade já teve dentro de sua estrutura mais de 80 salas de leituras que hoje, embora muitas ainda montadas, sem a manutenção de qualquer atividade que garanta o sucesso da proposta de formação e atendimento ao leitor.

4.3 - Artesanato

O número de pessoas habilitadas a trabalharem com o artesanato em Ribeirão Preto é expressivo. A existência de vários grupos de artesãos organizados em entidade, feiras e/ou propostas revela haver identidade cultural da cidade com esta modalidade artística. O que falta são ações que reúnam estes artesãos em atividades comuns e que visem o fortalecimento da prática do artesanato como um atrativo da Economia da Cultura.

Neste sentido, é necessária a organização de estratégias que formalizem os grupos de maneira a permitir que eles se consolidem como comerciantes culturais.

4.4 - Música

O melhor projeto musical mantido pela Secretaria Municipal da Cultura de Ribeirão Preto é o de formação realizado no espaço do Centro Cultural Campos Elíseos, local em que jovens são qualificados para vários instrumentos musicais. Como atividades permanentes, no calendário da pasta são mantidos os projetos Café da Manhã com Chorinho - atividade realizada há 15 anos, todos os domingos no Museu do Café, Ribeirão das Serestas - atividade que reúne grupos seresteiros para apresentações semanais nas praças e Cul-

PODER EXECUTIVO

...Continuação

tura em Canto que organiza encontros entre os corais.

Na área de difusão da produção local, existe uma força tarefa em permitir que os músicos e bandas se apresentem durante a Feira do Livro, nas festividades do Aniversário da Cidade e no projeto do Estado, Virada Cultural.

Como fomento, a Secretaria da Cultura mantém repasse de recursos à Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto.

4.5 - Artes Cênicas - teatro - dança e circo

A cidade possui várias iniciativas na área de propagação da arte circense, mas nenhum projeto fomentado pelo Poder Público. Em relação à dança, Ribeirão Preto sedia anualmente o Festival Dança Ribeirão que reúne mais de 20 mil pessoas, no Theatro Pedro II com a apresentação de aproximadas 400 coreografias. A avaliação do projeto é extremamente positiva, porém não há uma relação com ações permanentes. Além da referida ação, também no Centro Cultural Campos Elíseos são oferecidos cursos de dança a jovens e adolescentes.

Quanto ao teatro, a melhor das relações é com a infraestrutura, o Poder Público é mantenedor de quatro casas de espetáculos: Theatro Pedro II, Teatro Municipal, Teatro de Arena e o Anfiteatro Meira Júnior.

O uso destes espaços vem sendo democratizados a exemplo da proposta do projeto Amigos da Casa mantido pela Fundação Theatro Pedro II e a abertura para a participação dos artistas na gestão do Teatro Municipal com o debate sobre a melhor concepção do Regimento Interno do espaço, com a possibilidade de revisões precisas quanto ao uso e destinação cultural do local.

Como fomento, a Secretaria da Cul-

tura mantém o projeto Teatro de Bolso Infantil que contrata, por edital, cinco grupos para apresentações durante o ano no Teatro Meira Júnior.

4.6 - Artes Visuais

A Secretaria da Cultura mantém em sua estrutura a Escola de Arte do Bosque, que já recebeu atenção prioritária no passado e que nos últimos anos vem sendo gerida de maneira acanhada. Trata-se de uma grande referência cultural para o Município, mas equivocadamente posicionada na estrutura das Políticas Públicas Culturais.

Como ações de difusão o MARP - Museu de Arte de Ribeirão Preto - tem hoje conceito qualificado, mas com maior repercussão em valorizar a produção cultural brasileira e não local e regional, deixando uma lacuna na proposta cultural do município.

A qualificação das exposições trazidas para Ribeirão Preto pelo MARP coloca o município no circuito nacional, garantindo assim que a relação com o universo das artes visuais se mantenha estabelecida.

Os salões de Arte Contemporânea e o de Belas Artes possibilitam reflexos de fomento e de difusão e as atividades de qualificação do colegiado envolvido com artes plásticas através de seminários, debates, grupos de estudos promovidos pelo Marp contribuem para a formação de novos artistas e de plateias para a apreciação da arte visual.

Outra atividade mantida, ainda que modestamente, com o objetivo de dar visibilidade ao artista é o projeto Galeria a Céu Aberto.

4.7 - Audiovisual

Para conduzir a área do Audiovisual a Secretaria da Cultura possui em sua estrutura o MIS - Museu da Imagem e do Som que tem sido vítima nos últimos anos da falta de prioridade. O Museu

que já possuiu sede própria, ainda que alugada, está hoje instalado em duas pequenas salas da Casa da Cultura com seu acervo guardado em caixas.

Ações isoladas são realizadas com ênfase na área de fotografia tendo em vista o desempenho positivo da entidade Amigos da Fotografia que conduzem vários projetos durante o ano.

Dentro da proposta de difusão, é realizado anualmente o Salão de Humor de Ribeirão Preto dando visibilidade a desenhistas da cidade e do país.

No restante, como fomento, a Secretaria mantém modesta parceria financeira com o São Paulo Filmm Comission.

4.8 - Cultura Popular

O debate sobre a melhor definição para as ações relacionadas à cultura popular ainda não foi finalizado em Ribeirão Preto. As incertezas quanto à identidade das atividades praticadas, se populares, tradicionais, folclóricas ou simplesmente culturais permeiam o debate.

Neste segmento, as ações são pontuais e fazem parte de um ciclo de atividades iniciadas anualmente pelo Encontro de Companhias de Folias de Reis, com ênfase no Carnaval e sequência na Caminhada do Calvário e finalização na encenação do presépio, em dezembro.

4.9 - Diversidade

Duas ações pontuais são mantidas no calendário da Secretaria da Cultura - preservação da cultura japonesa, com a realização do Festival Tanabata, com edição anual e a preservação da cultura negra com projetos específicos nas datas 13 de maio e 20 de novembro. Dentro do que este PMC define como sendo diversidade cultural, a análise é de que faltam ações permanentes em todas as áreas.

5. Gestão Financeira

5.1-Realidade financeira da Secretaria da Cultura

Orçamento Geral da Prefeitura 2009	Orçamento Secretaria da Cultura 2009	%
R\$ 835.859.840,00	R\$ 7.900.000,00	0,96
	Camaval	R\$ 800.000,00
	Feira do Livro	R\$ 500.000,00
	Virada Cultural	R\$ 200.000,00
	Aniversário	R\$ 200.000,00
	R\$ 9.600.000,00	1,14
	Pedro II	R\$ 1.792.000,00
	Instituto do Livro	R\$ 317.760,00
	R\$ 11.709.760,00	1,40

PODER EXECUTIVO

...Continuação

Entrada de recursos 2009				
Prefeitura	Gestão de projetos Inscrições, cursos e stands	Iniciativa Privada	Lei de incentivo	Parcerias Estado e União
R\$ 11.709.760,00	R\$ 93.854,15	R\$ 300.712,30	0,00	0,00

Relatório de gastos

		do total de R\$ 7.900.000,00
Folha de Pagamento	4.732.894,14	59,91%
Manutenção Equipamentos	458.270,36	5,80%
Material Permanente	27.747,46	0,35%
Fundo, obras e reserva	467.000,00	5,90%
Projetos culturais públicos	2.215.161,00	28,04%

Custos gestão de projetos

Calendário	Folia de Reis, Calvário, Presépio, Romaria,	R\$ 70.000,00
	Dança Ribeirão	R\$ 65.000,00
	Festival Tanabata	R\$ 70.000,00
	Consciência Negra	R\$ 20.000,00
	Corais de Natal e Ônibus Cantante	R\$ 10.000,00
Exposições	Marp, MIS, Museu Histórico	R\$ 140.000,00
Projetos Permanentes	Seresta, Chorinho, Galeria Céu Aberto, Cultura em Canto	R\$ 110.000,00
Fomento	Teatro de Bolso	R\$ 15.000,00
Extras da programação	Parada Gay Apresentações musicais (Encontro Violeiros, Orquestra de Viola, Musica Instrumental)	R\$ 28.000,00
Subvencionados	Carnaval	R\$ 800.000,00
	Feira do Livro	R\$ 500.000,00
	Aniversário	R\$ 200.000,00
	Virada Cultural	R\$ 200.000,00
Projetos incentivados	Orquestra Sinfônica	R\$ 360.000,00
	São Paulo Filmm Comission	R\$ 60.000,00
	Solebrarp	R\$ 50.000,00
	Orquidofilia	R\$ 2.000,00

5.2 - Orçamento

VETADO

5.3 - Criação do Programa de Incentivo às Ações Culturais

5.3.1 - Programa de Editais

Este PMC cria o Programa de Editais da Secretaria Municipal da Cultura com o objetivo de garantir o incentivo à produção cultural da sociedade civil, conforme edital a ser elaborado, anualmente, em parceria com o Conselho Municipal de Cultura de Ribeirão Preto.

A Prefeitura Municipal se compromete ao repasse de:

R\$ 200.000,00 em 2010

R\$ 400.000,00 em 2011

R\$ 800.000,00 em 2012

5.4 - Ações com a comunidade civil

A partir deste PMC, a Secretaria Municipal da Cultura criará os mecanismos legais e os instrumentos operacionais para consolidar seu papel prioritário de entidade fomentadora. De-

vendo esta determinação recair até mesmo sobre as ações que ao longo do tempo a Secretaria figurava como proponente. A sociedade civil deverá ser reconhecida como protagonista do processo cultural.

6 - Programas estratégicos

6.1 - Difusão da produção cultural permanente

A difusão da produção cultural é uma ação importante da Secretaria da Cultura, pois garante a visibilidade das atividades mantidas pela pasta. Ampliar esta difusão é meta primordial para a crescente dos números de atendidos. São necessárias revisões de estratégia, envolvimento mais consolidado da comunidade cultural enquanto gestora das propostas mantidas até o momento pela Secretaria da Cultura.

Neste sentido, este PMC defende que a Secretaria da Cultura deve agir como fomentadora na sua essência e que to-

das as combinações devam ser tentadas para que as ações culturais tenham nas suas bases o cidadão ribeirãopretano como condutor do processo, possibilitando assim a ampliação das propostas, a profissionalização dos projetos e dos envolvidos, a oxigenação intelectual das iniciativas, a diversidade de conteúdos estéticos, a pluralidade de gestores.

Para concretizar esta meta será necessária a abertura do debate para a formalização das adesões de maneira legal, com lisura e transparência. Todos deverão ser convidados a participar das negociações culturais com condução e acompanhamento da Secretaria de Negócios Jurídicos, que mapeará o trajeto permitido por Lei.

- Ações da Secretaria da Cultura Sessão Coruja

Abertura do Arquivo no período noturno, durante os finais de semana e fe-

PODER EXECUTIVO

...Continuação

riados mediante agendamento prévio.

Exposições itinerantes

O Arquivo Histórico promove exposições itinerantes sobre a história de Ribeirão Preto, fotografia e Patrimônio Cultural.

Café da Manhã com Chorinho

Os visitantes dos Museus do Café e Histórico são recebidos, nas manhãs de domingo, com apresentações de chorinho do Grupo Roxinóis e um delicioso cafezinho servido com biscoitos. A partir das 10h, na área externa dos museus.

Galeria de Arte a Céu Aberto

Artistas plásticos expõem e comercializam suas obras na Praça Sete de Setembro, aproximando o artista plástico e sua obra do público e oferecendo mais uma opção de lazer cultural à população. A programação paralela inclui apresentação de grupos de música e teatro, além de exposições de Numismática e Filatelia. Informações 3636 1206, das 14h às 18 horas, de terça a quinta-feira. Todos os domingos, das 9h às 14h. Local: Praça 7 de Setembro.

Projeto Cultura em Canto

Iniciado em 19 de outubro de 2005 apresentando um programa que passeia por diferentes períodos da música, desde a renascença, até compositores do século XXI. Sempre com a presença de 6 corais. Ingressos Gratuitos. Realização: Núcleo de Artes Musicais da Secretaria Municipal da Cultura e Fundação Dom Pedro II. Theatro Pedro II às 20h30. (Em 2009 os Encontros foram realizados no Teatro Municipal)

Feira de Artesanato

Com grande variedade de produtos feitos por artesãos. Sextas, sábados, domingos e feriados, das 9h às 19h. Local: Praça da Bandeira (Catedral)

(A concepção da Feira de Artesanato da Praça da Bandeira está sendo revisada, inclusive com a interação da Promotora que solicita o verdadeiro comprometimento da proposta com a produção do artesanato)

Circuito Cultural

A Secretaria Municipal da Cultura oferece monitoria pelos pontos culturais de Ribeirão Preto. Roteiro: Palácio Rio Branco, Praça XV de Novembro, Theatro Pedro II, Projeto Galeria de Arte a Céu Aberto, Museus Municipal e do Café - Projeto Café da Manhã, Campus da USP, Parque da Cultura Antônio Palocci, Santuário das Sete Capelas e Marp. O transporte é de responsabilidade do solicitante, que deve agendar o circuito na Secretaria da Cultura.

Música no Morro

O projeto "Música no Morro" tem como principal objetivo inserir a música, nas suas mais variadas concepções, na programação cultural da cidade. A entrada é gratuita. O Projeto é uma reali-

zação da Secretaria Municipal da Cultura. O Teatro de Arena fica na Praça Morro do São Bento.

(projeto não realizado no ano de 2009 por necessidade de revitalização da proposta)

Ribeirão das Serestas

Resgata a antiga tradição da música de serestas na cidade. Em noites de sexta-feira, pessoas de todas as idades lotam as praças do centro e dos bairros da cidade para ouvir e dançar sob o som de grupos formados pela velha guarda dos seresteiros - como o Sexteto Colibri e o Evocação. A cada sexta-feira, a seresta acontece em uma região da cidade. A mais tradicional delas acontece na Praça Sete de Setembro, no centro de Ribeirão Preto, que chega reunir mais de 600 pessoas de todas as idades no Projeto denominado Serenata na Sete, que acontece desde 2001. O coreto da Praça XV de Novembro, uma das regiões mais tradicionais da cidade, também é palco das serestas, que acontecem, ainda, várias em praças, mediante agendamento prévio.

Locais de realização:

1ª sexta-feira do mês no Coreto da Praça XV às 16h

2ª sexta-feira do mês itinerante às 20h

3ª sexta-feira do mês Praça San Leandro às 20h

Última sexta-feira do mês no Coreto da Praça setembro às 20h30

Itinerante nos meses de 5 semanas às 20h

Bate-papo no MARP

Tradicionalmente o MARP realiza um bate-papo no dia seguinte a abertura das exposições com a participação dos artistas expositores.

Grupo de Estudos no MARP

Nos encontros semanais, às terças-feiras, às 19h são discutidos assuntos pertinentes à arte contemporânea.

Projeto Acervo Permanente

Tem como objetivo capacitar a equipe de monitores fixos e voluntários utilizando obras do acervo que são selecionadas para exposição e pesquisa dos artistas. Os dados são disponibilizados na biblioteca do MARP para pesquisa.

Programa de Exposições

Abertura de inscrições em âmbito nacional de projetos para exposição nos espaços da Secretaria Municipal da Cultura (MARP - Museu de Arte de Ribeirão Preto, Casa da Cultura e MARP Unidade II - Centro de Convenções), Semana da Fotografia e Mostras Coletivas dos Artistas de Ribeirão Preto. A comissão de seleção é formada pelo Coordenador de Artes Visuais e 2 críticos de arte.

Encontro Nacional de Folias de Reis

A preservação da cultura religiosa

popular em seus diversos segmentos. O Encontro de Folia de Reis reúne em Ribeirão Preto mais de 50 Companhias de todo Brasil, e um público superior a 20 mil pessoas. Nesse dia, os foliões conferem o resultado de trabalhos desenvolvidos o ano inteiro com a comunidade, tais como: visitação às escolas para ilustrar trabalhos de pesquisas com alunos, igrejas em atividades religiosas, convenções e eventos com convidados para apresentação da cultura popular e trabalhos assistenciais auxiliando entidades filantrópicas. Na cultura do evento, a Folia de Reis atende a pedidos de devotos para pagamento de promessas. Acontece sempre no último final de semana de janeiro. Realização Secretaria Municipal da Cultura e Comissão Organizadora.

Carnaval

A maior festa popular do Brasil recebe atenção especial em Ribeirão Preto. Afinal, mais que folclore e cultura, o carnaval de rua é uma atividade de alto interesse da comunidade com a montagem e infra-estrutura completa, propiciando diversão e segurança aos foliões e ao público, cuja realização tem fortes implicações na rotina e na vida da sociedade local. Atividades que compõem o Carnaval. Realização: Secretaria Municipal da Cultura, Liga Carnavalesca de Ribeirão Preto, UECARP.R e Comissão Organizadora.

Caminhada do Calvário

Cerca de 150 atores participam da encenação da Caminhada do Calvário, que tem início às 16h30 na Esplanada do Theatro Pedro II, com apresentação do julgamento de Cristo e revoada de pombos-correio. Na seqüência, a Caminhada percorre o seguinte trajeto: ruas General Osório, Garibaldi, Marechal Hermes, Henrique Dumont, Av. Meira Jr. e Via São Bento.

No Morro do São Bento acontecem as cenas da crucificação e ressurreição de Cristo.

A representação desta manifestação religiosa em Ribeirão Preto surgiu de uma promessa que o ator Rubens Guerra (em memória) fez pela saúde de sua mãe e tornou-se tradição na cidade.

Com vestimentas de época, atores e figurantes encenam a paixão, morte e ressurreição de Cristo da forma mais realista possível. Jesus, Verônica, os onze apóstolos, os ladrões, os rabinos, a guarda romana, discípulos, o povo de Jerusalém e personagens como Pôncio Pilatos e Maria Madalena fazem parte da encenação. Um evento cultural-religioso que a cada ano atrai mais expectadores. Realização: Secretaria Municipal da Cultura e Centro Cultural Arco Íris.

Reflexão de 13 de maio - ação dentro do Programa de Novembro a No-

PODER EXECUTIVO

...Continuação

vembro Consciência Negra todos os dias

Lembrada como um marco na história do Brasil, o dia 13 de maio não é uma data de comemoração, mas sim de muita reflexão sobre as condições dos negros no nosso país, tendo em vista as conquistas e a luta para que a cultura negra seja cada dia mais valorizada.

Nessa data, no ano de 1888, foi assinada a Lei Áurea, que determinava a abolição da escravatura, mas a memória permanece pelos reflexos que marcam a sociedade brasileira. Realização: Secretaria Municipal da Cultura e Comissão de Coordenação e Acompanhamento da Política de Ações Afirmativas para Afro descendentes.

Virada Cultural Paulista

Evento realizado em parceria com a Secretaria de Estado da Cultura, com uma extensa programação cultural durante 24 horas unindo artistas consagrados a desconhecidos do grande público, mas de excelente qualidade, com início às 18 horas de um sábado encerrando-se às 18 horas do domingo.

Dança Ribeirão

Considerado um dos principais festivais de dança do País, o Dança Ribeirão atrai em torno de três mil inscrições e dez mil pessoas na platéia. A presença de coreógrafos, bailarinos e críticos de dança do País para o evento, transforma Ribeirão Preto, durante dez dias, na capital nacional da dança. Realizado no Theatro Pedro II, o festival e a mostra levam os palcos livres para centros culturais na periferia, estação rodoviária e shopping center. Criado em 1998, a partir de 2000, ganhou projeção nacional e tem contribuído para formar público e estimular o aparecimento de novos grupos locais - vários deles venceram importantes mostras nacionais de dança nos últimos anos. Ele inclui do Ballet Clássico ao Contemporâneo, do Estilo Livre ao Jazz e do Street Dance e o Sapatado às danças populares e de rua.

19/6

Aniversário de Ribeirão

Neste dia são organizadas por uma Comissão especialmente nomeada pela senhora Prefeita Municipal várias atividades culturais e desportivas em comemoração ao aniversário de fundação de Ribeirão Preto.

Festival Tanabata

O Festival Tanabata é uma das mais belas manifestações do folclore japonês. Sua origem data de 1.300 anos e baseia-se numa lenda chinesa nascida há mais de 4.000 anos. Ele acontece no Parque da Cultura Antônio Palocci (junto ao Teatro Municipal, Teatro de Arena e Casa da Cultura) durante o mês de julho. Nos três dias de festa, tem muita comida típica, danças, teatro, música, contadores de histórias, artes visuais e

oficinas culturais para ensinar as tradições e habilidades da milenar cultura japonesa. Considerado um dos mais importantes eventos da cultura oriental no Interior do Brasil, o Tanabata é realizado junto com a tradicional comunidade japonesa local e atrai visitantes de várias partes do País. Realização: Secretaria Municipal da Cultura, Associação Cultural Japonesa e Associação Nipo-Brasileira e Comissão Organizadora.

Salão Nacional de Humor

O Salão Nacional de Humor de Ribeirão Preto, promovido pela Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto através da Secretaria Municipal da Cultura, da Coordenadoria de Artes Visuais e do MIS - Museu da Imagem e do Som de Ribeirão Preto, tem como objetivo estimular e divulgar as produções gráficas. São aceitas inscrições de artistas gráficos brasileiros nas categorias: charge, cartum e caricatura que após seleção por uma comissão julgadora fica exposta na Casa da Cultura de Ribeirão Preto.

SARP

Desde sua criação, em 1975, o Sarp, realizado pela Secretaria Municipal da Cultura e Marp, consolidou sua marca no cenário artístico nacional. O evento conta com mostras paralelas com artistas convidados nos espaços de exposições da Casa da Cultura, MARP-Convenções, C.C. Campos Elíseos e CC Quintino II, além das paralelas no SESC Ribeirão, USP e outros, bate-papo com artistas, workshops, simpósio e outros. Realização: Secretaria Municipal da Cultura, Coordenadoria de Artes Visuais e Comissão Organizadora.

Feira Nacional do Livro

A Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto (SP) é uma das quatro mais importantes do Brasil e uma das maiores a céu aberto do mundo. Realizada em praças e espaços culturais em seu entorno, num total de 16 mil m², apresenta números impressionantes.

Em suas seis edições já recebeu um público de 1,7 milhão de pessoas de 100 municípios da região e de outras localidades do estado e do país.

A Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto é muito mais do que uma grandiosa oportunidade de venda de livros no Interior de São Paulo, um dos maiores mercados do País. Nas últimas seis edições da Feira, cerca de 300 escritores brasileiros e estrangeiros lançaram livros, participaram de sessões de autógrafos e de memoráveis bate-papos com seus leitores. Realização: Fundação Feira do Livro, Secretaria Municipal da Cultura, Instituto do Livro e Comissão Organizadora.

Em 2007 a Feira do Livro homenageará a França, o Estado do Rio de Janeiro,

o poeta Vinícius de Moraes e o linguísta ribeirão-pretano Edward Lopes será o patrono. O show de abertura da Feira terá como atração Toquinho, que foi um dos grandes parceiros de Vinícius de Moraes.

Semana de Fotografia

Diversas exposições, selecionadas no Programa Exposições organizado anualmente pela Coordenadoria de Artes Visuais da Secretaria Municipal da Cultura, integram a Semana de Fotografia de Ribeirão Preto que acontece nos espaços: no MARP, Casa da Cultura, Sala de Embarque do Aeroporto Leite Lopes, Sesc-Ribeirão, MIS e outros. Realização: Secretaria Municipal da Cultura, Coordenadoria de Artes Visuais e Comissão Organizadora.

SABBART - Salão Brasileiro de Belas Artes

O Salão de Arte apresenta o que existe de mais atual na produção nacional de arte acadêmica, organiza uma exposição coletiva no espaço de exposições da Casa da Cultura. Realização: Secretaria Municipal da Cultura, Coordenadoria de Artes Visuais e Comissão Organizadora. Durante as exposições são agendadas visitas monitoradas pelo telefone 635 2421.

Dia 12/10

Romaria de Nossa Senhora Aparecida

Organizada pela Administração Regional de Bonfim Paulista, com apoio da Secretaria Municipal da Cultura, a caminhada religiosa, com o andar de Nossa Senhora, inicia às 7h30 em frente à Câmara Municipal de Ribeirão Preto, com destino ao distrito de Bonfim Paulista, onde se celebra uma missa campal.

Dia 20/11

Dia Nacional da Consciência Negra - ação dentro do Programa de Novembro a Novembro Consciência Negra todos os dias

No dia 20 de novembro, o Brasil presta homenagem a Zumbi dos Palmares, uma das figuras mais emblemáticas da história do País. A data foi transformada em Dia Nacional da Consciência Negra pelo Movimento Negro Unificado em 1978.

Em Ribeirão Preto a Secretaria Municipal da Cultura, em parceria com a comunidade negra ribeirão-pretana, intensifica no mês de novembro as atividades de cultura negra, promovendo uma série de palestras, debates de filmes, apresentações de dança-afro, capoeira e hip-hop. Realização: Secretaria Municipal da Cultura e Comissão de Coordenação e Acompanhamento da Política de Ações Afirmativas para Afrodescendentes.

...Continuação

Corais de Natal

Apresentações de aproximadamente 50 corais de Ribeirão Preto e região no centro e nos bairros, rodoviária, instituições (asilos, creches) e igrejas de várias religiões. Realização: Secretaria Municipal da Cultura.

Presépio vivo

Sob direção de Osmani Antonio de Oliveira, o grupo do Centro Cultural Arco-Íris apresenta o "Presépio Vivo", uma peça composta de quatro cenas, que reúnem música e teatro.

Tradicional encenação natalina representando o nascimento de Jesus, o 'Presépio Vivo' chega aos 26 anos, com realização da Prefeitura de Ribeirão Preto, por intermédio da Secretaria Municipal da Cultura, com apoio da Fundação D. Pedro II e Fundo Social de Solidariedade.

Ônibus Cantante

Cantores integrantes de três quintos especialmente selecionados para o projeto levam músicas natalinas para dentro dos ônibus na semana que antecede o natal, nos horários entre 10h às 12h e 19h às 21h. Conta com apoio da Transerp e empresas permissionárias do transporte coletivo.

6.2 - Incremento das ações de formação

Como já esclarecido na conceituação de Cultura, na apresentação das Diretrizes e das Dimensões, este PMC propõe uma alteração de prioridades na gestão cultural pelo poder público, que passa a definir-se responsável pelo incremento das ações de formação. Algumas estratégias podem ser apontadas:

1) Fortalecimento dos centros culturais

Campos Elíseos;
Quintino;
Bambas;
Tradição do Ipiranga;
Embaixadores;

2) Fortalecimento da Escola de Arte do Bosque com a proposta de revisão de seu modelo de gestão;

3) Ampliação do espaço da Casa da Cultura para funcionamento como Oficina de Cultura;

4) Inauguração do Centro Cultural Palace e seu uso para ações também de formação;

5) Fortalecimento das relações com a iniciativa privada para a restauração do barracão do Ceagesp e a criação de um amplo Centro Cultural com foco na formação;

6) Além de toda e qualquer ação que resulte no aprimoramento das ações de formação.

6.3 - Valorização da Economia da**PODER EXECUTIVO****Cultura**

As diversas formas de expressão cultural constituem uma das principais riquezas do Brasil. O vasto impacto social da cultura, porém, não se resume à esfera da identidade. As manifestações culturais têm também uma dimensão econômica, constituindo um novo e poderoso front de desenvolvimento para o Brasil.

A Economia da Cultura é hoje um setor estratégico, já responsável por 7% do PIB global, segundo estimativa do Banco Mundial. As atividades culturais constituem atualmente um dos setores mais dinâmicos da economia mundial, com impactos significativos e crescentes sobre a geração de renda e emprego e sobre a formação do capital humano das sociedades. Trata-se do setor que mais cresce, mais emprega e melhor paga em diversos países, superando setores mais tradicionais da economia. E mais do que isso, por serem baseados em criação e propriedade intelectual, os bens e serviços culturais se encontram no epicentro da chamada "economia do conhecimento", e integram, deste modo, um dos segmentos mais dinâmicos e atrativos da economia contemporânea, uma vez que, na atual fase da economia mundial, o que está cada vez mais no centro das disputas competitivas são os ativos in-

tangíveis, baseados em criatividade, idéias, conceitos e valores e geradores de direitos de propriedade intelectual (marcas, patentes, direitos autorais).

No Brasil, a Economia da Cultura tem um vasto potencial ainda não explorado de produção e distribuição de riqueza de forma sustentável, com geração de emprego e renda, assim como de bem-estar, identidade e capacitação do capital humano do país. O Brasil tem evidente vocação para fazer da Economia da Cultura um vetor de desenvolvimento, pela força e diversidade da nossa Cultura, que deve ser entendida como um grande ativo do país. Trata-se de uma vocação da sociedade brasileira que, se devidamente aproveitada, pode contribuir decisivamente para o crescimento do Brasil, assim como para a qualificação deste crescimento.

6.4 - Programa estratégico de proteção e promoção do patrimônio cultural material e imaterial

O Programa de proteção e promoção do patrimônio cultural baseia-se na necessidade de planejamento de ações públicas de curto, médio e longo prazo, em relação aos Bens Culturais Materiais e Imateriais de Ribeirão Preto e define como estratégia de ação para o desenvolvimento da Política Pública de Cultura, em seus vários segmentos duas ações iniciais:

**- Por que e como preservar o patrimônio cultural**

O conceito de patrimônio cultural é produzido histórica e socialmente, intimamente influenciado pela percepção que cada sociedade tem do seu próprio passado, guardando em si várias camadas de significados. O medo da perda faz com que o homem eleja pontes de contato com o seu passado. A contemporaneidade marca a escolha dos seus testemunhos, que formam o seu Patrimônio Cultural, não somente a partir de parâmetros estéticos, mas fundamentalmente pelo aspecto simbólico. Dito isso, mesmo correndo o risco do reducionismo, podemos definir Patrimônio Cultural como a soma dos bens culturais de uma determinada sociedade, portador de significados que podem ser passados às próximas gerações. Será esse legado que atribui identida-

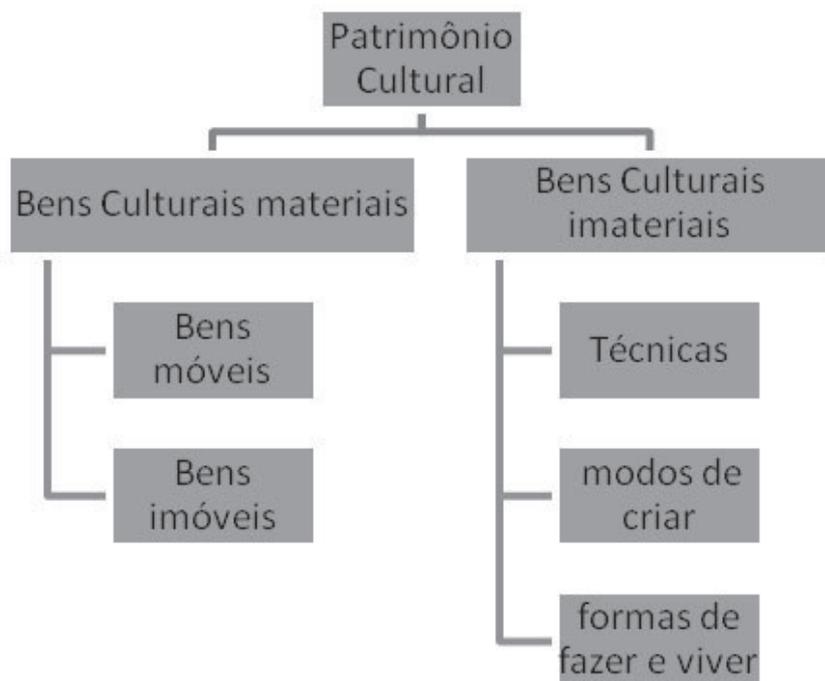
de, paradigma básico para que cada comunidade se reconheça como tal, fomentando a cidadania, por meio de um profundo senso de pertencimento, de permanência histórica.

Num sentido amplo, os bens culturais compreendem todo testemunho produzido pela sociedade e o seu meio, valorizado em si mesmo, sem limitações derivadas de propriedade, uso, antiguidade ou valor econômico. O valor cultural de um bem consiste na sua característica de ser portador de referência ao ser, ao fazer de cada grupo, sendo capaz de estimular a memória das pessoas historicamente vinculadas à comunidade, contribuindo para fortalecer laços identitários e para melhorar sua qualidade de vida.

O conjunto desses testemunhos forma o Patrimônio Cultural, que pode ser dividido em duas categorias:

PODER EXECUTIVO

...Continuação



Bens Culturais de natureza material: é dividido em dois grupos básicos. Os bens móveis, caracterizados pela produção pictórica, escultórica, material ritual, mobiliário e objetos utilitários. Os bens imóveis, grupo que não se limita às edificações isoladamente, mas compreendem, também, seu entorno, garantindo sua visibilidade e fruição. Nesse grupo podemos incluir os núcleos históricos e os conjuntos urbanos e paisagísticos.

Bens Culturais de natureza imaterial: compreendem toda a produção cultural de um povo, desde sua expressão musical, até sua memória oral, passando por elementos caracterizadores de sua civilização. Caracteriza-se pelo conjunto de saberes e fazeres das sociedades.

De acordo com o artigo 216 da Constituição Federal de 1988, Patrimônio Cultural pode ser definido:

Artigo 216 - Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I - as formas de expressão;*
- II - os modos de criar, fazer e viver;*
- III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;*
- IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados à manifestações artístico-culturais;*
- V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico,*

arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Devido a rapidez das mudanças na paisagem urbana, muitas características, usos, modos de fazer, agir e técnicas estão se tornando ultrapassadas e sendo esquecidos. Ao se preservar um edifício, um mobiliário, uma obra de arte ou o registro de técnicas, possibilita-se que as novas gerações possam conhecer como viviam, como trabalhavam, como se divertiam os seus antepassados. Essa memória coletiva torna os indivíduos mais integrados entre si e com a cidade onde vivem, tendo não mais uma relação somente de usuários, mas de membros da comunidade. Isso promove uma participação mais ativa e mais consciente no espaço da cidade. Assim, preservar significa transformar o morador da cidade em integrante da cidade, em cidadão.

Garantindo a permanência histórica das manifestações culturais, a preservação do patrimônio cultural promove a melhoria da qualidade de vida da comunidade, compreendida pela soma do seu bem estar material e espiritual, garantindo o exercício da memória e da cidadania.

Cabe a comunidade a responsabilidade de atuar como guardião dos seus valores culturais. A escolha dos bens que se tornarão Patrimônio Cultural deve refletir os anseios da sociedade que os produzem.

Os primeiros passos da preservação passam essencialmente pelo trinômio conhecimento/educação/legislação:

- a) conhecimento do conjunto de bens,

por meio de inventários, pesquisas, cadastros, registros áudios-visuais, etc.

b) utilização dos meios de comunicação e do ensino formal e informal para a educação e informação das comunidades, para desenvolver o sentimento de valorização dos bens culturais e a reflexão sobre as dificuldades de sua preservação.

c) legislação: órgãos e leis foram criados para assegurar a existência e a permanência do Patrimônio Cultural.

As ações citadas devem nortear o poder público, que entra em ação quando faltam recursos técnicos ou materiais da própria comunidade para assumir as ações de preservação necessárias. Estão entre as atribuições do poder público: leis municipais de uso de solo, o tombamento do bem, política tributária incentivadora da preservação e da memória, e o estabelecimento de normas urbanísticas adequadas, consolidadas no plano diretor do município.

De acordo com a Constituição Brasileira, cabe concorrentemente às três esferas do governo (federal, estadual e municipal) a proteção dos bens culturais. **As instituições responsáveis pela preservação nos três entes federativos são:**

- **NACIONAL:**

IPHAN - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - órgão responsável pela política de preservação do patrimônio no âmbito federal

ESTADO DE SÃO PAULO:

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo - órgão responsável pela política de preservação do patrimônio no âmbito estadual.

- **MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO:**

CONPPAC/RP - Conselho de Preservação do Patrimônio Cultural de Ribeirão Preto - órgão responsável pela política de preservação do patrimônio no âmbito do município de Ribeirão Preto.

Formas de proteção do Patrimônio Cultural

O tombamento é a forma mais conhecida e mais utilizada de proteção legal ao patrimônio cultural, caracterizado como um ato administrativo que submete bens ou coisas, públicas ou privadas, a um regime especial de proteção. O vocábulo "Tombamento" provém do direito português, no qual a palavra *tombar* significa inventariar, arrolar, registrar ou inscrever os bens nos arquivos do reino, guardados na Torre do Tombo. Estes registros eram feitos em livros especiais chamados de Livros do

...Continuação

Tombo. Por tradição, os legisladores brasileiros conservaram tais expressões na Lei de Tombamento (Decreto-lei Federal nº 25, de 30/11/1937).

O tombamento não altera a propriedade de um bem, apenas proíbe que venha a ser demolido, mutilado ou descaracterizado. Preservando o bem, este pode ser vendido, locado, doado, etc., não havendo restrição quanto à mudança de uso e ou usuário. Outra forma de proteção é o inventário, utilizado como instrumento para se conhecer e proteger o patrimônio cultural. Na prática o inventário consiste na identificação e registro por meio de pesquisa e levantamento das características e particularidades de determinado bem, adotando-se, para sua execução, critérios técnicos, fundamentados na natureza simbólica, histórica, artística, arquitetônica, sociológica, paisagística, entre outros.

Quanto ao patrimônio imaterial, a melhor forma de proteção é o registro como referência cultural. Esse registro é realizado em Livro de Tombo de Bens Culturais e é feito por dez anos.

Os resultados da pesquisa para fins de inventário são registrados em fichas, que apresentam a descrição, histórico, características físicas, delimitação, estado de conservação, proprietário, etc. Além das fichas, particularmente no que se refere aos bens imateriais, deve-se organizar registros fonográficos e fotográficos das múltiplas linguagens e manifestações étnicas e culturais do município.

Dessa forma, o inventário tem natureza de ato administrativo declaratório restritivo, porque importa no reconhecimento, por parte do poder público, da importância cultural de determinado bem, daí derivando outros efeitos jurídicos que objetivam a preservação.

6.4.1 - Sistema Municipal de Museus

A necessidade de implantação de um Sistema Municipal de Museus em Ribeirão Preto reflete a realidade museológica complexa hoje apresentada pelo município, que agrega quatro museus municipais: Museu Histórico e de ordem geral Plínio Travassos dos Santos, Museu do Café Francisco Schmidt, Museu da Imagem e do Som (MIS) e Museu de Arte de Ribeirão Preto (MARP). Além das instituições públicas, a cidade também apresenta cinco museus privados: o Museu de Enfermagem e o Museu da Medicina, ambos da USP-RP; o Museu da Homeopatia e o MLL - Museu Leopoldo Lima, ambos de caráter privado; o Museu da 2ª Guerra, coordenado pela Associação de ex-combatentes da 2ª. Guerra Mundial.

Buscando não somente uma integra-

PODER EXECUTIVO

ção entre os museus localizados geograficamente em Ribeirão Preto, mas também a inserção nas políticas do Estado de São Paulo e do MinC, que a Secretaria Municipal da Cultura de Ribeirão participou, em junho de 2009, da reunião de consolidação dos pólos regionais do SISEM-SP, Sistema de Museus do Estado de São Paulo. O SISEM-SP foi criado em 13 de janeiro de 1986, pelo Decreto nº 24.634, com a finalidade de prestar assessoria em questões técnicas pontuais nas instituições museológicas do Estado. A partir de 2008, a Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico, da Secretaria de Estado da Cultura, iniciou uma profunda revisão no Sistema, com o objetivo de torná-lo uma esfera de atuação integradora dos museus paulistas e um veículo de criação, experimentação e multiplicação de boas políticas públicas para os museus. Entre os seus objetivos estão: promover a articulação dos museus do Estado, respeitando a autonomia jurídico-administrativa e cultural de cada instituição, visando à valorização, qualificação e fortalecimento institucional; estimular e apoiar programas e projetos de formação, capacitação e aperfeiçoamento técnico.

Como estratégia de integração, o SISEM-SP propôs a atuação de coordenadores e representantes de pólos regionais, localizados em municípios com capacidade e disponibilidade de articulação regional. Com esses pólos regionais o SISEM-SP pretende estruturar canais de comunicação eficientes com as Instituições de todo o Estado.

Dentro dessa proposta, Ribeirão Preto foi o município escolhido para coordenar o pólo regional onde está inserido. Caberá ao coordenador do pólo articular as instituições museológicas dos diversos municípios pertencentes às suas regiões de influência cultural. Dessa forma, para realizar sua inserção no SISEM-SP, **Ribeirão Preto**, como pólo regional, deverá desenvolver prioritariamente a implantação do seu próprio Sistema Municipal de Museus (SIMM-RP), que envolverá as seguintes ações:

a) Parceria com o IBRAM para uso compartilhado do Cadastro Nacional de Museus - cujo levantamento das instituições paulistas é fruto da ação conjunta do MinC e SEC-SP - como ferramenta unificada de cadastramento válida para o Cadastro Nacional e para o Cadastro Estadual de Museus;

b) Diagnóstico dos museus cadastrados, por meio de visitas técnicas, levantamento de tipologias de acervos e aplicação de questionários, para atua-

lização e verificação dos dados inseridos no Cadastro e também para apresentação de orientação técnica aos museus cadastrados;

c) Capacitação a profissionais de museus, por meio de oficinas e seminários regionais oferecidos nos 13 pólos do SISEM-SP, em parcerias com os museus e municípios;

d) Incentivo à formação de profissionais para a área de museus, por meio do fomento à criação de cursos de graduação em Museologia e de cursos para técnicos de museus do Estado;

e) Assessoria técnica para museus do Estado, a partir das prioridades definidas com os pólos regionais

6.4.2 - Sistema Municipal de Arquivos

O documento é um testemunho da produção e das atividades humanas, cujas informações são contidas num suporte durável. Dessa forma, quando se trata de Administração pública, os documentos são as peças que compõem um todo, dando-lhe inteligibilidade, conferindo sentido à administração em si, retratando as suas ações. Compreendendo a interdependência do documento público, compreende-se o primeiro princípio da Arquivologia: o respeito à origem do documento que só preserva o seu valor quando integrado ao seu conjunto de origem, não podendo ser reordenado segundo critérios diferentes: cronológico, por assunto, etc.

Uma administração de documentos pautada por critérios modernos deve levar em conta o respeito à origem do documento e a sua categorização em corrente/intermediário/permanente. A observação desses princípios implica na gestão sistêmica dos documentos, que consiste em:

a) Produção, recepção e encaminhamento do documento corrente, através dos instrumentos próprios;

b) Custódia do documento intermediário e permanente, através de sua preparação técnica, isto é: descrição do documento, organização em séries e fundos, preparação de instrumentos de recuperação de informação;

c) Atendimento ao público, por meio do fornecimento de certidões, exposições e consulta pública.

A gestão sistêmica de documentos é uma iniciativa simples e barata, que poupa à Administração pública o desgaste decorrente do caos documental e do desperdício de dinheiro. Essa gestão ocorre com a implantação de um Sistema de Arquivos, caracterizada pela criação das fases permanente, corrente e intermediária de documentos e pela integração de todos os arquivos e

PODER EXECUTIVO

...Continuação

das rotinas das entidades, num procedimento que passa a ser do conhecimento das pessoas envolvidas, formando uma mentalidade arquivística nos funcionários responsáveis.

Num projeto inovador para os anos noventa, o município de Ribeirão criou, em 1992, o Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto, pela Lei nº 130, com a finalidade de sistematizar a ação do poder público municipal sobre a documentação produzida, promovendo o recolhimento e a proteção dos documentos. Embora a Lei contemplasse a criação do Sistema, inclusive com a contratação de arquivista, com o passar do tempo e de várias reformas administrativas, que tiveram como conseqüência a perda de autonomia e do cargo de arquivista, o Arquivo Público centralizou suas funções quase que exclusivamente na categoria permanente (histórica) dos documentos públicos e privados, não assumindo a função de gestor do Sistema Municipal de Arquivos.

Visando encontrar soluções factíveis para os próximos três anos (2010/2012) de administração pública, a Secretaria Municipal da Cultura propôs algumas alterações visando a implantação do SIMA-RP:

a) Reorganizar o organograma da Secretaria Municipal da Cultura, tornando o Arquivo uma Divisão, permitindo a contratação imediata de um **arquivista**, capaz de gestar o sistema público de documentos. Num primeiro momento, essa divisão contemplará uma Seção de Arquivo Histórico (já existente e funcionando), posteriormente, com a implantação do Sistema, deverão ser criadas as seções de arquivo corrente e intermediário, ligadas diretamente as suas secretarias, mas gestadas por uma Comissão Gestora do Sistema Municipal de Arquivos, com assessoria da Comissão de Expurgo, todas sob a orientação do Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.

b) Projetar a mudança do Arquivo para o prédio da antiga Cianê/Matarazzo, atendendo à necessidade de ampliação de espaço físico e oferta de serviços decorrentes da implantação do SIMA-RP.

c) Planejar a ocorrência de concurso público para os cargos de arquivista, historiador e conservador, para 2013.

Com essas três ações, a Secretaria pretende diminuir as discontinuidades as quais estão sujeitas as ações de preservação dos documentos e os fluxos de informação na administração pública, minimizando as rupturas nas políticas públicas desse setor, uniformizando procedimentos, poupando recursos e racionalizando as práticas de

produção e arquivamento de documentos das várias Secretarias Municipais.

6.4.3 - Sistema de Informação de Referências Culturais

O presente texto caracteriza-se como uma proposta de um Sistema de Informação de Referências Culturais de Ribeirão Preto, uma cidade relativamente nova, possuindo pouco mais de um século e meio de existência. Contudo, em decorrência do dinamismo da sua economia, o município sofreu transformações rápidas, avançando sobre a zona rural, num processo de construção destrutiva constante. Essas mudanças vertiginosas provocam perdas irreparáveis dos testemunhos materiais e imateriais da sua história, que representam seu Patrimônio Cultural.

Com o processo de crescimento de Ribeirão Preto, importantes referenciais culturais são continuamente destruídos, modificados ou esquecidos, perdendo-se de forma irremediável elementos essenciais de pertencimento.

Várias experiências e estudos apontam que os trabalhos de preservação e reintegração do patrimônio cultural devam ser precedidos obrigatoriamente da elaboração de um inventário, - contínuo e permanente -, como meio para o reconhecimento das potencialidades culturais da cidade e, como ponto de partida para qualquer ação ou intervenção. O inventário apresenta-se ainda como um instrumento de pesquisa fundamental para a consolidação de ações voltadas a proteção do patrimônio cultural de maneira integrada aos dos trabalhos de planejamento urbano e desenvolvimento social.

Em encaminhamento do Corpo Técnico de Apoio ao CONPPAC-RP, em 02 de setembro de 2003, os membros do grupo já acordavam que, para o cumprimento das atribuições deste órgão, definidas pela Lei 77521/1996, modificada pela Lei 2211/2007, a elaboração de um inventário dos bens culturais da cidade é de vital importância. Objetivando uma intervenção nesse processo de transformação, por meio da identificação dos bens culturais materiais imóveis, que constituem parte do nosso patrimônio cultural, que a Secretaria Municipal da Cultura de Ribeirão, a Secretaria Municipal de Planejamento e o CONPPAC, elaboraram a proposta de um Sistema de Informações do Patrimônio Cultural de Ribeirão Preto.

O projeto deverá partir da realidade do município e basear-se metodologicamente em experiências de inventários já realizados em outras localidades. A idéia é não promover uma ação meramente classificatória de bens materiais

e imateriais, mas também divulgar propostas de preservação, valorização e difusão.

O projeto contempla o mapeamento das referências culturais de natureza material e imaterial. A Secretaria Municipal da Cultura e o CONPPAC, atendendo a uma demanda e preocupação com a degradação do patrimônio arquitetônico, fez a opção metodológica de iniciar o inventário, numa primeira etapa, pelos bens de natureza material.

Nessa etapa a proposta é inventariar não somente os bens compreendidos como "monumentais", mas especialmente as formas de organização do espaço, histórica e socialmente integrados à malha urbana, nos quais sejam possíveis intervenções para preservação, proteção legal ou, simplesmente, a geração de documentação para registro.

O sentido empregado aqui para "preservação" caracteriza-se de uma maneira mais ampla, envolvendo não somente as várias formas de proteção legal e material do patrimônio cultural, como tombamento, desapropriação, restauração, etc., mas também as ações de identificação como pesquisa, documentação, etc., e valorização, a partir de diretrizes de uso e garantias de fruição social (MENESES, 2006, p. 35).

Compreendendo o inventário como uma forma de proteção, pois identifica e descreve testemunhos, legitimando-os como bens de significado histórico, arquitetônico ou afetivo para uma determinada sociedade, a idéia é reconhecer e preservar o bem, mesmo que seja só por meio da documentação.

Numa segunda etapa, o projeto pretende mapear as manifestações de natureza imaterial que se caracterizam como referência cultural, identificando e registrando a existência no município de manifestações da cultura negra, indígena, caiçara e outras. Por meio do inventário, pretende-se promover a valorização, a documentação e a reprodução dos valores e saberes preservados pelas culturas tradicionais.

Esse instrumento de registro colaborará na compreensão dos processos de transformação, as técnicas, e as concepções das formas de viver e fazer de uma comunidade, ajudando na conscientização da importância de um povo apropriar-se da sua memória, ampliando suas relações de identidade com o meio que vive, tornando-se artífice da sua própria histórica.

- Caracterização

O Inventário deverá caracterizar-se como um sistema de informações, construído a partir de procedimentos metodológicos que definirão a coleta,

PODER EXECUTIVO

...Continuação

análise, guarda e divulgação das informações recolhidas.

Pretende-se como uma proposta dinâmica, permanente, sujeita a constante acumulação, revisão e atualização dos dados. Fornecerá informações históricas, urbanísticas e arquitetônicas, sobre os meios e modos de organizações urbanas, passíveis de intervenção, nas áreas inventariadas.

- Objeto Geral

1. Elaborar um sistema de informações sobre os bens culturais materiais e imateriais do município de Ribeirão Preto.

- Metas para a primeira etapa.

1. Leitura da paisagem urbana para o levantamento e indicação de manchas urbanas significativas para a preservação do patrimônio ambiental urbano;

2. Elaboração de sistema informatizado de informações;

3. Estudo da evolução urbana de Ribeirão Preto;

4. Levantamento legislação urbanística;

5. Trabalho de campo;

a. Reconhecimento dos imóveis;

b. Produção de registros;

c. Leitura comparativa da evolução urbana;

- Metas para a segunda etapa.

1. Mapeamento das manifestações culturais tradicionais do município;

2. Levantamento e estudo da legislação municipal sobre os bens imateriais;

3. **Diagnóstico sócio-econômico e histórico-cultural.**

4. **Sistematização das informações;**

5. **Aprofundamento da pesquisa;**

6. Detalhamento do trabalho de campo;

7. Sistematização do acervo;

8. Diagnóstico das necessidades e definição de diretrizes e propostas de preservação.

- Critérios

Critérios de definição de perímetro de trabalho

Quanto ao patrimônio material, em função da extensão do município de Ribeirão Preto e da pressão imobiliária sofrida em algumas áreas do município, a intenção é estabelecer como estratégia dar prioridade aos bairros com maior propensão às transformações urbanas muito rápidas. (Obras de inter-

venção urbana)

Quanto aos bens de natureza imaterial o critério para definição do perímetro de trabalho será a própria experiência da Secretaria da Cultura, que mantém cadastro de agentes culturais e desenvolve e ou apóia projetos de natureza imaterial há alguns anos como: Afoxé, Tanabata, Folia de Reis, entre outros.

Critério de classificação de imóveis

Baseado no IGEPAC, a classificação dos imóveis deverá ser feita durante o trabalho de campo, na primeira etapa do trabalho.

- Imóvel de excepcional interesse arquitetônico;

- Imóvel de interesse arquitetônico ou afetivo;

- Imóvel de interesse ambiental (que possui características que harmonizam e são coerentes com a paisagem;

- Imóvel sem interesse histórico-arquitetônico ou neutro;

- Imóvel que interfere desfavoravelmente na ambiência;

- Imóvel não conforme (que destaca desfavoravelmente de maneira intensa, impedindo a leitura do todo)

BIBLIOTECAS	ENTIDADES	ENDEREÇOS	BAIRRO	TELEFONE
1 Dinah Silveira Queiroz	Caic Prof. Antonio Palocci	R. Antonio Forniellas, 248	Jardim José Sampaio	3639-0555 3639-4694
2 Raimundo Correia	Caic Prof. Antonio Palocci	R. Visconde Inhomirim 1001	Vila Virgínia	3919-8502
3 José Lins Do Rego	Cemei João G. Sampaio	R. Pindamonhangaba, 851	Vila Mariana	3626-6871
4 Rosângela C. Da Col Riccardi	Cemei Virgílio Salata	R. Japurá, 965	Ipiranga	3633-4804
5 Profª Irma Cury	Centro De Educação Especial Egidio Pedreschi	Rua Adolfo Zeo, 287	Ribeirânia	3627-4847 3627-4912
6 Athur Azevedo	Emef Alcina Dos Santos Heck	Rua Nuporanga, 717	Jd. Salgado Filho II	3626-1805
7 Antonio Houaiss	Emef Anísio Teixeira	R. D. Albino Gonçalves, 43	Jardim Iguatemi	3624-3531
8 Jorge Amado	Emef Domingos Angerami	Estrada das Palmeiras s/nº	Jd. das Palmeiras	3615-8797
9 Mário De Andrade	Emef Dr. Jaime M. de Barros	R. Pirassununga, 1100	Jardim Aeroporto	3626-6454
10 Carlos D. Andrade	Emef Geralda S. Spin	R. Emygídio Rosseto, 2960	Florestan Fernandes	3617-8075
11 Marcos Rey	Emef Honorato De Luca	R. Anhembi, 401	Salgado Fº	3626-6982
12 Graciliano Ramos	Emef Jarbas Massulo	R. Heron Domingues, 810	Parque São Sebastião	3629-8990
13 Antonio Callado	Emef Maria Inez Lopes Rossi	R. Anselmo M. Rodrigues, 450	Manoel Penna	3617-9977
14 Bernardo Guimarães	Emef Nelson Machado	R. Moacyr Canella, 131	Jd. Maria Casagrande	3622-4970
15 Gregório De Matos	EMEF Neusa Micheluchi Marzolla	Rua Conde de Irajá, 1931	Jardim M. Goretti	3637-1551
16 Machado De Assis	Emef Paulo Freire	R. Sind. Luis Correa, 40	Heitor Rigon	3615-5152
17 Austregésilo Athayde	Emef Prof. Dercy C. Ferrari	R. Domingos Humberto Barilari, 210	Jd. Juliana	3617-4200
18 Darcy Ribeiro	Emef Prof. Dr. Paulo M. Serrat	R. Margarida S. Santana, 54	Cândido Portinari	
19 Vicente De Carvalho	Emef Prof. José Rodini Luiz	R. José Ignachitti, 700	Jardim Zara	3627-4970
20 João Guimarães Rosa	Emef Raul Machado	R. Humaitá, 930	Santa Cruz	3916-5500
21 Cecília Meireles	Emef Salvador Maturano	R. Lucio de Mendonça, 2040	Jd. Morumbi	3621-6343
22 Adonas Filho	EMEF Vereador José Delibo	R. Serafim T. da Cunha, 555	Jardim Castelo Branco Novo	3627-5680
23 Euclides Da Cunha	Emefem Dom Luis Do Amaral Mousinho	R. Tamandaré, 353	Campos Elíseos	3610-9119
24 Vinicius De Moraes	Emefem Prof. Alfeu Luis Gasparini	Av. D. Pedro I, 196	Ipiranga	3633-6123
25 Wilma Venturisa				
26 José De Alencar	Emei Elisa Duboc Garcia	R. Ligia L. Salomão, 202	Jardim João Rossi	3621-0235
27 Guimarães Passos	Emei Ilda Mandarin	R. Olimpio F. Costa, 255	Jardim José Procópio	3639-4759
28 Roberto Marinho	Emei Ilda Mandarin	Rua Gregório Pereira, 146	Orestes Lopes de Camargo	3976-9040
29 José Paulo Paes	Emei Maria Pontim	Rua Eduardo Martins Netto, 96	Quintino Facci I	3626-7655 3628-1534
30 Érico Veríssimo	Emei Marlene J. Dos Reis	R. Gal. Câmara, 1387	Ipiranga	3622-0591
31 Irineu Evangelista De Souza - Barão De Mauá	Eme Profissional Básico Celso Charuri	Av. Luiz Galvão César, 273	Planalto Verde	
32 Ônibus-Biblioteca	Inst. Do Livro De Ribeirão Preto	Casa da Cultura/Pç São Bento s/n	Alto de São Bento	
33 Gilberto Freyre	Escola Est. Glete De Alcântara	Rua Vladimir Pinto Ferraz, 156	Pq Ribeirão Preto	
34 Gilberto Freyre	Febem	Rod. Mário Donegá, Km 2	Pq Ribeirão Preto	3919-4949
35 Gilberto Freyre	Penit. Núcleo Ed. Adultos	Rod. Abrão Assed KM 47		3617-0131

PODER EXECUTIVO

...Continuação

	BIBLIOTECAS	ENTIDADES	ENDEREÇOS	BAIRRO	TELEFONE
36	Gilberto Freyre	Penitenciária Feminina	Rua Alfredo Condeixa, 1.666	Pq Ribeirão Preto	
37	Gilberto Freyre	Poupatempo	Novo Shopping		
38	Gregório Da Fonseca	Associação De Ensino Jatobá	R.Virginia de Francesco Santili, 90	City Ribeirânia	3916 4157
39	Joaquim Nabuco	Adm.Reg.Campos Eliseos		Campos Eliseos	
40	Evaristo Da Veiga	Adm.Reg.De Bonfim Paulista		Bonfim Paulista	
41	Viriato Correa	Centro Cult.Campos Eliseos		Campos Eliseos	
42	Lima Barreto	Centro Cult.F.R.Calil			
43	João Cabral Mello Neto	Centro Cult.Ribeirão Criança			
44	Clarice Lispector	Centro Educacional Paulo Freire	R.Flavio Uchoa, 1180	Campos Eliseos	3976-6265
45	Fagundes Varela	Daerp	Rua Barão de Ataliba, 226	Bonfim Paulista	3972-0012.
46	Olavo Bilac	Div.Regional Vila Tibério	R.Capitão Salomão, s/ nº	Campos Eliseos	3635-5667
47	Mário Quintana	Guarda Municipal	R.Ernesto Petersen,36	Quintino Facci II	3638-2444
48	Leopoldo Lima	Marp	R.Sabino Brischi, 115	Vila Tecnológica	3996-1021
49	José Pedro Miranda	Museu Histórico	Rua da Redenção, 94	Jd.Mosteiro	3636-9899
5	Raul Pompéia	Núcleo De Bonfim Paulista	R.Pernambuco, 175	Campos Eliseos	3972-0012
51	Guilherme De Almeida	Secr.Municipal Da Cultura	R.Gonçalves Dias, 659	Vila Tibério	3635-2272
52	Oswald De Andrade	Secretaria Infraestrutura	R.Lafaiete, 1676	Centro	3632-4747
53	Otávio Roth	Ribeirão Jovem	R.Barão do Amazonas, 323	Centro	3635-2421
54	Maria Clara Machado	Bac Branca Sales	Av.Patriarca, 4.105	Jardim Branca Sales	3919-5262
55	Wally Salomão	Bac Dr.Francisco Jorge Rosa - Até 2008 era de responsabilidade da Associação dos Moradores dos Campos Eliseos. A partir de 26 de Março de 2008 o acervo foi incorporado pela Biblioteca Aurélio Buarque de Holanda (ONG Transformar). Ao ser incorporada à Biblioteca Aurélio Buarque de Holanda manteve o nome Waly Salomão	R Major Carvalho, 42	Campos Eliseos	3931-3033
56	Otto Lara Resende	Bac Eugênio Mendes	Ivo Pareschi, 1170	Pq Eugênio Mendes	3975-1700
57	Dias Gomes	Bac Heitor Rigon	R.Antonio Carlos de Pádua Rinhel, 600	Heitor Rigon	3976-4636
58	Mário Palmério	Bac Itabirite	Estrada das Palmeiras, 856	Jardim Aeroporto	
59	Pedro Calmon	Bac Maria Etelvina Barbosa	RUA 6, 200	Jardim Marchesi	3919-6030
60	Padre Hugo Grecco	Adevirp	Rua Orlandia, 649	Jd.Paulista	
61	Cyro Dos Anjos	Ag.Cult.Banco Rib.Preto	R.Padre Antonio Vieira, 31	Vila Virginia	
62	Aurélio Buarque de Holanda	CECA - Centro Educacional Castro Alves) Devolvida para o Instituto em 2006 . E reinaugurada na ONG Transformar com o mesmo nome. Ficou ativa até 2008. Esta Biblioteca recebeu o acervo da Biblioteca Waly Salomão que estava organizado e por este motivo, os acervos foram integrados e ela então ficou designada com o nome de Biblioteca Waly Salomão			
63	Monteiro Lobato	Ass.Moradores R.Verde	R.Julieta E. Garcia	Florestan Fernandes	
64	Orígenes Lessa	Ass.Moradores Simioni	Rua Magid Simão Trad, 1255	Simioni	
65	Fernando Sabino	Assoc.Moradores Jd.Benedetti	R.Benedito Tortoro, 25	Jd.Roberto Benedetti	
66	Comunitária Mão Amiga	Associação Mão Amiga	R. Ludovivo Bestetti, 305	Antonio Marincek	
67	Herbert De Souza "Betinho"	Banco Do Brasil - Favela Mangueiras	Rua Barão de Mauá, 468		
68	Lélia Abramo	Bibl.E Centro De Documentação E Estudos Do Patrimônio Cultural De Rib Preto	Rotatória Amin Calil	Campos Eliseos	
69	Menotti Del Picchia	Centro De Cultura E Educação Prof. Valter Costa	Avenida Pio XII, 1386	Vila Virginia	
70	Irmão Rui Leopoldo Depine	Centro Social Marista	Rua Julio Ribeiro, 3451	Pq Ribeirão Preto	
71	Nilton Da Costa Teixeira	Centro Social Urbano Vila Virginia - CSU	Rua Franco da Rocha, 1.270	Vila Virginia	
72	Clube De Regatas	Clube De Regatas Ribeirão Preto	Rod. Cândido Portinari, KM 321	Ribeirão Preto	
73	Wilson De Souza Lopes	Creche Vinde Meninos	R.Gal Câmara, 3427	Ipiranga	
74	Altino Arantes	Fundação Altino Arantes	R.Duque de Caxias, 547	Centro	
75	Hilária Batista De Almeida "Tia Ciata"	Grêmio Recr.Social, Cult.E Esport. Esc. Samba Tradição Do Ipiranga	Rua Rio Formoso, 1.444	Ipiranga	
76	Ugt - Biblioteca E Memorial Da Classe Operária	Instituto Do Livro De Ribeirão Preto	Rua José Bonifácio, 59	Centro	
77	Anita Bianchi de Souza Cintra	Lar Espírita São Vicente de Paula	Rua Pará, 1230	Ipiranga	
78	Manoel Bandeira	Núcleo Vila Mariana	Rua Itú, 1120	Vila Mariana	
79	Ilé Látí Edê	Orunmilá	Rua Orumila, 40	Pq.Incl.Tanquinho	
80	Plínio Marcos	Programa Ribeirão Em Cena	Rua Lafaiete	Centro	
81	Clarice Pereira Da Silva	Projeto Criança Feliz - As. Moradores Do Quintino Facci I	R. Fernando de Lazzari, 527	Quintino I	
82	Cassiano Ricardo	Sind.Serv.Municipais	Rua Javari, 3955	Jd. Jandaia	
83	Prof.Maria Aparecida De Almeida Paulino	Sindicato Dos Servidores Municipais	Rua Onze de Agosto, 361	Campos Eliseos	
84	Basílio Da Gama	Sítio Pau D'alho	Rod..Alexandre Balbo KM 328	Heitor Rigon	
85	Padre Euclides	Soc. Litero Cívica Ribeirão Preto	R.Visconde de Inhaúma, 490 - 1º andar	Centro	
86	Luis Murat	Sonho Real	R.Inácio Salomão, 424	Pq Industrial Tanquinho	
87	Graça Aranha	Cerpo	Rua Amadeu Giachetto, 305	Jd.Pres.Dutra II	

...Continuação

PODER EXECUTIVO

7.3 - As diretrizes

Assim como neste PMC, o Plano Municipal do Livro e Leitura de Ribeirão Preto está vinculado às ações de Difusão, Fomento e Formação e alicerçado neste tripé organiza suas propostas de maneira a garantir que todas as áreas literárias, todos os públicos em todos os níveis do saber possam ser contemplados e trabalhados dentro do que se objetiva.

7.3.1 - Difusão

a) reconhecer as entidades literárias de Ribeirão Preto e fortalecer as ações propostas por cada uma delas com foco na pluralidade;

b) promover eventos literários que coloquem em evidência a produção do escritor ribeirão-pretano;

c) fortalecer as relações dos escritores locais com as editoras, livrarias e livreiros;

d) fortalecer as relações dos escritores locais com o público leitor;

e) realizar eventos que coloquem a produção literária local em evidência no cenário nacional;

f) viabilizar a participação dos escritores locais em Feiras de Livros realizadas em todo o país e até fora dele;

g) manter atividades dos escritores locais na Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto.

7.3.2 - Fomento

a) realizar concursos que tenham como forma de premiação a publicação de obras dos melhores selecionados;

b) adotar uma política de editais que permita a participação de todos com foco na seleção das produções locais;

c) viabilizar parcerias com editoras, livrarias e livreiros para facilitar o acesso do escritor local no mercado literário;

d) organizar ações que objetivem a captação de novos recursos para investimento em projetos literários;

e) garantir que os escritores possam exibir suas obras na Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto.

7.3.3 - Formação

a) reorganizar as salas de leituras criadas em Ribeirão Preto e fortalecer as ações das mesmas no formato de Rede de Leitura;

b) qualificar agentes como mediadores literários para atuação dentro das salas de leituras;

c) manter atividades de Contadores de Histórias como alternativa para a formação de novos leitores;

d) organizar e manter durante todo o ano oficinas literárias para atendimento aos vários públicos: leitores, estudantes e escritores;

e) dinamizar as ações da Biblioteca Municipal Guilherme de Almeida Prado

transformando-a em uma biblioteca referência;

f) criar opções culturais literárias que mantenham o debate crítico das produções;

g) manter atividades que evidenciem a produção literária nacional e internacional;

h) manter um calendário de atividades diversificado, descentralizado, de alto nível qualitativo e com foco na formação do senso crítico;

i) distribuição de livro gratuitamente para garantir a acessibilidade;

j) investimento e implantação em novas tecnologias da comunicação;

k) preparar o público para participação na Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto.

7.4 - Programa de Estratégias

Vinculado ao Plano Nacional do Livro e Leitura o Plano de Ribeirão Preto apresenta os mesmos quatro eixos estratégicos:

a) Democratização do acesso;

b) Fomento à Leitura e a formação de mediadores;

c) Valorização da leitura e comunicação;

d) Desenvolvimento da economia do livro.

Para atingir suas metas, a Fundação Instituto do Livro institucionaliza através deste PMLL o programa Ribeirão das Letras que reúne uma série de projetos, todos eles com o objetivo de evidenciar a importância da Política Pública de Cultura na área de literatura. São propostas que objetivam a ampliação do número de leitores e a presença do livro na vida dos cidadãos.

7.4.1 - Justificativa e metas

As simples nomenclaturas dos eixos deste programa norteiam as estratégias e formas de ação. Ao enfatizar a democratização do acesso ao livro, propõem a implantação de novas bibliotecas e/ou salas de leitura, dependendo da formatação da estrutura, com o objetivo de descentralizar o atendimento. No caso de Ribeirão Preto já são muitas salas de leitura instaladas, no total 87 porém, a maioria precisa ser reestruturada, pois ao não terem sido adequadamente implantadas, elas não cumprem a meta para a qual foram criadas, tornando necessário o fortalecimento da rede atual de bibliotecas e salas de leitura.

De acordo com as informações de pesquisa recente realizada pelo Ideall é possível evidenciar o papel da mãe e do professor no processo de encantamento do novo leitor, assim, trabalhar na formação dos mediadores de leitura é uma ação estrategicamente prioritária

dentro deste programa. Ao capacitar os educadores, bibliotecários e até mesmo os agentes comunitários gestores de Ongs, associações, entidades conveniadas se alcançará, como resultado, a dinamização das bibliotecas e salas de leitura.

É importante também a criação de propostas que foquem o público alvo jovem e adulto. Muitos, por falta de oportunidade, não aderiram à leitura como uma forma de lazer e aprimoramento do conhecimento. Ações como, rodas de leitura, clubes do livro, oficinas, narração de histórias entre outras, são bastante positivas para agregar novos leitores.

1. Projeto Feira Nacional do Livro

2. Projeto Rede de Leitura

3. Projeto Contadores de Histórias

4. Projeto Café Filosófico

5. Projeto Grandes Empresas na Literatura

6. Projeto História da Gente Versão Impressa

7. Projeto Mais Livros

8. Talentos da Literatura

1. Projeto Feira Nacional do Livro

1.1 Descrição do Projeto

Realização anual de grande evento literário que reúne escritores, livreiros, editores, produtores culturais, professores, estudante e o público em geral sob a coordenação da Fundação Feira do Livro de Ribeirão Preto.

1.2 Objetivo geral da proposta

Promover a Literatura e cativar o leitor.

1.2.1 Objetivos específicos

1 - Divulgação de escritores;

2 - Criação de espaço cultural para estudantes;

3 - Incremento da venda de livros;

4 - Divulgação da arte de maneira em geral.

1.3 Justificativa

A Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto tem seu valor garantido e justificado pela mudança que consegue propor no hábito do leitor. Desde a realização da primeira feira o índice de leitores por livro/ano em Ribeirão Preto é diferenciado em relação aos índices de outras localidades. Enquanto em alguns locais a leitura de livro/ano por pessoa chega a 2 obras, em Ribeirão Preto este número já chegou, em pesquisa realizada em 2005, a 7 livros/ano. Este fator por si serve para justificar a necessidade de permanência da feira e seu elevado aprimoramento.

1.4 Resultados atingidos e novos resultados esperados

A Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto (SP) é uma das quatro mais importantes do Brasil e uma das maiores

PODER EXECUTIVO

...Continuação

a céu aberto do mundo. Realizada em praças e espaços culturais em seu entorno, num total de 16 mil metros quadrados, apresenta números impressionantes.

Na última edição (2009) recebeu um público de 400 mil pessoas de 100 municípios da região e de outras localidades do estado e do país que adquiriu quase R\$ 1 milhão em livros, em média, 250 mil livros e participou ativamente dos quase 450 eventos culturais realizados durante os dez dias da feira - dança, exibição de filmes, palestras com escritores, oficinas, workshops.

Para atrair o público, a partir de 2007 vem sendo armado um palco na Esplanada do Theatro Pedro II que recebe vários shows musicais ao longo do evento. Os novos resultados esperados é uma avaliação criteriosa da verdadeira missão da feira, a perpetuação da proposta e a elevação do conceito da Feira no Brasil e fora dele.

2. Projeto Rede de Leitura

2.1 Descrição do Projeto

Transferência da Fundação Instituto do Livro e da Biblioteca Guilherme de Almeida de dentro da Casa da Cultura onde possui um acervo de 12 mil exemplares para dentro de parte do prédio da antiga fábrica Cianê, após restauração. Criação de uma Rede para agilizar a gestão das 87 salas de leitura existentes em Ribeirão Preto, em áreas descentralizadas. A proposta é, após transferência do prédio, ampliar o acervo para 100 mil exemplares. Este projeto está sendo conduzido pela equipe da Secretaria da Cultura concomitante ao programa Ribeirão das Letras. Trata-se de uma área de 35 mil m² de área a ser ocupada parcialmente por equipamentos culturais, educacionais e sociais, entre eles o Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto e o Museu da Imagem e do Som.

2.2 Objetivo geral da proposta

Promover a Literatura e cativar o leitor.

2.2.1 Objetivos específicos

1 - Criar uma biblioteca matriz para coordenar a descentralização das demais bibliotecas parceiras;

2 - Criar um espaço de convivência entre os leitores.

2.3 Justificativa

A cidade de Ribeirão Preto é sede de uma das quatro maiores Feiras de Livro do Brasil e uma das maiores a céu aberto do mundo e, por isso, não pode ter como casa dos livros, uma Biblioteca Municipal com 12 mil exemplares, não informatizada, sem espaço para ampliação e equipe reduzida de atendentes. A realidade sociocultural da ci-

dade exige uma Biblioteca Municipal ampla, dinâmica em seu modelo de gestão e, neste sentido, qualquer projeto que contribua para esta conquista, se justifica por si.

Estão instaladas em Ribeirão Preto hoje, 87 salas de leitura em bairros espalhados por toda a cidade. Este número deveria ser comemorado, mas seria um equívoco. Trata-se de um número expressivo de equipamentos em um município de 600 mil habitantes, porém são entidades literárias sem gestão adequada. Muitas ficam com as portas fechadas por falta de profissionais ou mesmo estagiários ou voluntários. Foram concebidas para dar início a uma nova Política Pública de Cultura, mas a não manutenção do projeto original levou a iniciativa ao seu fracasso. O benefício destas entidades literárias à comunidade não se aproxima dos 30% da potencialidade total, conforme relatado no item infraestrutura cultural.

Para transformar esta realidade, são necessárias algumas medidas emergenciais e outras estrategicamente delineadas. Nesta fase do projeto Rede de Leitura está programada a revisão de cada uma das salas de leitura, dos termos de parceria formalizados e da consolidação de uma nova gestão com a presença de agentes de leitura no mínimo qualificados em curso especialmente montado para formar mediadores.

Portanto, concluindo a justificativa, se trata este projeto de uma ação essencial para a implantação da nova Política Pública de Cultura na área de literatura.

2.4 Resultados esperados

Espera-se com todas as ações do programa Ribeirão das Letras, revelar o quanto a literatura pode ser importante no desenvolvimento de uma sociedade. Mostrar que o livro é um excelente antidoto em relação à marginalização do jovem e uma grande porta de entrada para os que buscam novas e muitas oportunidades.

3. Projeto Contadores de Histórias

3.1 Descrição do Projeto

Contação de histórias em escolas, parques, espaços públicos de maneira lúdica com o objetivo de promover o encantamento das platéias sejam elas crianças, jovens ou adultos.

3.2 Objetivo geral da proposta

Promover a Literatura e, principalmente, cativar o leitor.

3.2.1 Objetivos específicos

1 - Criar vínculo entre as histórias e os livros;

2 - Tornar a leitura um hábito frequente e prazeroso.

3.3 Justificativa

O projeto Contadores de Histórias da

Secretaria da Cultura de Ribeirão Preto já colheu belíssimos frutos a partir de suas ações práticas, seja na versão Estórias no Parque, ou na sua estréia em 1994, no projeto Era uma vez, que atendeu, em um ano, 5 mil crianças em idade escolar.

É sabido que o gosto pela leitura é resultado do encantamento entre o leitor e as histórias impressas nos livros. Este encantamento pode se dar sozinho, mas estatísticas recentes do Ideall e do Observatório do Livro mostram que a ação de professores, pais ou agentes culturais em muito colabora para a ampliação do índice de leitura.

Quando o encantamento se dá nas idades iniciais ao processo de alfabetização, o fortalecimento do gosto perpetua não permitindo mais que o leitor se desvincule da prática da leitura.

3.4 Resultados esperados

Com a adesão de apoiadores ao projeto espera-se aprimorá-lo. Hoje, reduzido ao Estórias no Parque, funciona mediante a agendamento ocasional, ainda que rotineiro, mas com a permanência da equipe, emprestada pela Secretaria da Educação, somente nas ações de narração. Aprimorar o projeto Contadores de Histórias significa manter uma equipe de profissionais para trabalhar as histórias, a metodologia e ampliar a rotina de contação nas salas de leitura, na Biblioteca Municipal Guilherme de Almeida e nos eventos culturais.

Espera-se preparar a cidade para, a exemplo de Toronto, Canadá, transformá-la numa grande contadora de histórias, até mesmo com referências turísticas.

4. Projeto Café Filosófico

4.1 Descrição do Projeto

Encontros entre escritores e platéia a serem realizados nos vários espaços culturais da cidade com calendário fixo, de necessariamente uma vez por mês e ocasional com flexibilidade para aproveitamento das ocasiões.

4.2 Objetivo geral da proposta

Promover a Literatura por meio do escritor e, principalmente, cativar o leitor.

4.2.1 Objetivos específicos

1 - Criar vínculo entre o escritor e sua obra

2 - Tornar a leitura um hábito frequente e prazeroso.

4.3 Justificativa

O projeto Café Filosófico já vem sendo realizado em Ribeirão Preto com ótimos resultados. Ampliá-lo é permitir que mais escritores se beneficiem do projeto assim como os apreciadores da literatura.

4.4 Resultados esperados

Espera-se manter uma agenda de

...Continuação

através literários durante todo o ano. A cidade deve ser preparada para melhor usufruir da Feira do Livro realizada anualmente. As ações do projeto Café Filosófico precisam dar sustentação à proposta da Feira que só acontece durante 10 dias do ano.

5. Projeto Grandes Empresas na Literatura

5.1 Descrição do projeto

O projeto Grandes Empresas na Literatura foi criado para atender a demanda de produção dos escritores de Ribeirão Preto. Através de concurso serão selecionados dois trabalhos por ano, um a cada semestre para premiação em publicação. Serão 500 exemplares, sendo 300 para destinação e divulgação a ser realizada pela Secretaria da Cultura por meio da Fundação Instituto do Livro e 200 para destinação ao escritor contemplado. Em 2009, as categorias serão as seguintes:

Primeiro semestre - Contos (concurso em andamento)

Segundo Semestre - Literatura Infantil

Para os anos de 2010, 2011 e 2012 serão estabelecidas novas categorias.

5.2 Objetivo geral da proposta

Garantir a inserção do escritor de Ribeirão Preto no cenário literário como autor.

5.2.1 Objetivos específicos

1 - Identificação da produção literária de Ribeirão Preto

2 - Divulgação da produção literária de Ribeirão Preto

3 - Valorização dos escritores locais

5.3 Justificativa

O mercado literário não se apresenta como um setor de flexibilidade para adesão do escritor ainda que este mantenha uma produção de valor criativo e qualidade elevada. A seleção dos originais, muitas vezes, passa pelas indicações e, neste sentido, o autor desprovido de contatos fica à margem até mesmo do processo de avaliação.

Considerando ser Ribeirão Preto uma cidade universitária, são muitos os intelectuais em atividades e muitos os alunos em produção, uma cidade com duas academias literárias - Academia Ribeirãopretana de Letras e Academia de Letras e Artes de Ribeirão Preto e diversas outras entidades - Casa do Poeta e do Escritor, União dos Escritores de Ribeirão Preto é possível contabilizar um número expressivo de pessoas que têm na arte literária sua maneira de expressão criativa.

Desta forma, o concurso literário se apresenta como um meio extremamente acessível e democrático de colocar em evidência os talentos locais.

PODER EXECUTIVO

5.4 Resultados esperados

Espera-se a revelação do autor de Ribeirão Preto e a apresentação do mesmo ao mercado literário viabilizando participações em consagrados concursos nacionais, como o prêmio Jabuti, por exemplo.

5.5 Diagnóstico

É bastante expressiva a produção literária em Ribeirão Preto. O número de livros lançados por ano por escritores independentes revela o perfil do município. Mas muitos escritores deixam de lançar suas obras em decorrência dos custos. Outros, mesmo podendo financiar sua própria obra, posterior ao lançamento, ao não possuírem qualquer logística de divulgação e distribuição, deixam a obra empilhada em sua biblioteca particular.

6 - Projeto Mais Livros

6.1 Descrição do Projeto

Trata-se ações coordenadas para a compra de mais livros para distribuição junto à comunidade, às escolas, salas de leitura e às bibliotecas além de campanhas de doação de livros e recebimento de acervos pessoais.

6.2 Objetivo geral da proposta

Ampliar o acervo das bibliotecas e das salas de leitura

6.2.1 Objetivos específicos

1 - Presentear pessoas da comunidade com livros

2 - Realizar campanhas de doação

6.3 Justificativa

Toda ação que permita ampliar e qualificar o acervo de uma Biblioteca ou sala de leitura ou viabilizar que pessoas sem recursos tenham livro em casa se justifica pela força do livro e da leitura.

6.4 Resultados esperados

Espera-se principalmente ampliar o índice de leitura de Ribeirão Preto.

8 - Talentos da Literatura

8.1 Descrição do Projeto

Trata-se de ações que contemplam os escritores locais especialmente em dois formatos, um deles viabilizando a edição de uma antologia por ano e o outro, promovendo oficinas para o aprimoramento da categoria com finalização em formato de uma segunda antologia, esta para atender as produções das três oficinas realizadas durante o ano.

8.2 Objetivo geral da proposta

Publicar uma antologia por ano e qualificar os escritores

8.2.1 Objetivos específicos

1 - Reunir vários escritores em uma celebração literária que são as antologias

2 - Aprimorar a arte da escrita

8.3 Justificativa

Segundo Menalto Braff, escritor consagrado da região de Ribeirão Preto, uma obra só se completa quando há a contemplação por parte do leitor. Desta forma, a publicação é o ponto final do processo literário de criação. Viabilizar que a obra seja apreciada é muito importante neste círculo do qual faz parte a literatura envolvendo o escritor e o leitor. Por isso, o projeto Talentos da Literatura foca na publicação de pelo menos uma antologia por ano.

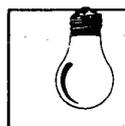
Quanto às oficinas, elas se justificam por si. Todas as ações que objetivem o aprimoramento dos envolvidos merecem ser destacadas dentro do projeto de Política Pública de Cultura.

8.4 Resultados esperados

Espera-se aumentar o número de escritores com publicações e, neste sentido, as oficinas também colaboram, pois ao permitir que os escritores atendidos pelas oficinas publiquem, o projeto Talentos da Literatura garante a eles currículo literário.

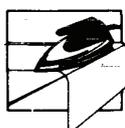
Segue...

Dicas de Economia de ENERGIA ELÉTRICA



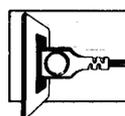
Iluminação

- Apague a luz ao sair de um cômodo da casa.
- Use lâmpadas de menor potência.
- Uma lâmpada incandescente de 100 W ligada uma hora a menos por dia economiza 3,0 KWh no consumo mensal.



Ferro Elétrico

- Acumule uma boa quantidade de roupa para passar tudo de uma só vez.
- Uma hora de uso diário de um ferro elétrico equivale a um consumo mensal de 15 KWh.



Instalações Elétricas

- Mantenha os fios e tomadas de sua residência em bom estado.

PODER EXECUTIVO

...Continuação

8. Plano Trienal

8.1 Plano de metas – 2010-2012

2010	2011	2012
Atividades estruturais e de gestão cultural e financeira	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Implantação do Plano Municipal de Cultura de Ribeirão Preto <ul style="list-style-type: none"> a) Mudanças no organograma; b) Aprovação e aplicação do Proac Municipal - Programa de Incentivo às Ações Culturais; c) Implantação do Programa de Editais; d) Vinculação dos projetos mantidos pela Secretaria da Cultura junto à comunidade cultural de Ribeirão Preto garantindo que as ações possam ser revitalizadas e ampliadas com a adesão de novos apoiadores; e) Evidência nas atividades de 2010 por conta da institucionalização do Ano da Cultura em Ribeirão Preto f) Gestão vinculada ao Sistema Nacional de Cultura com meta de ampliação das ações parceiras junto aos entes federativos; g) Gestão do Programa Mais Cultura – formalização da parceria junto à Rede de Pontos de Cultura e a adesão aos demais projetos do programa, entre eles – revitalização da biblioteca e agentes literários - principalmente para reestruturar a rede de salas de leituras que passarão a ser identificadas como Pontos de Leitura, formada por 87 unidades espalhadas pela cidade; h) Credenciamento de todos os projetos mantidos pela secretaria da Cultura junto ao Ministério da Cultura para incentivo da Lei Rouanet; i) Revisão de gestão dos Centros Culturais Campos Elíseos e Quintino. Renovação de parceria com a Secretaria da Educação ou revisão de modelo concebendo a possibilidade de convênio com a USP ou adesão ao projeto de escola da Orquestra Sinfônica; j) Revisão do modelo de gestão dos centros culturais vinculados às escolas de samba – Tradição, Bambas, Embaixadores e Camisa Preta e Branca. ✓ Início do trabalho no formato de Rede com os 10 Pontos de Cultura e o Pontão a serem selecionados ainda no ano de 2009. 	
Atividades de reestruturação de infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reestruturação da infraestrutura <ul style="list-style-type: none"> a) Priorização das ações pró restauro e ocupação do antigo prédio da Cianê. Tal iniciativa deve ser considerada prioritária, pois dará forma aos projetos vinculados à necessidade de sede. São eles: <ul style="list-style-type: none"> 1 – Arquivo Público Histórico de Ribeirão Preto; 2 – MIS – Museu da Imagem e do Som; 3 – Fundação Instituto do Livro Biblioteca Municipal Guilherme de Almeida b) Reforma da Casa da Cultura com foco na ampliação da área para exposição e liberação de espaço e mudança de gestão da Escola de Arte do Bosque c) Finalização da obra do Palace e início de atividades; d) Restauração da Casa da Caramuru e destinação de seu uso para atividades culturais; e) Revisão da Missão e total revitalização do complexo dos Museus Histórico e de Ordem Geral e do Café; f) Revitalização da área onde estão localizados os barracões do Ceagesp. Restauração do barracão em ruínas e destinação do mesmo para uso cultural; g) Definição de espaço público para criação do Sambódromo de Ribeirão Preto com versão atualizada para ser um Centro de Eventos; h) Revitalização o Teatro de Arena e redefinição de seu uso; i) Integração do espaço, hoje usado pelos Radioamadores, ao complexo cultural Morro do São Bento; j) Revisão do Morro do São Bento com vistas para integrar toda a área (Zoológico, Cava do Bosque) e transformação em um novo Parque da Cidade) 	
Atividades de reestruturação do fazer cultural da Secretaria da Cultura	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Frente de trabalho para preservação do patrimônio material e imaterial <ul style="list-style-type: none"> a) Elaboração do Inventário do patrimônio cultural com vistas a solicitar ao Iphan o tombamento da cidade de Ribeirão Preto como cidade histórica, considerando o Circuito Cultural do Café. b) Realização de projetos de pesquisa, levantamento e contextualização da produção cultural do município com o objetivo de localizar, identificar e evidenciar seus agentes culturais nos vários segmentos. ✓ Frente de trabalho para compreensão da realidade <ul style="list-style-type: none"> c) Fortalecer o Cadastro Cultural com o objetivo de compreender a realidade quantitativa e qualitativa da produção cultural de Ribeirão Preto; d) Criar um sistema de informação entre todos os promotores de atividades culturais para troca de informações na criação de agendas, objetivando contribuir com a escolha das melhores datas para as realizações das propostas culturais. ✓ Frente de trabalho para descentralização das ações; <ul style="list-style-type: none"> a) Realização dos Fóruns Permanentes; b) Manutenção do Fórum Virtual; c) Abertura de editais para escolha dos promotores culturais para a realização dos projetos já existentes; d) Qualificação da equipe para trabalhar com a nova concepção de Secretaria de Cultura a partir do PMC; e) Realização dos novos convênios que colaborarão com a nova estrutura. 	

9 - Projeto Mais Livros

9 - Projeto “Oficina da Gente Cá da Gente”

9.1 Descrição do Projeto

Fomentar política cultural voltada exclusivamente para os municípios de Ribeirão Preto, neste caso específico, visando o apoio e a revelação de novos artistas locais.

9.2 Objetivo geral da proposta

Dinamizar, massificar, divulgar e fomentar as atividades culturais nos bairros e demais segmentos sociais, apoiando os movimentos culturais pontuais, na busca, descoberta, valorização e apoio de novos talentos artísticos e culturais de nossa gente em nossa terra.

9.3 Justificativa

A Emenda Constitucional nº 48/2005 que estabeleceu uma verdadeira revolução na estrutura da cultura brasileira, e, determinou o procedimento do Plano Municipal de Cultura, estabelece condições e nos cabe definir mecanismos para que o jovem talento seja descoberto e apoiado, visando a difusão cultu-

...Continuação

ral em Ribeirão Preto.

9.4 Resultados esperados

Com esse projeto pretende-se abrir uma vasta esteira de oportunidades para a revelação e valorização dos jovens talentos "escondidos" nos recantos de nossa cidade, apoiando-lhe e desenvolvendo seu potencial para a estruturação dos recursos humanos que vão fomentar a atividade cultural/artística em nosso Município".

10 - LONA NA PRAÇA

10 - Projeto "Lona na Praça"

10.1 Descrição do Projeto

Implementar, divulgar, difundir as atividades circense, delegando-as ao conhecimento popular, "estendendo a lona na praça", ou seja, levando as atividades circenses às praças públicas para sua difusão cultural.

10.2 Objetivo geral da proposta

Valorizar a atividade cultural circense, bem como propiciar ao público em geral acesso à esta vertente cultural, disponibilizando-a nas praças públicas ao acesso de todos, para que a comunidade, e principalmente, a de baixa renda usufrua dessa importante atividade sócio-cultural.

10.3 Justificativa

A Emenda Constitucional nº 48/2005 que estabeleceu uma verdadeira revolução na estrutura da cultura brasileira, e, determinou o procedimento do Plano Municipal de Cultura, estabelece condições e nos cabe definir mecanismos para que o jovem talento seja descoberto e apoiado, visando a difusão cultural em Ribeirão Preto, no caso específico a atividade circense.

10.4 Resultados esperados

Com esse projeto pretende-se abrir uma vasta esteira de oportunidades para a difusão das atividades circenses em nosso Município, o interesse popular e a oferta desses serviços culturais ao alcance do povo, notadamente, aqueles de menor poder aquisitivo.

11 - CULTURA PARA O MENOR INFRATOR

11 - Projeto "Cultura para o Menor Infrator"

11.1 Descrição do Projeto

Direcionar um projeto cultural exclusivo destinado ao Menor Infrator, em atendimento ao disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente, visando auxiliá-lo na rua ressocialização, buscando o desenvolvimento de seu potencial cultural, bem como o descobrimento de jovens talentos dentro deste segmento de nossa cidade.

11.2 Objetivo geral da proposta

Disponibilizar e propor atividades culturais aos menores infratores, no sentido de desenvolver-lhes suas potencialidades, e detectar potencial cultural a ser fomen-

tado, para que, ao mesmo tempo de sua re-inclusão social, tenhamos também o desenvolvimento cultural de nossos jovens.

11.3 Justificativa

A Emenda Constitucional nº 48/2005 que estabeleceu uma verdadeira revolução na estrutura da cultura brasileira, e, determinou o procedimento do Plano Municipal de Cultura, estabelece condições e nos cabe definir mecanismos para que o jovem talento seja descoberto e apoiado, visando a difusão cultural em Ribeirão Preto.

11.4 Resultados esperados

Com esse projeto pretende-se abrir uma vasta esteira de oportunidades para a revelação e valorização dos jovens talentos "escondidos" nos recantos de nossa cidade, apoiando-lhe e desenvolvendo seu potencial para a estruturação dos recursos humanos que vão fomentar a atividade cultural/artística em nosso Município, no caso específico, para os menores infratores de Ribeirão Preto.

LEI Nº 12.254 DE 19 DE MARÇO DE 2010

DISPÕE SOBRE EXIGÊNCIAS A SEREM CUMPRIDAS POR TODAS AS PESSOAS FÍSICAS OU JURÍDICAS QUE CONTRATAREM COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO, CONFORME ESPECIFICA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou o Projeto de Lei nº 58/2009, de autoria do Vereador Cícero Gomes da Silva e eu promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1º - Ficam estabelecidas condições e exigências a serem cumpridas por todas as pessoas físicas ou jurídicas, sejam estas públicas ou privadas que contratarem com a Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, abrangendo a administração direta, indireta e fundacional, em contratos advindos de processos licitatórios, nos termos da presente lei.

Artigo 2º - Nos contratos firmados pela Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto em que forem adquiridos bens e/ou serviços, a serem pagos parceladamente, ficam obrigados todos os contratados às seguintes providências:

Parágrafo Único - Em até 48 (quarenta e oito) horas que antecedem o pagamento da 2ª (segunda) prestação contratual a apresentação da comprovação da quitação de todos encargos trabalhistas e sociais, bem como de todas as obrigações tributárias e fiscais decorrentes do referido contrato com a Municipalidade e ao encargo do contratado.

Artigo 3º - No caso do não cumprimen-

to das determinações constantes desta Lei, fica autorizada a Municipalidade a suspender o pagamento das parcelas vencidas e vincendas até a satisfação do que determina o artigo anterior.

Parágrafo Único - A partir do cumprimento das formalidades constantes da presente lei, a Administração Municipal efetuará o pagamento de todas as parcelas vencidas.

Artigo 4º - No caso dos contratos em que o pagamento for efetuado em parcela única, este somente será finalizado com o cumprimento das exigências constantes desta lei.

Artigo 5º - Dentro do prazo de 90 (noventa) dias da publicação desta lei, o Chefe do Poder Executivo a regulamentará.

Artigo 6º - Essa lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio Rio Branco

DÁRCY VERA

Prefeita Municipal

WILLIAM ANTONIO LATUF

Secretário Municipal de Governo

MARIA HELENA RODRIGUES

CIVIDANES

Secretária Municipal dos

Negócios Jurídicos

Cód. 02.02.10

LEI Nº 12.255 DE 19 DE MARÇO DE 2010

DÁ NOVA REDAÇÃO AO ARTIGO 1º E SEU PARÁGRAFO ÚNICO, AO PARÁGRAFO ÚNICO DO ARTIGO 3º, AO CAPUT E AO PARÁGRAFO ÚNICO DO ARTIGO 4º, REVOGA O ARTIGO 5º DA LEI 8.606/99, QUE INSTITUI O PRÊMIO BEM-TE-VI DE JORNALISMO, CONFORME ESPECÍFICA.

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou o Projeto de Lei nº 461/2010, de autoria do Vereador André Luiz da Silva e eu promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1º - Ficam, por esta lei, alteradas as redações do artigo 1º e seu parágrafo único, do parágrafo único do artigo 3º, do "caput" do artigo 4º e de seu parágrafo único da Lei nº 8606/99, passando a vigorar com a seguinte redação:

"Artigo 1º - Fica, por esta lei, instituído o prêmio "bem-te-vi DE JORNALISMO", o qual destinar-se-á aos melhores profissionais dos ramos da comunicação social, que mais se destacaram no exercício de suas atividades.

Parágrafo Único - O prêmio instituído no caput deste artigo, será dividido em duas modalidades:

I - Prêmio bem-te-vi de prata, desti-



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo
Gabinete da Prefeita

Plano Municipal de Cultura

(texto já votado pelo Conselho Municipal de Cultura e pela Sociedade Cultural)



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo
Gabinete da Prefeita

Sumário

APRESENTAÇÃO

Plano Municipal de Cultura de Ribeirão Preto 2010 - 2020

1. Contextualizações

- 1.1 - Um conceito de Cultura
- 1.2 - Ribeirão Preto: A modernidade como tradição
uma cidade culturalmente diferente
um breve diagnóstico sociocultural
- 1.3 - Cultura: um direito social básico
- 1.4 - Democratização política
Conselho Municipal de Cultura
Conselho de Preservação e Patrimônio Cultural

2. Diretrizes Gerais

- 2.1 - Cultura como Política de Estado
- 2.2 - Gestão Democrática
- 2.3 - Transversalidades das Políticas de Cultura

3. Plano Estratégico da Gestão Cultural

- 3.1 - Objetivos estratégicos da Política Cultural
 - 3.1.1- Difusão, Fomento e Formação
 - 3.1.2- Produção Simbólica – Direito de Cidadania e Economia da Cultura
- 3.2 - Mudanças estruturais como base das ações propostas
- 3.3 - Regulamentação do Sistema Municipal da Cultura de Ribeirão Preto

4. Diagnósticos, análises e propostas

- 4.1 – Infra-estrutura cultural
- 4.2 - Literatura e Bibliotecas
- 4.3 - Artesanato
- 4.4 - Música
- 4.5 - Artes Cênicas
- 4.6 - Artes Visuais
- 4.7 - Audiovisual
- 4.8 - Cultura Popular

5. Gestão Financeira

- 5.1 - Realidade financeira da Secretaria da Cultura
- 5.2 - Criação do Programa de Incentivo às Ações Culturais
 - 5.2.1- Programas de Editais
- 5.3 - Contrapartida Cultural

6. Programas estratégicos

- 6.1 – Difusão da produção cultural permanente
- 6.2 – Incremento das ações de formação
- 6.3 – Valorização da Economia da Cultura
- 6.4 – Proteção e promoção do patrimônio cultural material e imaterial
 - 6.4.1– Sistema Municipal de Museus
 - 6.4.2 – Sistema Municipal de Arquivo
 - 6.4.3– Sistema de Informação do Patrimônio

7. Plano Municipal do Livro e da Leitura

8. Plano Trienal de Metas

- 8.1– Plano de metas – 2010-2012



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo
Gabinete da Prefeita

Apresentação

Felizmente para todos os envolvidos com as questões culturais é possível concordar que houve, em decorrência da própria ação da sociedade, muito mais por parte dos proponentes de cultura do que dos solicitantes, uma alteração da contextualização de cultura na hierarquia social, tanto em relação à comunidade, como, principalmente, em relação ao universo político.

É permitido conceituar que a humanidade, em sua concepção mais abrangente, está em trânsito, revisando definições, mantendo-as, descartando-as e/ou permitindo-se a novas interpretações. Exatamente por isso, um Plano Municipal de Cultura precisa estar alicerçado na concepção da palavra cultura, tendo em vista o dinamismo do léxico e a variação de sentido que o mesmo se permite. Em não sendo assim, qualquer plano de ação se apresenta vulnerável já que sem a definição clara de cultura são possíveis todas as interpretações, quando na verdade, são permitidas muitas, mas definitivamente não todas.

Em nenhum instante pensa-se em uma revolução cultural e sim uma elevação – a primeira, artificial e forçada, a última, orgânica e espontânea. Seguindo este eixo de elevação que se torna necessário pautar o Plano Municipal de Cultura de Ribeirão Preto a partir das iniciativas anteriores, principalmente tomando como base o texto elaborado e publicado pelo Conselho Municipal da Cultura em 2002, com a proposta de permanência de dois decênios.

Neste período de sete anos desde a criação da Política Pública de Cultura para o município de Ribeirão Preto, novos debates foram apresentados no cenário nacional sobre a temática e o que se deseja neste momento de revisão, é referendar concepções já apresentadas e propor a inclusão de novas idéias, devidamente avaliadas e posteriormente aprovadas pelo Conselho Municipal de Cultura e pelos Poderes Legislativo e Executivo.

O Plano de Cultura é o instrumento delineador das ações pertinentes durante as gestões políticas. É muito mais que um projeto de governo, é um documento regulador que deve refletir o pensamento da sociedade civil para o qual foi criado e se perpetuar, até que esta mesma sociedade entenda a necessidade de revisões, como agora se faz em relação ao documento de 2002.

Bem elaborado, mas não abrangente o suficiente para atender as expectativas do Governo Federal que vem implantando o Sistema Nacional de Cultura e espera a adesão dos Estados e Municípios que, para tanto, também precisam atuar como Sistema. Esta é a justificativa de revisão do Plano Municipal de Cultura de Ribeirão Preto - a necessidade da criação do Sistema Municipal de Cultura.

O município está adiantado neste processo, possui **Secretaria da Cultura, Conselho Municipal da Cultura, Conselho de Preservação do Patrimônio Cultural, Fundo de Gestão Financeira, Plano Municipal** e realizou **Conferência Municipal de Cultura** em 2005 e, mais recentemente em 23 e 24 de outubro, conforme solicitação do SNC.

Com a revisão do Plano Municipal de Cultura que se deu a partir da interatividade de agentes culturais da sociedade civil e a votação pelo Legislativo da regulamentação dos instrumentos em consolidação com as propostas do Sistema, Ribeirão Preto se qualifica para atuar em parceria com o Estado e com a União em um processo de construção mútua em que as bases culturais saem fortalecidas, pela adesão da sociedade civil e pela ação presente dos entes federativos.

Adriana Silva
Secretária Municipal da Cultura



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo
Gabinete da Prefeita

1. Contextualizações

1.1 Um conceito de Cultura

Qualquer contextualização pressupõe embasamento teórico-filosófico, permite a presença de uma ideologia e comporta a pluralidade de pensamentos com afinidades conceituais. Assim acontece exatamente para garantir a coerência entre as propostas, a criação de instrumentos para o processo de elaboração e efetivar as ações. Sem este comprometimento, qualquer Plano de Gestão estaria fadado à retórica.

Entende-se, portanto, que a própria busca, a aceitação e o uso de um conceito já implicam em assumir uma postura que é, ao mesmo tempo, política e ideológica.

Para Terry Eagleton (2003)¹, estudioso bastante crítico sobre a produção intelectual, “cultura” é considerada uma das duas ou três palavras mais complexas de nossa língua, e ao termo que é por vezes considerado seu oposto quando o foco está na filosofia – “natureza” – é comumente conferida a honra de ser o mais complexo de todos.

Etimologicamente a palavra cultura vem de cultivo e nasceu ligada à agricultura, porém não se manteve arraigada. Com o tempo desligou-se de adjetivos como moral e intelectual e tornou-se apenas “cultura”, uma abstração em si mesma. A palavra, assim, mapeia em seu desdobramento semântico a mudança histórica da própria humanidade da existência rural para a urbana. O movimento de significados da palavra cultura não foi cessado, se altera e permanece com vários sentidos até a atualidade, numa dialética com a própria contextualização, **permitindo e propondo a diversidade cultural**.

Se a palavra “cultura” guarda em si os resquícios de uma transição histórica de grande importância, ela também codifica várias questões filosóficas fundamentais. Neste único termo, entram indistintamente em foco questões de liberdade e opressão, mudanças e identidade, os saberes e os fazeres, o dado e o criado. É quando codifica que a cultura referencia as muitas identidades e consolida as práticas e ações sociais que seguem um padrão determinado no espaço como as criações simbólicas expressas em modos de vida, crenças, motivações, valores, práticas, rituais, comportamentos, instituições, costumes. É nesta amplitude da contextualização que se busca entender, também, cultura como espaço de luta, de ação, de confronto na perspectiva da construção da hegemonia.

O que se pretende como base conceitual deste PMC é não permitir que a cultura seja pensada com ênfase unicamente nas artes consolidadas, mas que busque transcender as linguagens e permitir o reconhecimento e a valorização do capital simbólico identificado como sendo da cidade por meio do fomento à expressão múltipla, gerando qualidade de vida, auto-estima e laços de identidade.

1.2 Ribeirão Preto: A modernidade como tradição uma cidade culturalmente diferente um breve diagnóstico sociocultural

Como se fosse um texto literário é comum, no mundo, o nome de uma localidade vir seguido de um subtítulo ou cognome - Paris é a Cidade Luz, Buenos Aires é a Capital do Tango, Cannes é a Capital Mundial da Arte Cinematográfica, assim como tantas outras. Ribeirão Preto sempre teve um cognome acrescido ao seu nome, nem sempre o mesmo, sendo às vezes interrompida a continuidade da propagação, dificultando, ocasionalmente, as relações de pertencimento, mas comumente seguida de uma adjetivação.

No início do primeiro decênio do século XX, a cidade já se destacava como pólo econômico, em plena liderança como produtora cafeeira, e por isso, passou a ser chamada de “Capital d’Oeste” não pela sua localização geográfica, mas pela condição de lugar aberto ao novo e receptivo ao moderno.

A cidade era de fato, à época, a “Capital do Café”. Os números lhe conferiam este título. Maria Elízia Borges², em seu livro *A pintura na capital do café* (1999), faz referência a um informativo editado em Londres, em 1912, classificando os doze maiores produtores de café do estado de São Paulo e colocando, nas duas primeiras posições Francisco Schmidt e Henrique Dumont os dois de Ribeirão Preto.

¹ EAGLETON, Terry. **A idéia de Cultura**. Editora Unesp. São Paulo.

² BORGES, Maria Elizia Borges. **A pintura na “capital do café**. São Paulo: UNESP, 1999.



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo
Gabinete da Prefeita

Considerando o recurso filosófico de Luckás em que a história só pode ser entendida como *pós-festium*, ou seja, só após aos acontecimentos, é possível, hoje, observar que muito mais do que a terra roxa, era o perfil do homem aportado em Ribeirão Preto que garantia a elevada produção e o desenvolvimento econômico. Diferente dos barões do café da região do Vale do Paraíba, o homem ribeirão-pretano, já era, naquele início de século, um homem de negócio, principalmente os negócios relacionados à agricultura. Além do café, eles possuíam outras fontes de produção como lavouras de cana, instituição bancária, estabelecimentos comerciais, recursos próprios de transporte e o mais característico deste perfil, eram investidores industriais.

Os recém chegados à cidade, imigrantes ou não também, ainda em que menor proporção, encontravam em suas chácaras e pequenas áreas agrícolas, alternativas para a proteção das famílias e a elevação dos padrões sociais.

Monteiro Lobato escreveu sobre Ribeirão Preto e talvez ele, melhor do que qualquer outro soube ver a cidade como diferente e ao descrevê-la, observou suas características. Em não sendo o escritor um observador bairrista, pode localizar, além das potencialidades, as fragilidades do local. Disse em carta enviada a Godofredo Rangel no dia 18 de janeiro de 1907³.

"Rangel,

Estou seriamente endividado para contigo, em cartas, livros, cumprimento de promessas, pedaços do Queijo... Mas explica-se a má finança. O mês de dezembro passei-o todo fora daqui, em S. Paulo e no Oeste.

Corri as linhas da Paulista, Mogiana e Sorocabana, com paradas nas inconcebíveis cidades que da noite para o dia o Café criou - S. Carlos, um lugarejo de ontem, hoje com 40 mil almas; Ribeirão Preto, com 60 mil; Araraquara, Piracicaba a formosa e outras. Vim de lá maravilhado e todo semeado de coragem nova, pois em toda a região da Terra Roxa - um puro óxido de ferro - recebi nas vendas um bafo de seiva, com pronunciado sabor de riqueza latente.

Em Ribeirão, a colheita do município foi o ano passado de 4 e meio milhões de arrobas - coisa fabulosa e nunca vista. Um fazendeiro, o Schmidt, colheu, só ele, 900.000 arrobas. Costumes, hábitos, idéias, tudo lá é diferente destas nossas cidades do velho S. Paulo e da tua Minas. Em Ribeirão dizem que há 800 "mulheres da vida", todas "estrangeiras e caras". Ninguém "ama" ali à nacional. O Moulin Rouge funciona há 12 anos e importa champanha e francesas diretamente.

A terra-chão, porém, é uma calamidade - "enferruja", isto é, avermelha todas as pessoas e coisas, desde a fachada das casas até o nariz dos prefeitos. Vai um pacotinho de amostra. Não pense que é tinta, não.

Lá ninguém mora; apenas estaciona para ganhar dinheiro. Esse meu passeio de 3.453 quilômetros de via férrea buliu muito com as minhas idéias.

[...] Eu mesmo gostaria de firmar-me por lá [...] Estou tentando ser nomeado para Ribeirão Preto ..."

Ainda que ele não faça referência à força braçal da época, é Monteiro Lobato quem nos leva a uma reflexão sobre questões tradicionais, essencialmente culturais e ainda muito contemporâneas de Ribeirão Preto. Transitando pelas palavras do escritor vemos o quanto a cidade é diferente, inovadora, acolhedora, mas, porém, marcada pela passagem e não permanência. Assim tem sido com os cognomes. Primeiro Capital d'Oeste, então Eldorado do Café, Califórnia do Café antes até de Califórnia Brasileira, Capital da Cultura nos áureos tempos dos dois teatros no centro da cidade e Capital do Agronegócio. Assim tem sido com os bens culturais imateriais que, passageiros, impossibilitam relações de identidade entre o povo e sua cidade.

Ribeirão Preto é sim uma cidade moderna, em nada isso pode ser prejudicial, considerando os tempos de mudanças ágeis, mas é necessário identificar, reconhecer, consolidar sua cultura para que a transitoriedade não esmaeaça diante da tradição do município, ainda que concluído que a tradição é mesmo ser moderna e transitória.

³ LOBATO, Monteiro. **A Barca de Gleire: Quarenta anos de correspondência literária entre Monteiro Lobato e Godofredo Rangel**. 1ª edição. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1944.



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo
Gabinete da Prefeita

Um Plano Municipal de Cultura precisa também versar sobre a história de sua cidade, com os sentidos voltados ao diagnóstico e à leitura não equivocada dos dados. Entender Ribeirão Preto para propor ao município um Plano de Cultural é tão importante quanto partir de uma concepção clara de cultura.

É essa concepção de cidade moderna com tradições primeiramente vindas da força da agricultura e posterior da pluralidade do comércio e dos serviços, com foco na educação e na saúde como bases econômicas, com diversidade garantida pela permanência de vários povos e etnias – imigrantes e brasileiros chegados de outras localidades, com este perfil de passagem que acolhe aquele que busca encontrar identidade e perspectiva, permitindo cada vez mais a pluralidade de idéias, base inconteste da sua cultura que ao produzir o seu próprio saber cultural se contrapõe com o saber vindo de outros lugares, num composto sempre positivo de troca de identidade.

Esta é uma cidade de características culturalmente múltiplas, como exposto, que precisa fortalecer a transição com o novo, para não deixar esvaír sua essência histórica, estabelecer seus critérios de continuidade e permanência. Faz-se necessária a revisão do Plano Municipal de Cultura de 2002 exatamente para solidificar ações de Políticas Públicas que ainda permitam fissuras no traçado cultural da cidade.

Este Plano se propõe metodologicamente, como poderá ser observado a seguir, a uma série de ações que, implementadas, objetivam:

- fortalecer as relações do poder público cultural com a sociedade civil – produtora ou expectadora de cultura;
- ampliar as relações entre os entes federativos considerando a responsabilidade de cada um no fazer cultural;
- permitir a elevação conceitual de cultura em Ribeirão Preto e
- garantir a democratização ao acesso cultural levando em consideração a importância desta iniciativa para a transformação social.

Isto exposto, já neste preâmbulo apresenta-se uma primeira proposta de ação cultural:

Que toda a Política Pública de Cultura para o município de Ribeirão Preto seja concebida a partir da realização de levantamento, análise, diagnóstico e prognóstico da produção cultural da cidade e seja criado um banco de informações e indicadores que possa embasar todas as tomadas de decisão dos governos, assim como estabelecido no Sistema Nacional de Cultura.

1.3 Cultura: um direito social básico

A noção de política cultural como questão de necessidade social básica é recente. Os conflitos mundiais do século 20 levaram a humanidade no pós-guerra a uma reflexão profunda sobre a tolerância religiosa, étnica e de costumes. O trauma das guerras provocou uma discussão mundial com fins humanistas, de respeito às diferenças dos povos e das nações. A criação da ONU e posteriormente da Unesco, órgãos voltados à cultura, educação e à ciência, foram iniciativas relevantes que passaram a ter, desde então, papel capital nas iniciativas internacionais orientadas para a paz e o desenvolvimento das nações.

Como forma de oposição e resistência a essa tendência de entender o desenvolvimento hegemonicamente como acúmulo de riquezas materiais, em 1982, no México, foi realizada a Conferência Mundial sobre Políticas Culturais. Ela preconizou a adoção de abordagens políticas que enfatizassem um conceito amplo, antropológico de cultura, que incluía não apenas as artes e as letras, mas também os modos de vida, os direitos humanos, os costumes e as crenças; a interdependência das políticas nos campos da cultura, da educação, das ciências e da comunicação e a necessidade de levar em consideração a dimensão cultural do desenvolvimento.

Em 1988, a Unesco lançou a Década Mundial do Desenvolvimento Cultural e em 1992, em decorrência do debate instalado, foi criada a Comissão Mundial de Cultura e Desenvolvimento, que publicou, em 1996, o relatório Nossa Diversidade Criadora, que apregoa a valorização da diversidade do patrimônio cultural como um dos elementos fundamentais do projeto de desenvolvimento de qualquer sociedade.

O tema manteve-se na pauta política e em 2004, em Barcelona, no IV Fórum das Autoridades Locais no Fórum Universal das Culturas e em 2005, em Paris, durante a Convenção da Unesco sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, foram estabelecidas recomendações na Agenda 21 de Cultura, que na atualidade norteia, no mundo, as ações de políticas culturais, recomendações essas que norteiam também este PCM.



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo
Gabinete da Prefeita

1.4 Democratização política Conselho Municipal de Cultura Conselho de Preservação do Patrimônio Cultural Fórum Permanente de Cultura Fórum Virtual de Cultura

O processo de democratização do fazer cultural em Ribeirão Preto vem sendo garantido pela atuação dos conselhos relacionados ao setor: Conselho Municipal de Cultura e Conppac – Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural e pelo convite frequente à sociedade civil para que a mesma faça parte do debate que alicerça a elaboração de Políticas Públicas para o setor.

Sobre os Conselhos:

Colegiados permanentes, de caráter consultivo e deliberativo, com eleições realizadas a partir da representatividade da comunidade (representatividade esta que pode ser questionada a qualquer momento pela sociedade civil), os dois órgãos acompanham as deliberações interagindo de maneira a contribuir no momento das decisões, numa parceria independente que fortalece as relações entre a sociedade civil e o poder público.

Este PMC propõe a revisão legal da composição e sistema de eleição do Conselho Municipal de Cultura no prazo de 3 meses a partir da data de aprovação deste documento.

Sobre as Conferências Municipais e os Fóruns Permanentes:

As Conferências Municipais de Cultura realizadas a cada dois anos também colaboram com o debate entre Poder Público e Sociedade Civil, assim como os Fóruns Permanentes, com espaço reservado no sistema on-line do poder público, uma proposta deste PMC e encontros semestrais organizados pela Secretaria da Cultura ou encontros que podem ser solicitados pelos cidadãos e/ou agentes culturais sempre que os mesmos entenderem oportuno, utilizando-se do Conselho Municipal de Cultura.

Sobre o Fórum Permanente de Cultura:

O Fórum Permanente de Cultura, também uma proposta deste PMC, deve estar disponível no site da Secretaria da Cultura para viabilizar a troca de informações e o fortalecimento das relações entre os vários agentes culturais podendo servir como um instrumento de fácil acesso e aglutinador.

2. Diretrizes Gerais

2.1 – Cultura como Política de Estado

- a) Estabelecer critérios de Planejamento Estratégico de curto, médio e longo prazos, na esfera municipal, para as Políticas Públicas de Cultura e em sintonia com suas congêneres em âmbito estadual e nacional;
- b) Reforçar a importância da economia da cultura e a centralidade da cultura como fator de desenvolvimento no mundo contemporâneo;
- c) Promover a diversificação das fontes de financiamento e a descentralização dos recursos públicos para a cultura;
- d) Permitir que a Secretaria da Cultura firme convênio com outras instituições públicas e/ou privadas, de várias áreas, como ONGs, OS, universidades, para a manutenção de programas, projetos, realização de pesquisas e atividades outras culturais;
- e) Atuar com o conceito de rede e articular os diversos equipamentos culturais para o desenvolvimento de atividades voltadas para a formação e profissionalização nas diversas áreas da cultura, visando provocar, a médio prazo, uma mudança na gestão e produção cultural da cidade;
- f) Promover a inserção da cidade de Ribeirão Preto e da produção local nas redes culturais mundiais, estabelecendo convênios de cooperação e intercâmbio cultural com cidades brasileiras e de outros países;
- g) Garantir, em todas as áreas artísticas, conforme planejamento anual, a produção por meio de financiamento e/ou apoio, e distribuição de edições e publicações de livros, CDs, vídeos, filmes, fotografias e outros materiais que se relacionem à memória.
- h) Promover formas de acesso ao conhecimento das várias linguagens artísticas priorizando os artistas e artesãos locais, difundindo a criação e registrando a produção dos bens simbólicos materiais e imateriais, fazeres artísticos, que contextualizem a história local e regional.



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Gabinete da Prefeita

- i) Implementar programas e ações que utilizem instrumentos que abram espaço para a plena cidadania do negro garantindo a presença da cultura negra como uma das muitas formas de expressão;
- j) Elaborar e implementar com a colaboração de profissionais e associações especializadas, programas para a integração dos portadores de deficiência física, mental, sensorial e múltiplas aos processos culturais;
- k) Garantir acessibilidade para as pessoas com deficiência nos equipamentos culturais, nos projetos culturais de várias linguagens, nos cursos técnicos de formação, e garantir a presença de intérpretes de libras e áudio-descritores nas apresentações;
- l) Garantir aos idosos o acesso à produção e à fruição de bens culturais. Implementar também programas especiais de valorização e dignificação da terceira idade.
- m) Promover a valorização e reprodução dos valores e saberes preservados pelas culturas tradicionais através da tradição oral;
- n) Elaboração de editais que possibilitem a participação das culturas negras, tradicionais e populares, através de acesso diferenciado, contemplando suas características próprias, tais como a oralidade e as dificuldades tecnológicas;
- o) Articular junto à Secretaria da Educação, o diálogo permanente com as comunidades negras tradicionais, com o objetivo de garantir a implementação da Lei 10.639/03;
- p) Criar bibliotecas temáticas sobre a história e cultura africana e afro-brasileira, com acervo bibliográfico e áudio-visual, atendendo a uma necessidade urgente para a implementação da Lei 10.639/03;
- q) Promover, apoiar e assegurar a realização de projetos e ações que sejam referenciais importantes da produção cultural do município em âmbito nacional e internacional, garantindo assim a multiculturalidade de Ribeirão Preto.
- r) Promover a recuperação do significado e dimensão das praças públicas, para que as mesmas retomem o seu sentido essencial de fórum público e democrático;
- s) Implantar os mecanismos de apoio a empreendimentos culturais;
- t) Promover a organização de um acervo fonográfico e fotográfico da história oral dos artistas de Ribeirão Preto, em suas múltiplas linguagens e manifestações étnicas e culturais, mobilizando mecanismos midiáticos para seu arquivamento e difusão através do MIS – Museu da Imagem e do Som e outros;
- u) Promover reeleituras e a revisão das missões dos vários equipamentos da Secretaria da Cultura com o objetivo de permitir a reorganização dos mesmos a partir do que estabelece este PCM;
- v) Reestruturar a Secretaria Municipal da Cultura para que o órgão, diante de suas estruturas financeira, física e de pessoal possa absorver as novas diretrizes traçadas neste PMC;
- w) Promover as mudanças estratégicas necessárias à implantação das ações previstas enquanto Cultura como Política de Estado.

2.2 – Gestão Democrática

- a) A Secretaria Municipal da Cultura deverá apresentar, debater e assegurar a participação da sociedade civil nas decisões culturais de documentos como o Plano Estratégico de Cultura, o Plano Plurianual, o Orçamento e a estrutura da Secretaria Municipal da Cultura.
- b) Manter como canais permanentes de debate e participação nas decisões culturais as seguintes instâncias: o Conselho Municipal da Cultura, o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural, a Conferência Municipal de Cultura, os fóruns permanentes de cada uma das áreas artísticas e o fórum virtual;
- c) Implantar o Programa de Editais para garantir a democratização ao financiamento público e propor a elevação anualmente dos valores disponibilizados e a diversidade de áreas a serem contempladas;
- d) Convidar e permitir que os projetos culturais até então executados pela Secretaria da Cultura cada vez mais sejam realizados pela comunidade cultural, possibilitando a qualificação das propostas, a descentralização das ações, o reposicionamento da Secretaria enquanto órgão fomentador;
- e) Estimular a formação cultural da população, dos agentes culturais municipais e dos conselheiros, investindo fortemente na educação continuada para os técnicos, com treinamento especializado tanto nos centros universitários como em instituições de referência, dos diversos segmentos existentes.
- f) Apoiar grupos e movimentos na formação de redes e entidades culturais independentes;
- g) Avaliar permanentemente os órgãos e fundações existentes, preservando e reforçando



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Gabinete da Prefeita

conquistas e assegurando seus programas, serviços e atividades culturais de acordo com as diretrizes gerais das políticas públicas culturais.

- h) Garantir cada vez mais a permanência de funcionários técnicos qualificados nas posições estratégicas para a manutenção das ações previstas nas Políticas Públicas, de preferência, sempre através de concurso público;
- i) Estimular a criação, distribuição e exibição de bens culturais locais;
- j) Democratizar todo tipo de informação cultural (programas de governo, projetos e ações culturais, leis de interesse, atos de administração, orçamentos, agendas de atividades), em impressos, boletins virtuais, Internet, bibliotecas e equipamentos culturais em geral.
- k) Utilizar meios de comunicação eletrônicos, ou não, para a divulgação e veiculação gratuita de informações, respeitando os termos de uso da legislação vigente (inclusão digital);
- l) Oferecer estrutura técnica e colaborar na qualificação dos agentes culturais facilitando para que os mesmos possam participar inscrevendo seus projetos nas concorrências públicas e/ou privadas abertas anualmente no Brasil;
- m) Manter no Fórum Virtual, sempre com destaque, todas as informações sobre os editais de financiamento a projetos culturais facilitando a disponibilização das informações em um único canal cultural;
- n) Criar ações que viabilizem o transporte público e acesso à comunicação para aproximar a periferia dos equipamentos e atividades culturais;
- o) Permitir que, através do Conselho Municipal de Cultura, os documentos que regulamentam espaços públicos, como Teatro Municipal, Teatro de Arena e Theatro Pedro II possam ser democraticamente elaborados.

2.3 – Transversalidades das Políticas de Cultura

- a) As Políticas Públicas de Cultura devem traçar seu planejamento estratégico de modo integrado com as políticas públicas da Educação, Assistência Social, Esportes, Turismo, Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente, Saúde e os programas voltados à juventude, infância e idosos;
- b) Que a dotação orçamentária da Secretaria Municipal da Educação destinada às ações e atividades culturais seja aplicada e gerida a partir das propostas constadas no Plano Municipal de Cultura;
- c) Assegurar, por intermédio de dotação própria para a Cultura, a integração dessa área com a Educação, viabilizando ações de formação, produção e difusão cultural no âmbito escolar.
- d) Promover o entendimento, conscientização e a difusão no sistema educacional, de um conceito amplo de cultura, entendido como o conjunto de saberes e fazeres das sociedades, garantindo a valorização da diversidade cultural brasileira;
- e) Criar a Semana Cultural para as escolas municipais conhecerem e participarem das atividades culturais do município;
- f) Fortalecer o Turismo Cultural por meio da qualificação de guias e monitores culturais e da inserção da programação cultural no calendário turístico, estimulando também a geração de divisas.
- g) Integrar-se aos debates e intervenções relativos ao desenvolvimento municipal ou regional (consórcios, câmaras, fóruns...)
- h) Descentralizar os serviços culturais e garantir infra-estrutura para as atividades culturais comunitárias desde o local dos projetos até os meios de acesso e transporte;
- i) Estimular a apropriação cultural de espaços públicos disponíveis, (presídios, creches, asilos etc.) promovendo ações culturais de interesse das comunidades;
- j) Reutilizar, através de convênios com o Estado, a União e as organizações culturais existentes, espaços já apropriados pelas comunidades para atividades de caráter informativo e cultural;
- k) Estabelecer um programa de construção de bibliotecas e centros culturais nos bairros que abram espaço para a produção e difusão da criação cultural local e, ao mesmo tempo, que possam receber, de maneira adequada às diversas linguagens, a produção cultural que chega de outras localidades;
- l) O esforço de “culturalizar” espaços disponíveis, reutilizar espaços e construir novos Centros Culturais deve ser conjugado às políticas de formação de público, ou seja, disseminar o gosto pela Cultura entre crianças e jovens, criar no público a necessidade de cultura e incentivar os novos talentos, com o objetivo de aprimorá-los nas suas linguagens de escolha;



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo
Gabinete da Prefeita

3. Plano Estratégico da Gestão Cultural

3.1 - Objetivos estratégicos da Política Cultural 2010-2020

Duas considerações pontuais são necessárias para introduzir o conjunto de ações que se pretende implementar para viabilizar estrategicamente a curto, médio e longo prazo o Plano Municipal de Cultura de Ribeirão Preto.

A primeira delas refere-se a uma resignificação funcional. Ao priorizar a formação, o fomento e a difusão, nesta ordem, o novo modelo de gestão cultural proposto neste PMC impõe, como primeira ação, uma significativa inversão organizacional, considerando, em especial, que até então vinha-se garantindo maior destaque estrutural, estratégico e financeiro às ações entendidas como “eventos”, com duração rápida, sem compromisso com a transformação social.

A segunda consideração importante é a necessidade de se garantir a soberania deste PMC para que as ações da Secretaria da Cultura não sejam manipuladas politicamente. É preciso assegurar que não haja desvio de esforço intelectual, financeiro e estratégico, designando à pasta da Cultura ações que devam estar sendo conduzidas por outras instituições.

Desta forma, que após a aprovação do Plano Municipal da Cultura, a Câmara Municipal de Ribeirão Preto e as demais instâncias do Poder Executivo, em suas deliberações sobre atividades culturais, considerem o conteúdo deste documento.

3.1.1 – Formação, Fomento e Difusão

Considerando as diretrizes expressas neste PMC é correto afirmar que as ações prioritárias da Secretaria da Cultura de Ribeirão Preto concentram-se na **formação agentes culturais** – público e artistas, tendo como princípio o atendimento a toda população, sem exceção, **no fomento das produções**, com respeito à diversidade e **na difusão do produto cultural**, com foco na valorização do artista local. Esta ordem de prioridade deve nortear todas as decisões da Secretaria da Cultura, tanto no cotidiano da pasta como, principalmente, na elaboração de estratégias que viabilizem o cumprimento deste Plano. Esta concepção valorativa – formação, fomento e difusão – deverá balizar as avaliações dos editais a serem lançados, os projetos a serem apresentados e as parcerias a serem firmadas.

Assim posto, é papel da Secretaria da Cultura fomentar ações direcionadas para implementação de Políticas Públicas de Cultura de forma sistemática e permanente, onde os eventos sejam parte integrante de um processo e não ações pontuais e isoladas.

3.1.2 - Produção Simbólica – Direito de Cidadania e Economia da Cultura

As três dimensões acima – simbólica, cidadã e econômica – balizam o Plano Nacional de Cultura e estruturam as propostas do PMC de Ribeirão Preto. A dimensão simbólica fundamenta-se na ideia de que é inerente aos seres humanos a capacidade de simbolizar, que toda ação humana é socialmente construída por meio de símbolos que, entrelaçados, formam redes de significados que variam conforme os diferentes contextos sociais e históricos. É com respeito a esta dimensão que se garante a diversidade cultural.

A dimensão cidadã fundamenta-se no princípio de que os direitos culturais são parte integrante dos direitos humanos e devem constituir-se como plataforma de sustentação das políticas culturais.

E a dimensão econômica compreende que a cultura, progressivamente, vem se transformando num dos segmentos mais dinâmicos das economias de todos os países, gerando trabalho e riqueza.

3.2 - Mudanças estruturais como base das ações propostas

Revisar uma idéia considerada ultrapassada é o início de um processo de mudança que só se efetiva com reais alterações do mesmo. Desta forma, a primeira proposta operacional do PMC de Ribeirão Preto é a reestruturação do Organograma Funcional criado para adequar as necessidades da Secretaria da Cultura a partir da análise do impacto financeiro escalonado até o ano de 2013, mantendo é claro, o ritmo de realizações previstas no Plano Trienal de Metas.



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Gabinete da Prefeita

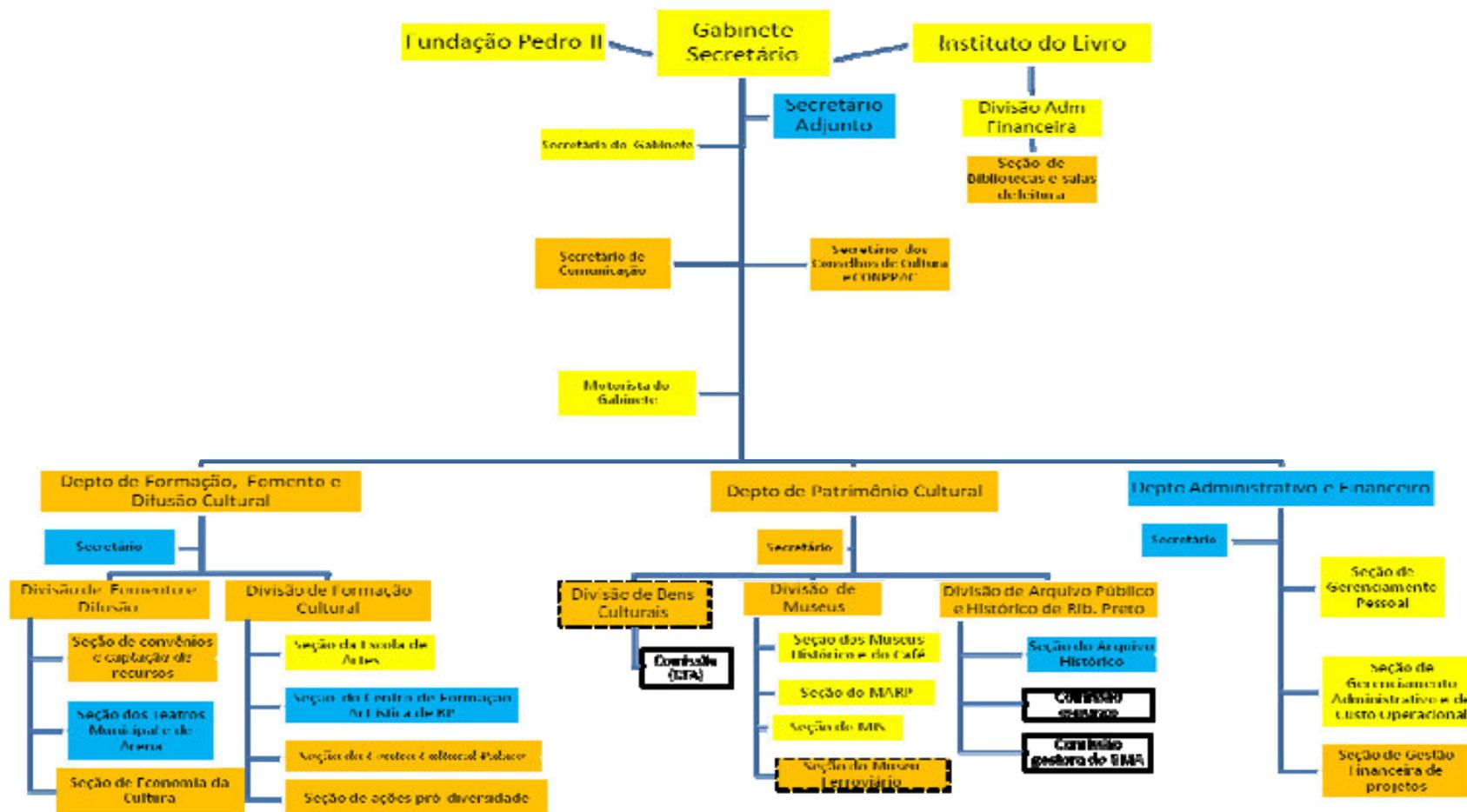
A revisão do organograma justifica-se pela necessidade de se manter aparente a concepção de cultura, as diretrizes e as dimensões defendidas neste documento. Inverter prioridades sem inverter a ordem das ações não resultaria em mudanças estruturais, quando muito, somente retóricas.

Assim, a seguir temos a estrutura do antigo organograma e da nova proposta com os comentários que identificam os cargos extintos, os criados, e a concepção mais sistemática que foi concebida.



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo
Gabinete da Prefeita





Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Gabinete da Prefeita

DESCRIÇÃO DOS CARGOS E FUNÇÕES DA NOVA PROPOSTA	
Nomenclatura	Descrição Sintética
Secretário da Cultura	Assessorar o prefeito na formulação da política pública administrativa e implantar a política cultural.
Secretário Adjunto	Responder pela Secretaria Municipal da Cultura na ausência do Secretário; assessorar técnica e politicamente o Secretário.
Secretária do Gabinete	Secretariar o Secretário Municipal da Cultura e o Secretário Adjunto em todas as demandas administrativas relativas às suas funções.
Secretário Cons. Cultura e CONPPAC	Secretariar o Conselho Municipal da Cultura e o CONPPAC-RP, executando ações administrativas como acompanhamento de tramitação e arquivamento de processos, digitação, acompanhamento e arquivamento de atas e outros documentos, atendimento ao público, assessoria às reuniões dos Conselhos, registro e acompanhamento das atividades do Corpo Técnico de Apoio do CONPPAC.
Secretário de Comunicação	Secretariar o Gabinete nas ações e estratégias para reforçar a imagem da Secretaria Municipal da Cultura junto aos seus diversos públicos. Suas funções englobam áreas de assessoria de imprensa, relações públicas e, fundamentalmente, responder pelo plano estratégico de divulgação das ações culturais desenvolvidas pela Secretaria.
Motorista	Atender as necessidades logísticas do gabinete, relativas à condução de automotores.
Diretor do Departamento de Formação, Fomento e Difusão	Elaborar e planejar políticas públicas de fomento, difusão e formação da Secretaria Municipal da Cultura com o objetivo de criar um novo padrão de circulação de espetáculos e de atividades artísticas, combinando qualidade dos projetos com a ampla comunicação. Sob sua responsabilidade estão a Divisão de Fomento e Difusão e a Divisão de Formação Cultural, com suas respectivas seções.
Secretário Diretoria	Secretariar o Diretor do Departamento de Formação, Fomento e Difusão em todas as demandas administrativas do departamento
Chefe da Divisão de Fomento e Difusão	Responsável pelos programas na área de fomento e difusão. Na área de fomento: promover a produção artística nas mais variadas áreas, por meio de editais públicos; trabalhar na prospecção de novos talentos. Na área de Difusão deverá ampliar o acesso ao público às ações culturais desenvolvidas no município. Terá sob sua responsabilidade a Seção de convênios e captação de recursos, a Seção de economia da cultura e a Seção dos Teatros Municipal e de Arena.
Chefe da Seção de convênios e captação de recursos	Subordinada diretamente à Divisão de Fomento e Difusão, esta Seção é responsável pela elaboração e acompanhamento de editais, convênios e parcerias com a finalidade de distribuir recursos públicos nas mais variadas áreas e de captar novos recursos.
Seção de economia da cultura	Subordinada diretamente à Divisão de Fomento e Difusão, esta Seção é responsável por executar ações de fomento e difusão geradoras de renda que estejam ligadas de maneira horizontal, vertical e transversal a área cultural, caracterizadas, particularmente, pela sustentabilidade econômica, como turismo cultural e artesanato.
Chefe da Seção dos Teatros Municipal e de Arena	Subordinada diretamente à Divisão de Fomento e Difusão, esta Seção é responsável direta pelos equipamentos do Teatro Municipal de Arena, compreendidos como



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Gabinete da Prefeita

	equipamentos de difusão da política pública da Secretaria Municipal de Cultura.
Chefe da Divisão de Formação Cultural	Responsável pelos programas de iniciação e formação nas diversas linguagens artísticas. Esta Divisão responde também pelas ações formativas em prol da valorização da identidade e do respeito às identidades. Sob sua responsabilidade direta estão: a Seção de Ações pró-diversidade; a Seção Centro Cultural Palace; Seção de Centro de Form. Artísticas (Centro Campos Elíseos e Quintino) e Seção Escola de Artes.
Chefe da Seção de Ações pró-diversidade	Subordinada diretamente à Divisão de formação, a Seção pró-diversidade deverá executar ações de formação relativas ao fortalecimento e a valorização das identidades e do respeito às diversidades, particularmente em relação à cultura afro-descendente, aos Centros Culturais de Tradição Carnavalesca e às várias tradições culturais dos imigrantes.
Chefe da Seção do Centro Cultural Palace	Subordinada diretamente à Divisão de formação, responde pela gestão do espaço físico do Palace dentro das diretrizes de uso definidas pelo Conselho Municipal de Cultura.
Chefe da Seção do Centro de Formação Artística de Ribeirão Preto	Subordinada diretamente à Divisão de formação, responde pela gestão do Centro Cultural Campos Elíseos e do Centro Cultural Quintino, executando ações contínuas formação nas áreas de música e dança.
Chefe da Seção da Escola de Artes Candido Portinari	Subordinada diretamente à Divisão de formação, responde pela gestão física e pedagógica da Escola de Artes, executando ações de formação artística.
Diretor do Departamento de Patrimônio Cultural	Elaborar e planejar políticas públicas relativas à preservação do patrimônio cultural do município. Sob sua responsabilidades estão: a Divisão de Preservação do Patrimônio Histórico, a Divisão de Museus e a Divisão de Arquivos, com suas respectivas seções.
Secretária Diretoria	Secretariar o Diretor do Departamento de Formação, Fomento e Difusão em todas as demandas administrativas do departamento
Chefe da Divisão de Patrimônio Histórico	Responsável por programar e executar as atividades administrativas de apoio ao CONPPAC-RP, relativas ao tombamento, restauro e cadastramento do patrimônio histórico, artístico, arqueológico e turístico de Ribeirão Preto.
Chefe da Divisão de Museus	Responsável pela implantação e coordenação do Sistema Municipal de Museus, pelo plano diretor e pelos projetos museológicos e museográficos dos museus sob sua responsabilidade: Museus Histórico e do Café, Museu de Imagem e Som, MARP e Museu Ferroviário.
Chefe da Seção dos Museus Histórico e do Café	Subordinado diretamente à Divisão de Museus executa o plano museológico e museográfico definidos pela Diretoria de Patrimônio Cultural e pela Divisão de Museus; realiza a gestão física do equipamento cultural.
Seção do Museu de Arte de Ribeirão Preto - MARP	Subordinado diretamente à Divisão de Museus executa o plano museológico e museográfico definidos pela Diretoria de Patrimônio Cultural e pela Divisão de Museus; realiza a gestão física do equipamento cultural.
Seção do Museu de Imagem e do Som - MIS	Subordinado diretamente à Divisão de Museus executa o plano museológico e museográfico definidos pela Diretoria de Patrimônio Cultural e pela Divisão de Museus; realiza a gestão física do equipamento cultural.
Seção do Museu Ferroviário	Subordinado diretamente à Divisão de Museus executa o plano museológico e museográfico definidos pela Diretoria de Patrimônio Cultural e pela Divisão de Museus; realiza a gestão física do equipamento cultural.
Divisão de Arquivo Público e Histórico de	Responsável pela implantação e coordenação do Sistema



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo
Gabinete da Prefeita

Ribeirão Preto	Municipal de Arquivos, caracterizado como uma gestão sistêmica dos documentos. Caberá a esta divisão a integração sistêmica dos arquivos públicos do município, homogeneizando procedimentos e rotinas em todas as Secretarias Municipais. Sob sua responsabilidade direta está a Seção de Arquivo Histórico.
Seção do Arquivo Histórico	Responsável pelo arquivo permanente do município de Ribeirão Preto, recolhe os documentos que ingressaram na terceira idade, descrevendo-os, elaborando inventários e expondo-os à consulta pública.
Departamento Administrativo e Financeiro	Responsável por planejar, coordenar e orientar as ações desenvolvidas pelas Seções de Recursos Humanos e de Gerenciamento administrativo e custo operacional.
Secretário diretoria	Secretariar o Diretor do Departamento de Formação, Fomento e Difusão em todas as demandas administrativas do departamento.
Seção de gerenciamento pessoal	Executar ações de registro, controle e acompanhamento dos Recursos Humanos da Secretaria da Cultura.
Seção de gerenciamento administrativo e de custo operacional	Controlar receitas e despesas da Secretaria Municipal da Cultura junto à Secretaria da Fazenda; controlar financeiramente o Fundo Pró-Cultura.
Seção de gestão financeira de projetos	Responsável direto pela parte financeira e econômica dos projetos da Secretaria Municipal da Cultura. Elabora planilha de custos, realiza orçamentos e presta contas de projetos.

3.3 Regulamentação do Sistema Municipal de Cultura de Ribeirão Preto

O Sistema Nacional de Cultura é um processo de articulação, gestão e promoção conjunta e coordenada de iniciativas, na área cultural, entre governos federal, estaduais e municipais e destes com a sociedade civil, com o objetivo de implementar uma política pública de cultura democrática e permanente, visando o desenvolvimento do setor, com pleno exercício dos direitos e acesso às fontes da cultura nacional.

O Acordo de Cooperação Federativa é um instrumento que estabelece condições institucionais e instrumentais para a implantação do SNC. Para que um município possa aderir ao Sistema junto ao seu Estado e à União o mesmo precisa estar consolidado enquanto Sistema Municipal de Cultura, precisando ter para isso:

- a) uma Secretaria Municipal à frente da gestão cultural;
- b) um Fundo Pró-Cultura para a gestão financeira;
- c) um Conselho Municipal de Cultura;
- d) um Plano Municipal de Cultura e
- e) realizado sua Conferência Municipal de Cultura.

Tendo o município de Ribeirão Preto todas as especificações para pleitear sua adesão ao SNC, cabe regulamentar as práticas gestoras enquanto Sistema Municipal e conduzir o processo de assinatura do Acordo de Cooperação Federativo que deverá, a curto prazo, permitir maior integração das ações culturais da União e do Estado em Ribeirão Preto.

4. Diagnósticos e análises

4.1 – Infra-estrutura cultural

A cidade de Ribeirão Preto pode ser identificada como um município de boa infra-estrutura cultural. Seus espaços públicos, ainda que alguns estejam centralizados, comportam ações para grandes platéias. É possível ainda, na condição de diagnóstico, avaliar que alguns espaços constituídos com a interferência da Secretaria da Cultura poderiam estar integrados como pontos de cultura para ações descentralizadoras. Nesta condição estão as quadras das Escolas de Samba, que deverão ter gestão



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo
Gabinete da Prefeita

colegiada e espaço ocupado em maior proporção pela comunidade regional. Na atualidade, são quatro quadras:

- Centro Cultural Bambas
- Centro Cultural Tradição
- Centro Cultural Embaixadores
- Centro Cultural Camisa Preto e Branco

Além destes espaços, outros poderiam ser revitalizados para uso também cultural:

- Teatro de Arena da Vila Tecnológica
- Parque Ecológico Tom Jobim

A estrutura da Secretaria da Cultura está assim constituída:

- Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto
End. Rua José da Silva, 915. Tel. 3625-6712.
- Biblioteca Guilherme de Almeida
Praça Alto do São Bento, s/nº. Tel. 3636361206 ramal 203
- Casa da Cultura Juscelino Kubsthssek
Praça Alto do São bento, s/nº. Tel. 3631206
- Escola de Arte Cândido Portinari (do Bosque)
End. Praça Alto do São Bento, s/nº, tel. 3636 1206 – R 244
- Fundação Instituto do Livro de Ribeirão Preto
Instalado na Casa da Cultura – Praça Alto do São Bento, s/ nº
- Fundação Theatro Pedro II
Rua Álvares Cabral, 370
- Centro Cultural Campos Elíseos
End. Av. Capitão Salomão, s/ nº
- Centro Cultural Quintino II
End. Rua Ernesto Petersen, 36
- Museu Histórico Ordem Geral Plínio Travassos dos Santos
End. Av. do Café, s/nº - Campus da USP. Tel. 3633-1986
- Museu do Café Francisco Schmidt
End. Av. do Café, s/nº - Campus da USP. Tel. 3633-1986
- Museu da Imagem e do Som “José da Silva Bueno” - MIS
Praça Alto de São Bento, s/n – Tel. 3636-1206
- Museu de Arte de Ribeirão Preto - MARP
Rua Barão do Amazonas, 323 – Tel. 3635 2421
- Teatro Municipal
Praça Alto do São Bento s/nº. CEP: 14085-450 - Ribeirão Preto.
Fone: (16) 3625-6841
- Teatro de Arena
Praça Alto do São Bento, s/nº. Ribeirão Preto – SP. CEP: 14085-450
Fone: (16) 3625-6841



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo
Gabinete da Prefeita

Novos espaços estão sendo propostos neste PMC:

- Centro Cultural Palace
- Espaço Ceagesp
- Complexo Cultural Cianê
- Escola de Artes

4.2- Literatura e Bibliotecas

A cidade de Ribeirão Preto possui, na atualidade, grande destaque na área literária. A sociedade civil já vem se organizando há muito tempo para evidenciar esta tendência. Para se ter uma idéia é uma cidade com duas Academias de Letras – Academia de Letras de Ribeirão Preto e Academia de Letras e Artes de Ribeirão Preto e várias entidades: Casa do Poeta e do Escritor, União dos Escritores de Ribeirão Preto e o Núcleo dos Trovadores. Possui cinco fundações também na área literária – uma pública - Fundação Instituto do Livro e quatro privadas – Fundação Feira do Livro, Fundação Palavra Mágica, Fundação Padre Euclides e Fundação Sinhá Junqueira.

Dentro do trabalho a ser realizado pela Fundação Instituto do Livro estão previstas ações principalmente de difusão, uma vez que o órgão tem realizado, na sua maioria, projetos que colocam em evidência a produção do escritor da cidade.

Quanto às ações de formação faltam propostas para o encantamento do novo leitor. A cidade já teve dentro de sua estrutura mais de 80 salas de leituras que hoje, embora muitas ainda montadas, sem a manutenção de qualquer atividade que garanta o sucesso da proposta de formação e atendimento ao leitor.

4.3- Artesanato

O número de pessoas habilitadas a trabalharem com o artesanato em Ribeirão Preto é expressivo. A existência de vários grupos de artesãos organizados em entidade, feiras e/ou propostas revela haver identidade cultural da cidade com esta modalidade artística. O que falta são ações que reúnam estes artesãos em atividades comuns e que visem o fortalecimento da prática do artesanato como um atrativo da Economia da Cultura.

Neste sentido, é necessária a organização de estratégias que formalizem os grupos de maneira a permitir que eles se consolidem como comerciantes culturais.

4.4- Música

O melhor projeto musical mantido pela Secretaria Municipal da Cultura de Ribeirão Preto é o de formação realizado no espaço do Centro Cultural Campos Elíseos, local em que jovens são qualificados para vários instrumentos musicais. Como atividades permanentes, no calendário da pasta são mantidos os projetos Café da Manhã com Chorinho – atividade realizada há 15 anos, todos os domingos no Museu do Café, Ribeirão das Serestas – atividade que reúne grupos seresteiros para apresentações semanais nas praças e Cultura em Canto que organiza encontros entre os corais.

Na área de difusão da produção local, existe uma força tarefa em permitir que os músicos e bandas se apresentem durante a Feira do Livro, nas festividades do Aniversário da Cidade e no projeto do Estado, Virada Cultural.

Como fomento, a Secretaria da Cultura mantém repasse de recursos à Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto.

4.5- Artes Cênicas – teatro – dança e circo

A cidade possui várias iniciativas na área de propagação da arte circense, mas nenhum projeto fomentado pelo Poder Público. Em relação à dança, Ribeirão Preto sedia anualmente o Festival Dança Ribeirão que reúne mais de 20 mil pessoas, no Theatro Pedro II com a apresentação de aproximadas 400 coreografias. A avaliação do projeto é extremamente positiva, porém não há uma relação com ações permanentes. Além da referida ação, também no Centro Cultural Campos Elíseos são oferecidos cursos de dança a jovens e adolescentes.



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo
Gabinete da Prefeita

Quanto ao teatro, a melhor das relações é com a infraestrutura, o Poder Público é mantenedor de quatro casas de espetáculos: Teatro Pedro II, Teatro Municipal, Teatro de Arena e o Anfiteatro Meira Júnior.

O uso destes espaços vem sendo democratizados a exemplo da proposta do projeto Amigos da Casa mantido pela Fundação Teatro Pedro II e a abertura para a participação dos artistas na gestão do Teatro Municipal com o debate sobre a melhor concepção do Regimento Interno do espaço, com a possibilidade de revisões precisas quanto ao uso e destinação cultural do local.

Como fomento, a Secretaria da Cultura mantém o projeto Teatro de Bolso Infantil que contrata, por edital, cinco grupos para apresentações durante o ano no Teatro Meira Júnior.

4.6- Artes Visuais

A Secretaria da Cultura mantém em sua estrutura a Escola de Arte do Bosque, que já recebeu atenção prioritária no passado e que nos últimos anos vem sendo gerida de maneira acanhada. Trata-se de uma grande referência cultural para o Município, mas equivocadamente posicionada na estrutura das Políticas Públicas Culturais.

Como ações de difusão o MARP – Museu de Arte de Ribeirão Preto – tem hoje conceito qualificado, mas com maior repercussão em valorizar a produção cultural brasileira e não local e regional, deixando uma lacuna na proposta cultural do município.

A qualificação das exposições trazidas para Ribeirão Preto pelo MARP coloca o município no circuito nacional, garantindo assim que a relação com o universo das artes visuais se mantenha estabelecida.

Os salões de Arte Contemporânea e o de Belas Artes possibilitam reflexos de fomento e de difusão e as atividades de qualificação do colegiado envolvido com artes plásticas através de seminários, debates, grupos de estudos promovidos pelo Marp contribuem para a formação de novos artistas e de platéias para a apreciação da arte visual.

Outra atividade mantida, ainda que modestamente, com o objetivo de dar visibilidade ao artista é o projeto Galeria a Céu Aberto.

4.7- Audiovisual

Para conduzir a área do Audiovisual a Secretaria da Cultura possui em sua estrutura o MIS – Museu da Imagem e do Som que tem sido vítima nos últimos anos da falta de prioridade. O Museu que já possuiu sede própria, ainda que alugada, está hoje instalado em duas pequenas salas da Casa da Cultura com seu acervo guardado em caixas.

Ações isoladas são realizadas com ênfase na área de fotografia tendo em vista o desempenho positivo da entidade Amigos da Fotografia que conduzem vários projetos durante o ano.

Dentro da proposta de difusão, é realizado anualmente o Salão de Humor de Ribeirão Preto dando visibilidade a desenhistas da cidade e do país.

No restante, como fomento, a Secretaria mantém modesta parceria financeira com o São Paulo Filmm Comission.

4.8- Cultura Popular

O debate sobre a melhor definição para as ações relacionadas à cultura popular ainda não foi finalizado em Ribeirão Preto. As incertezas quanto à identidade das atividades praticadas, se populares, tradicionais, folclóricas ou simplesmente culturais permeiam o debate.

Neste segmento, as ações são pontuais e fazem parte de um ciclo de atividades iniciadas anualmente pelo Encontro de Companhias de Folias de Reis, com ênfase no Carnaval e sequência na Caminhada do Calvário e finalização na encenação do presépio, em dezembro.

4.9 – Diversidade

Duas ações pontuais são mantidas no calendário da Secretaria da Cultura – preservação da cultura japonesa, com a realização do Festival Tanabata, com edição anual e a preservação da cultura negra com projetos específicos nas datas 13 de maio e 20 de novembro. Dentro do que este PMC define como sendo diversidade cultural, a análise é de que faltam ações permanentes em todas as áreas.



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo
Gabinete da Prefeita

5. Gestão Financeira

5.1-Realidade financeira da Secretaria da Cultura

Orçamento Geral da Prefeitura 2009	Orçamento Secretaria da Cultura 2009	%
R\$ 835.859.840,00	R\$ 7.900.000,00	0,96
	Carnaval	R\$ 800.000,00
	Feira do Livro	R\$ 500.000,00
	Virada Cultural	R\$ 200.000,00
	Aniversário	R\$ 200.000,00
	R\$ 9.600.000,00	1,14
	Pedro II	R\$ 1.792.000,00
	Instituto do Livro	R\$ 317.760,00
	R\$ 11.709.760,00	1,40

Entrada de recursos 2009

Prefeitura	Gestão de projetos Inscrições, cursos e stands	Iniciativa Privada	Lei de incentivo	Parcerias Estado e União
R\$ 11.709.760,00	R\$ 93.854,15	R\$ 300.712,30	0,00	0,00

Relatório de gastos

		do total de R\$ 7.900.000,00
Folha de Pagamento	4.732.894,14	59,91%
Manutenção Equipamentos	458.270,36	5,80%
Material Permanente	27.747,46	0,35%
Fundo, obras e reserva	467.000,00	5,90%
Projetos culturais públicos	2.215.161,00	28,04%

Custos gestão de projetos

Calendário	Folia de Reis, Calvário, Presépio, Romaria,	R\$ 70.000,00
	Dança Ribeirão	R\$ 65.000,00
	Festival Tanabata	R\$ 70.000,00
	Consciência Negra	R\$ 20.000,00
	Corais de Natal e Ônibus Cantante	R\$ 10.000,00
Exposições	Marp, MIS, Museu Histórico	R\$ 140.000,00
Projetos Permanentes	Seresta, Chorinho, Galeria Céu Aberto, Cultura em Canto	R\$ 110.000,00
Fomento	Teatro de Bolso	R\$ 15.000,00
Extras da programação	Parada Gay Apresentações musicais (Encontro Violeiros, Orquestra de Viola, Musica Instrumental)	R\$ 28.000,00
Subvencionados	Carnaval	R\$ 800.000,00
	Feira do Livro	R\$ 500.000,00
	Aniversário	R\$ 200.000,00
	Virada Cultural	R\$ 200.000,00
Projetos incentivados	Orquestra Sinfônica	R\$ 360.000,00
	São Paulo Filmm Comission	R\$ 60.000,00
	Solebrarp	R\$ 50.000,00
	Orquidofilia	R\$ 2.000,00



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo
Gabinete da Prefeita

5.2 – Orçamento

VETADO

5.3 - Criação do Programa de Incentivo às Ações Culturais

5.3.1 - Programa de Editais

Este PMC cria o Programa de Editais da Secretaria Municipal da Cultura com o objetivo de garantir o incentivo à produção cultural da sociedade civil, conforme edital a ser elaborado, anualmente, em parceria com o Conselho Municipal de Cultura de Ribeirão Preto.

A Prefeitura Municipal se compromete ao repasse de:

R\$ 200.000,00 em 2010

R\$ 400.000,00 em 2011

R\$ 800.000,00 em 2012

5.4 – Ações com a comunidade civil

A partir deste PMC, a Secretaria Municipal da Cultura criará os mecanismos legais e os instrumentos operacionais para consolidar seu papel prioritário de entidade fomentadora. Devendo esta determinação recair até mesmo sobre as ações que ao longo do tempo a Secretaria figurava como proponente. A sociedade civil deverá ser reconhecida como protagonista do processo cultural.

6 Programas estratégicos

6.1 - Difusão da produção cultural permanente

A difusão da produção cultural é uma ação importante da Secretaria da Cultura, pois garante a visibilidade das atividades mantidas pela pasta. Ampliar esta difusão é meta primordial para a crescente dos números de atendidos. São necessárias revisões de estratégia, envolvimento mais consolidado da comunidade cultural enquanto gestora das propostas mantidas até o momento pela Secretaria da Cultura.

Neste sentido, este PMC defende que a Secretaria da Cultura deve agir como fomentadora na sua essência e que todas as combinações devam ser tentadas para que as ações culturais tenham nas suas bases o cidadão ribeirãopretano como condutor do processo, possibilitando assim a ampliação das propostas, a profissionalização dos projetos e dos envolvidos, a oxigenação intelectual das iniciativas, a diversidade de conteúdos estéticos, a pluralidade de gestores.

Para concretizar esta meta será necessária a abertura do debate para a formalização das adesões de maneira legal, com lisura e transparência. Todos deverão ser convidados a participar das negociações culturais com condução e acompanhamento da Secretaria de Negócios Jurídicos, que mapeará o trajeto permitido por Lei.



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo
Gabinete da Prefeita

▪ Ações da Secretaria da Cultura

Sessão Coruja

Abertura do Arquivo no período noturno, durante os finais de semana e feriados mediante agendamento prévio.

Exposições itinerantes

O Arquivo Histórico promove exposições itinerantes sobre a história de Ribeirão Preto, fotografia e Patrimônio Cultural.

Café da Manhã com Chorinho

Os visitantes dos Museus do Café e Histórico são recebidos, nas manhãs de domingo, com apresentações de chorinho do Grupo Roxinóis e um delicioso cafezinho servido com biscoitos. A partir das 10h, na área externa dos museus.

Galeria de Arte a Céu Aberto

Artistas plásticos expõem e comercializam suas obras na Praça Sete de Setembro, aproximando o artista plástico e sua obra do público e oferecendo mais uma opção de lazer cultural à população. A programação paralela inclui apresentação de grupos de música e teatro, além de exposições de Numismática e Filatelia. Informações 3636 1206, das 14h às 18 horas, de terça a quinta-feira. Todos os domingos, das 9h às 14h. Local: Praça 7 de Setembro.

Projeto Cultura em Canto

Iniciado em 19 de outubro de 2005 apresentando um programa que passeia por diferentes períodos da música, desde a renascença, até compositores do século XXI. Sempre com a presença de 6 corais. Ingressos Gratuitos. Realização: Núcleo de Artes Musicais da Secretaria Municipal da Cultura e Fundação Dom Pedro II. Theatro Pedro II às 20h30. (Em 2009 os Encontros foram realizados no Teatro Municipal)

Feira de Artesanato

Com grande variedade de produtos feitos por artesãos. Sextas, sábados, domingos e feriados, das 9h às 19h. Local: Praça da Bandeira (Catedral)

(A concepção da Feira de Artesanato da Praça da Bandeira está sendo revisada, inclusive com a interação da Promotora que solicita o verdadeiro comprometimento da proposta com a produção do artesanato)

Circuito Cultural

A Secretaria Municipal da Cultura oferece monitoria pelos pontos culturais de Ribeirão Preto. Roteiro: Palácio Rio Branco, Praça XV de Novembro, Theatro Pedro II, Projeto Galeria de Arte a Céu Aberto, Museu Municipal e do Café – Projeto Café da Manhã, Campus da USP, Parque da Cultura Antônio Palocci, Santuário das Sete Capelas e Marp. O transporte é de responsabilidade do solicitante, que deve agendar o circuito na Secretaria da Cultura.

Música no Morro

O projeto “Música no Morro” tem como principal objetivo inserir a música, nas suas mais variadas concepções, na programação cultural da cidade. A entrada é gratuita. O Projeto é uma realização da Secretaria Municipal da Cultura. O Teatro de Arena fica na Praça Morro do São Bento.

(projeto não realizado no ano de 2009 por necessidade de revitalização da proposta)

Ribeirão das Serestas

Resgata a antiga tradição da música de serestas na cidade. Em noites de sexta-feira, pessoas de todas as idades lotam as praças do centro e dos bairros da cidade para ouvir e dançar sob o som de grupos formados pela velha-guarda dos seresteiros – como o Sexteto Colibri e o Evocação. A cada sexta-feira, a seresta acontece em uma região da cidade. A mais tradicional delas acontece na Praça Sete de Setembro, no centro de Ribeirão Preto, que chega reunir mais de 600 pessoas de todas as idades no Projeto denominado Serenata na Sete, que acontece desde 2001. O coreto da Praça XV de Novembro, uma das regiões mais tradicionais da cidade, também é palco das serestas, que acontecem, ainda, várias em praças, mediante agendamento prévio.

Locais de realização:

1ª sexta-feira do mês no Coreto da Praça XV às 16h



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo
Gabinete da Prefeita

2ª sexta-feira do mês itinerante às 20h

3ª sexta-feira do mês Praça San Leando às 20h

Última sexta-feira do mês no Coreto da Praça setembro às 20h30

Itinerante nos meses de 5 semanas às 20h

Bate-papo no MARP

Tradicionalmente o MARP realiza um bate-papo no dia seguinte a abertura das exposições com a participação dos artistas expositores.

Grupo de Estudos no MARP

Nos encontros semanais, às terças-feiras, às 19h são discutidos assuntos pertinentes à arte contemporânea.

Projeto Acervo Permanente

Tem como objetivo capacitar a equipe de monitores fixos e voluntários utilizando obras do acervo que são selecionadas para exposição e pesquisa dos artistas. Os dados são disponibilizados na biblioteca do MARP para pesquisa.

Programa de Exposições

Abertura de inscrições em âmbito nacional de projetos para exposição nos espaços da Secretaria Municipal da Cultura (MARP – Museu de Arte de Ribeirão Preto, Casa da Cultura e MARP Unidade II – Centro de Convenções), Semana da Fotografia e Mostras Coletivas dos Artistas de Ribeirão Preto. A comissão de seleção é formada pelo Coordenador de Artes Visuais e 2 críticos de arte.

Encontro Nacional de Folias de Reis

A preservação da cultura religiosa popular em seus diversos segmentos. O Encontro de Folia de Reis reúne em Ribeirão Preto mais de 50 Companhias de todo Brasil, e um público superior a 20 mil pessoas. Nesse dia, os foliões conferem o resultado de trabalhos desenvolvidos o ano inteiro com a comunidade, tais como: visitação às escolas para ilustrar trabalhos de pesquisas com alunos, igrejas em atividades religiosas, convenções e eventos com convidados para apresentação da cultura popular e trabalhos assistenciais auxiliando entidades filantrópicas. Na cultura do evento, a Folia de Reis atende a pedidos de devotos para pagamento de promessas. Acontece sempre no último final de semana de janeiro. Realização Secretaria Municipal da Cultura e Comissão Organizadora.

Carnaval

A maior festa popular do Brasil recebe atenção especial em Ribeirão Preto. Afinal, mais que folclore e cultura, o carnaval de rua é uma atividade de alto interesse da comunidade com a montagem e infraestrutura completa, propiciando diversão e segurança aos foliões e ao público, cuja realização tem fortes implicações na rotina e na vida da sociedade local. Atividades que compõe o Carnaval. Realização: Secretaria Municipal da Cultura, Liga Carnavalesca de Ribeirão Preto, UECARP.R e Comissão Organizadora.

Caminhada do Calvário

Cerca de 150 atores participam da encenação da Caminhada do Calvário, que tem início às 16h30 na Esplanada do Theatro Pedro II, com apresentação do julgamento de Cristo e revoada de pombos-correio. Na seqüência, a Caminhada percorre o seguinte trajeto: ruas General Osório, Garibaldi, Marechal Hermes, Henrique Dumont, Av. Meira Jr. e Via São Bento.

No Morro do São Bento acontecem as cenas da crucificação e ressurreição de Cristo.

A representação desta manifestação religiosa em Ribeirão Preto surgiu de uma promessa que o ator Rubens Guerra (em memória) fez pela saúde de sua mãe e tornou-se tradição na cidade.

Com vestimentas de época, atores e figurantes encenam a paixão, morte e ressurreição de Cristo da forma mais realista possível. Jesus, Verônica, os onze apóstolos, os ladrões, os rabinos, a guarda romana, discípulos, o povo de Jerusalém e personagens como Pôncio Pilatos e Maria Madalena fazem parte da encenação. Um evento cultural-religioso que a cada ano atrai mais expectadores. Realização: Secretaria Municipal da Cultura e Centro Cultural Arco Íris.

Reflexão de 13 de maio – ação dentro do Programa de Novembro a Novembro Consciência Negra todos os dias



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo
Gabinete da Prefeita

Lembrada como um marco na história do Brasil, o dia 13 de maio não é uma data de comemoração, mas sim de muita reflexão sobre as condições dos negros no nosso país, tendo em vista as conquistas e a luta para que a cultura negra seja cada dia mais valorizada.

Nessa data, no ano de 1888, foi assinada a Lei Áurea, que determinava a abolição da escravatura, mas a memória permanece pelos reflexos que marcam a sociedade brasileira. Realização: Secretaria Municipal da Cultura e Comissão de Coordenação e Acompanhamento da Política de Ações Afirmativas para Afro descendentes.

Virada Cultural Paulista

Evento realizado em parceria com a Secretaria de Estado da Cultura, com uma extensa programação cultural durante 24 horas unindo artistas consagrados a desconhecidos do grande público, mas de excelente qualidade, com início às 18 horas de um sábado encerrando-se às 18 horas do domingo.

Dança Ribeirão

Considerado um dos principais festivais de dança do País, o Dança Ribeirão atrai em torno de três mil inscrições e dez mil pessoas na platéia. A presença de coreógrafos, bailarinos e críticos de dança do País para o evento, transforma Ribeirão Preto, durante dez dias, na capital nacional da dança. Realizado no Theatro Pedro II, o festival e a mostra levam os palcos livres para centros culturais na periferia, estação rodoviária e shopping center. Criado em 1998, a partir de 2000, ganhou projeção nacional e tem contribuído para formar público e estimular o aparecimento de novos grupos locais – vários deles venceram importantes mostras nacionais de dança nos últimos anos. Ele inclui do Ballet Clássico ao Contemporâneo, do Estilo Livre ao Jazz e do Street Dance e o Sapateado às danças populares e de rua.

19/6

Aniversário de Ribeirão

Neste dia são organizadas por uma Comissão especialmente nomeada pela senhora Prefeita Municipal várias atividades culturais e desportivas em comemoração ao aniversário de fundação de Ribeirão Preto.

Festival Tanabata

O Festival Tanabata é uma das mais belas manifestações do folclore japonês. Sua origem data de 1.300 anos e baseia-se numa lenda chinesa nascida há mais de 4.000 anos. Ele acontece no Parque da Cultura Antônio Palocci (junto ao Teatro Municipal, Teatro de Arena e Casa da Cultura) durante o mês de julho. Nos três dias de festa, tem muita comida típica, danças, teatro, música, contadores de histórias, artes visuais e oficinas culturais para ensinar as tradicionais e habilidades da milenar cultura japonesa. Considerado um dos mais importantes eventos da cultura oriental no Interior do Brasil, o Tanabata é realizado junto com a tradicional comunidade japonesa local e atrai visitantes de várias partes do País. Realização: Secretaria Municipal da Cultura, Associação Cultural Japonesa e Associação Nipo-Brasileira e Comissão Organizadora.

Salão Nacional de Humor

O Salão Nacional de Humor de Ribeirão Preto, promovido pela Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto através da Secretaria Municipal da Cultura, da Coordenadoria de Artes Visuais e do MIS - Museu da Imagem e do Som de Ribeirão Preto, tem como objetivo estimular e divulgar as produções gráficas. São aceitas inscrições de artistas gráficos brasileiros nas categorias: charge, cartum e caricatura que após seleção por uma comissão julgadora fica exposta na Casa da Cultura de Ribeirão Preto.

SARP

Desde sua criação, em 1975, o Sarp, realizado pela Secretaria Municipal da Cultura e Marp, consolidou sua marca no cenário artístico nacional. O evento conta com mostras paralelas com artistas convidados nos espaços de exposições da Casa da Cultura, MARP-Convenções, C.C. Campos Elíseos e CC Quintino II, além das paralelas no SESC Ribeirão, USP e outros, bate-papo com artistas, workshops, simpósio e outros. Realização: Secretaria Municipal da Cultura, Coordenadoria de Artes Visuais e Comissão Organizadora.

Feira Nacional do Livro

A Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto (SP) é uma das quatro mais importantes do Brasil e uma das maiores a céu aberto do mundo. Realizada em praças e espaços culturais em seu entorno, num total de 16 mil m², apresenta números impressionantes.



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Gabinete da Prefeita

Em suas seis edições já recebeu um público de 1,7 milhão de pessoas de 100 municípios da região e de outras localidades do estado e do país.

A Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto é muito mais do que uma grandiosa oportunidade de venda de livros no Interior de São Paulo, um dos maiores mercados do País. Nas últimas seis edições da Feira, cerca de 300 escritores brasileiros e estrangeiros lançaram livros, participaram de sessões de autógrafos e de memoráveis bate-papos com seus leitores. Realização: Fundação Feira do Livro, Secretaria Municipal da Cultura, Instituto do Livro e Comissão Organizadora.

Em 2007 a Feira do Livro homenageará a França, o Estado do Rio de Janeiro, o poeta Vinícius de Moraes e o lingüista ribeirão-pretano Edward Lopes será o patrono. O show de abertura da Feira terá como atração Toquinho, que foi um dos grandes parceiros de Vinícius de Moraes.

Semana de Fotografia

Diversas exposições, selecionadas no Programa Exposições organizado anualmente pela Coordenadoria de Artes Visuais da Secretaria Municipal da Cultura, integram a Semana de Fotografia de Ribeirão Preto que acontece nos espaços: no MARP, Casa da Cultura, Sala de Embarque do Aeroporto Leite Lopes, Sesc-Ribeirão, MIS e outros. Realização: Secretaria Municipal da Cultura, Coordenadoria de Artes Visuais e Comissão Organizadora.

SABBART – Salão Brasileiro de Belas Artes

O Salão de Arte apresenta o que existe de mais atual na produção nacional de arte acadêmica, organiza uma exposição coletiva no espaço de exposições da Casa da Cultura. Realização: Secretaria Municipal da Cultura, Coordenadoria de Artes Visuais e Comissão Organizadora. Durante as exposições são agendadas visitas monitoradas pelo telefone 635 2421.

Dia 12/ 10

Romaria de Nossa Senhora Aparecida

Organizada pela Administração Regional de Bonfim Paulista, com apoio da Secretaria Municipal da Cultura, a caminhada religiosa, com o andor de Nossa Senhora, inicia às 7h30 em frente à Câmara Municipal de Ribeirão Preto, com destino ao distrito de Bonfim Paulista, onde se celebra uma missa campal.

Dia 20/ 11

Dia Nacional da Consciência Negra - ação dentro do Programa de Novembro a Novembro Consciência Negra todos os dias

No dia 20 de novembro, o Brasil presta homenagem a Zumbi dos Palmares, uma das figuras mais emblemáticas da história do País. A data foi transformada em Dia Nacional da Consciência Negra pelo Movimento Negro Unificado em 1978.

Em Ribeirão Preto a Secretaria Municipal da Cultura, em parceria com a comunidade negra ribeirão-pretana, intensifica no mês de novembro as atividades de cultura negra, promovendo uma série de palestras, debates de filmes, apresentações de dança-afro, capoeira e hip-hop. Realização: Secretaria Municipal da Cultura e Comissão de Coordenação e Acompanhamento da Política de Ações Afirmativas para Afrodescendentes.

Corais de Natal

Apresentações de aproximadamente 50 corais de Ribeirão Preto e região no centro e nos bairros, rodoviária, instituições (asilos, creches) e igrejas de várias religiões. Realização: Secretaria Municipal da Cultura.

Presépio vivo

Sob direção de Osmani Antonio de Oliveira, o grupo do Centro Cultural Arco-Íris apresenta o “Presépio Vivo”, uma peça composta de quatro cenas, que reúnem música e teatro.

Tradicional encenação natalina representando o nascimento de Jesus, o ‘Presépio Vivo’ chega aos 26 anos, com realização da Prefeitura de Ribeirão Preto, por intermédio da Secretaria Municipal da Cultura, com apoio da Fundação D. Pedro II e Fundo Social de Solidariedade.

Ônibus Cantante

Cantores integrantes de três quintetos especialmente selecionados para o projeto levam músicas natalinas para dentro dos ônibus na semana que antecede o natal, nos horários entre 10h às 12h e 19h às 21h. Conta com apoio da Transerp e empresas permissionárias do transporte coletivo.



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo
Gabinete da Prefeita

6.2 - Incremento das ações de formação

Como já esclarecido na conceituação de Cultura, na apresentação das Diretrizes e das Dimensões, este PMC propõe uma alteração de prioridades na gestão cultural pelo poder público, que passa a definir-se responsável pelo incremento das ações de formação. Algumas estratégias podem ser apontadas:

- 1) Fortalecimento dos centros culturais
Campos Elíseos;
Quintino;
Bambas;
Tradição do Ipiranga;
Embaixadores;
- 2) Fortalecimento da Escola de Arte do Bosque com a proposta de revisão de seu modelo de gestão;
- 3) Ampliação do espaço da Casa da Cultura para funcionamento como Oficina de Cultura;
- 4) Inauguração do Centro Cultural Palace e seu uso para ações também de formação;
- 5) Fortalecimento das relações com a iniciativa privada para a restauração do barracão do Ceagesp e a criação de um amplo Centro Cultural com foco na formação;
- 6) Além de toda e qualquer ação que resulte no aprimoramento das ações de formação.

6.3 - Valorização da Economia da Cultura

As diversas formas de expressão cultural constituem uma das principais riquezas do Brasil. O vasto impacto social da cultura, porém, não se resume à esfera da identidade. As manifestações culturais têm também uma dimensão econômica, constituindo um novo e poderoso front de desenvolvimento para o Brasil.

A Economia da Cultura é hoje um setor estratégico, já responsável por 7% do PIB global, segundo estimativa do Banco Mundial. As atividades culturais constituem atualmente um dos setores mais dinâmicos da economia mundial, com impactos significativos e crescentes sobre a geração de renda e emprego e sobre a formação do capital humano das sociedades. Trata-se do setor que mais cresce, mais emprega e melhor paga em diversos países, superando setores mais tradicionais da economia. E mais do que isso, por serem baseados em criação e propriedade intelectual, os bens e serviços culturais se encontram no epicentro da chamada "economia do conhecimento", e integram, deste modo, um dos segmentos mais dinâmicos e atrativos da economia contemporânea, uma vez que, na atual fase da economia mundial, o que está cada vez mais no centro das disputas competitivas são os ativos intangíveis, baseados em criatividade, idéias, conceitos e valores e geradores de direitos de propriedade intelectual (marcas, patentes, direitos autorais).

No Brasil, a Economia da Cultura tem um vasto potencial ainda não explorado de produção e distribuição de riqueza de forma sustentável, com geração de emprego e renda, assim como de bem-estar, identidade e capacitação do capital humano do país. O Brasil tem evidente vocação para fazer da Economia da Cultura um vetor de desenvolvimento, pela força e diversidade da nossa Cultura, que deve ser entendida como um grande ativo do país. Trata-se de uma vocação da sociedade brasileira que, se devidamente aproveitada, pode contribuir decisivamente para o crescimento do Brasil, assim como para a qualificação deste crescimento.

6.4- Programa estratégico de proteção e promoção do patrimônio cultural material e imaterial

O Programa de proteção e promoção do patrimônio cultural baseia-se na necessidade de planejamento de ações públicas de curto, médio e longo prazo, em relação aos Bens Culturais Materiais e Imateriais de Ribeirão Preto e define como estratégia de ação para o desenvolvimento da Política Pública de Cultura, em seus vários segmentos duas ações iniciais:





Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

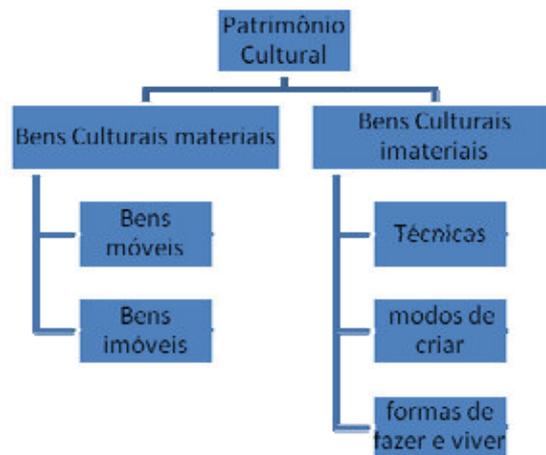
Estado de São Paulo
Gabinete da Prefeita

▪ Por que e como preservar o patrimônio cultural

O conceito de patrimônio cultural é produzido histórica e socialmente, intimamente influenciado pela percepção que cada sociedade tem do seu próprio passado, guardando em si várias camadas de significados. O medo da perda faz com que o homem eleja pontes de contato com o seu passado. A contemporaneidade marca a escolha dos seus testemunhos, que formam o seu Patrimônio Cultural, não somente a partir de parâmetros estéticos, mas fundamentalmente pelo aspecto simbólico. Dito isso, mesmo correndo o risco do reducionismo, podemos definir Patrimônio Cultural como a soma dos bens culturais de uma determinada sociedade, portador de significados que podem ser passados às próximas gerações. Será esse legado que atribui identidade, paradigma básico para que cada comunidade se reconheça como tal, fomentando a cidadania, por meio de um profundo senso de pertencimento, de permanência histórica.

Num sentido amplo, os bens culturais compreendem todo testemunho produzido pela sociedade e o seu meio, valorizado em si mesmo, sem limitações derivadas de propriedade, uso, antiguidade ou valor econômico. O valor cultural de um bem consiste na sua característica de ser portador de referência ao ser, ao fazer de cada grupo, sendo capaz de estimular a memória das pessoas historicamente vinculadas à comunidade, contribuindo para fortalecer laços identitários e para melhorar sua qualidade de vida.

O conjunto desses testemunhos forma o Patrimônio Cultural, que pode ser dividido em duas categorias:



Bens Culturais de natureza material: é dividido em dois grupos básicos. Os **bens móveis**, caracterizados pela produção pictórica, escultórica, material ritual, mobiliário e objetos utilitários. Os **bens imóveis**, grupo que não se limita às edificações isoladamente, mas compreendem, também, seu entorno, garantindo sua visibilidade e fruição. Nesse grupo podemos incluir os núcleos históricos e os conjuntos urbanos e paisagísticos.

Bens Culturais de natureza imaterial: compreendem toda a produção cultural de um povo, desde sua expressão musical, até sua memória oral, passando por elementos caracterizadores de sua civilização. Caracteriza-se pelo conjunto de saberes e fazeres das sociedades.

De acordo com o artigo 216 da Constituição Federal de 1988, Patrimônio Cultural pode ser definido:

Art. 216. *Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:*

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados à manifestações artístico-culturais;



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo
Gabinete da Prefeita

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Devido a rapidez das mudanças na paisagem urbana, muitas características, usos, modos de fazer, agir e técnicas estão se tornando ultrapassadas e sendo esquecidos. Ao se preservar um edifício, um mobiliário, uma obra de arte ou o registro de técnicas, possibilita-se que as novas gerações possam conhecer como viviam, como trabalhavam, como se divertiam os seus antepassados. Essa memória coletiva torna os indivíduos mais integrados entre si e com a cidade onde vivem, tendo não mais uma relação somente de usuários, mas de membros da comunidade. Isso promove uma participação mais ativa e mais consciente no espaço da cidade. Assim, preservar significa transformar o morador da cidade em integrante da cidade, em cidadão.

Garantindo a permanência histórica das manifestações culturais, a preservação do patrimônio cultural promove a melhoria da qualidade de vida da comunidade, compreendida pela soma do seu bem estar material e espiritual, garantindo o exercício da memória e da cidadania.

Cabe a comunidade a responsabilidade de atuar como guardiã dos seus valores culturais. A escolha dos bens que se tornarão Patrimônio Cultural deve refletir os anseios da sociedade que os produzem.

Os primeiros passos da preservação passam essencialmente pelo trinômio conhecimento/educação/legislação:

- a) conhecimento do conjunto de bens, por meio de inventários, pesquisas, cadastros, registros áudios-visuais, etc.
- b) utilização dos meios de comunicação e do ensino formal e informal para a educação e informação das comunidades, para desenvolver o sentimento de valorização dos bens culturais e a reflexão sobre as dificuldades de sua preservação.
- c) legislação: órgãos e leis foram criados para assegurar a existência e a permanência do Patrimônio Cultural.

As ações citadas devem nortear o poder público, que entra em ação quando faltam recursos técnicos ou materiais da própria comunidade para assumir as ações de preservação necessárias. Estão entre as atribuições do poder público: leis municipais de uso de solo, o tombamento do bem, política tributária incentivadora da preservação e da memória, e o estabelecimento de normas urbanísticas adequadas, consolidadas no plano diretor do município.

De acordo com a Constituição Brasileira, cabe concorrentemente às três esferas do governo (federal, estadual e municipal) a proteção dos bens culturais. **As instituições responsáveis pela preservação nos três entes federativos são:**

- **NACIONAL:**
IPHAN - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - órgão responsável pela política de preservação do patrimônio no âmbito federal
- **ESTADO DE SÃO PAULO:**
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo - órgão responsável pela política de preservação do patrimônio no âmbito estadual.
- **MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO:**
CONPPAC/ RP - Conselho de Preservação do Patrimônio Cultural de Ribeirão Preto - órgão responsável pela política de preservação do patrimônio no âmbito do município de Ribeirão Preto.

Formas de proteção do Patrimônio Cultural

O tombamento é a forma mais conhecida e mais utilizada de proteção legal ao patrimônio cultural, caracterizado como um ato administrativo que submete bens ou coisas, públicas ou privadas, a um regime especial de proteção. O vocábulo "Tombamento" provém do direito português, no qual a palavra *tombar* significa inventariar, arrolar, registrar ou inscrever os bens nos arquivos do reino, guardados na Torre do Tombo. Estes registros eram feitos em livros especiais chamados de Livros do Tombo. Por tradição, os legisladores brasileiros conservaram tais expressões na Lei de Tombamento (Decreto-lei Federal n. 25, de 30/11/1937).



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Gabinete da Prefeita

O tombamento não altera a propriedade de um bem, apenas proíbe que venha a ser demolido, mutilado ou descaracterizado. Preservando o bem, este pode ser vendido, locado, doado, etc., não havendo restrição quanto à mudança de uso e ou usuário. Outra forma de proteção é o inventário, utilizado como instrumento para se conhecer e proteger o patrimônio cultural. Na prática o inventário consiste na identificação e registro por meio de pesquisa e levantamento das características e particularidades de determinado bem, adotando-se, para sua execução, critérios técnicos, fundamentados na natureza simbólica, histórica, artística, arquitetônica, sociológica, paisagística, entre outros.

Quanto ao patrimônio imaterial, a melhor forma de proteção é o registro como referência cultural. Esse registro é realizado em Livro de Tombo de Bens Culturais e é feito por dez anos.

Os resultados da pesquisa para fins de inventário são registrados em fichas, que apresentam a descrição, histórico, características físicas, delimitação, estado de conservação, proprietário, etc. Além das fichas, particularmente no que se refere aos bens imateriais, deve-se organizar registros fonográficos e fotográficos das múltiplas linguagens e manifestações étnicas e culturais do município.

Dessa forma, o inventário tem natureza de ato administrativo declaratório restritivo, porque importa no reconhecimento, por parte do poder público, da importância cultural de determinado bem, daí derivando outros efeitos jurídicos que objetivam a preservação.

6.4.1- Sistema Municipal de Museus

A necessidade de implantação de um Sistema Municipal de Museus em Ribeirão Preto reflete a realidade museológica complexa hoje apresentada pelo município, que agrega quatro museus municipais: Museu Histórico e de ordem geral Plínio Travassos dos Santos, Museu do Café Francisco Schmidt, Museu da Imagem e do Som (MIS) e Museu de Arte de Ribeirão Preto (MARP). Além das instituições públicas, a cidade também apresenta cinco museus privados: o Museu de Enfermagem e o Museu da Medicina, ambos da USP-RP; o Museu da Homeopatia e o MLL – Museu Leopoldo Lima, ambos de caráter privado; o Museu da 2ª. Guerra, coordenado pela Associação de ex-combatentes da 2ª. Guerra Mundial.

Buscando não somente uma integração entre os museus localizados geograficamente em Ribeirão Preto, mas também a inserção nas políticas do Estado de São Paulo e do MinC, que a Secretaria Municipal da Cultura de Ribeirão participou, em junho de 2009, da reunião de consolidação dos pólos regionais do SISEM-SP, Sistema de Museus do Estado de São Paulo. O SISEM-SP foi criado em 13 de janeiro de 1986, pelo Decreto nº 24.634, com a finalidade de prestar assessoria em questões técnicas pontuais nas instituições museológicas do Estado. A partir de 2008, a Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico, da Secretaria de Estado da Cultura, iniciou uma profunda revisão no Sistema, com o objetivo de torná-lo uma esfera de atuação integradora dos museus paulistas e um veículo de criação, experimentação e multiplicação de boas políticas públicas para os museus. Entre os seus objetivos estão: promover a articulação dos museus do Estado, respeitando a autonomia jurídico-administrativa e cultural de cada instituição, visando à valorização, qualificação e fortalecimento institucional; estimular e apoiar programas e projetos de formação, capacitação e aperfeiçoamento técnico.

Como estratégia de integração, o SISEM-SP propôs a atuação de coordenadores e representantes de pólos regionais, localizados em municípios com capacidade e disponibilidade de articulação regional. Com esses pólos regionais o SISEM-SP pretende estruturar canais de comunicação eficientes com as Instituições de todo o Estado.

Dentro dessa proposta, **Ribeirão Preto** foi o município escolhido para coordenar o pólo regional onde está inserido. Caberá ao coordenador do pólo articular as instituições museológicas dos diversos municípios pertencentes às suas regiões de influência cultural. Dessa forma, para realizar sua inserção no SISEM-SP, Ribeirão Preto, como pólo regional, deverá desenvolver prioritariamente a implantação do seu próprio Sistema Municipal de Museus (SIMM-RP), que envolverá as seguintes ações:

- a) Parceria com o IBRAM para uso compartilhado do Cadastro Nacional de Museus – cujo levantamento das instituições paulistas é fruto da ação conjunta do MinC e SEC-SP – como ferramenta unificada de cadastramento válida para o Cadastro Nacional e para o Cadastro Estadual de Museus;
- b) Diagnóstico dos museus cadastrados, por meio de visitas técnicas, levantamento de tipologias de acervos e aplicação de questionários, para atualização e verificação dos dados inseridos no Cadastro e também para apresentação de orientação técnica aos museus cadastrados;



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo
Gabinete da Prefeita

- c) Capacitação a profissionais de museus, por meio de oficinas e seminários regionais oferecidos nos 13 pólos do SISEM-SP, em parecerias com os museus e municípios;
- d) Incentivo à formação de profissionais para a área de museus, por meio do fomento à criação de cursos de graduação em Museologia e de cursos para técnicos de museus do Estado;
- e) Assessoria técnica para museus do Estado, a partir das prioridades definidas com os pólos regionais

6.4.2- Sistema Municipal de Arquivos

O documento é um testemunho da produção e das atividades humanas, cujas informações são contidas num suporte durável. Dessa forma, quando se trata de Administração pública, os documentos são as peças que compõem um todo, dando-lhe inteligibilidade, conferindo sentido à administração em si, retratando as suas ações. Compreendendo a interdependência do documento público, compreende-se o primeiro princípio da Arquivologia: o respeito à origem do documento que só preserva o seu valor quando integrado ao seu conjunto de origem, não podendo ser reordenado segundo critérios diferentes: cronológico, por assunto, etc.

Uma administração de documentos pautada por critérios modernos deve levar em conta o respeito à origem do documento e a sua categorização em corrente/intermediário/permanente. A observação desses princípios implica na gestão sistêmica dos documentos, que consiste em:

- a) Produção, recepção e encaminhamento do documento corrente, através dos instrumentos próprios;
- b) Custódia do documento intermediário e permanente, através de sua preparação técnica, isto é: descrição do documento, organização em séries e fundos, preparação de instrumentos de recuperação de informação;
- c) Atendimento ao público, por meio do fornecimento de certidões, exposições e consulta pública.

A gestão sistêmica de documentos é uma iniciativa simples e barata, que poupa à Administração pública o desgaste decorrente do caos documental e do desperdício de dinheiro. Essa gestão ocorre com a implantação de um Sistema de Arquivos, caracterizada pela criação das fases permanente, corrente e intermediária de documentos e pela integração de todos os arquivos e das rotinas das entidades, num procedimento que passa a ser do conhecimento das pessoas envolvidas, formando uma mentalidade arquivística nos funcionários responsáveis.

Num projeto inovador para os anos noventa, o município de Ribeirão criou, em 1992, o Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto, pela Lei n.º 130, com a finalidade de sistematizar a ação do poder público municipal sobre a documentação produzida, promovendo o recolhimento e a proteção dos documentos. Embora a Lei contemplasse a criação do Sistema, inclusive com a contratação de arquivista, com o passar do tempo e de várias reformas administrativas, que tiveram como consequência a perda de autonomia e do cargo de arquivista, o Arquivo Público centralizou suas funções quase que exclusivamente na categoria permanente (histórica) dos documentos públicos e privados, não assumindo a função de gestor do Sistema Municipal de Arquivos.

Visando encontrar soluções factíveis para os próximos três anos (2010/2012) de administração pública, a Secretaria Municipal da Cultura propôs algumas alterações visando a implantação do SIMA-RP:

- a) Reorganizar o organograma da Secretaria Municipal da Cultura, tornando o Arquivo uma Divisão, permitindo a contratação imediata de um **arquivista**, capaz de gestar o sistema público de documentos. Num primeiro momento, essa divisão contemplará uma Seção de Arquivo Histórico (já existente e funcionando), posteriormente, com a implantação do Sistema, deverão ser criadas as seções de arquivo corrente e intermediário, ligadas diretamente as suas secretarias, mas gestadas por uma Comissão Gestora do Sistema Municipal de Arquivos, com assessoria da Comissão de Expurgo, todas sob a orientação do Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Gabinete da Prefeita

- b) Projetar a mudança do Arquivo para o prédio da antiga Cianê/Matarazzo, atendendo à necessidade de ampliação de espaço físico e oferta de serviços decorrentes da implantação do SIMA-RP.
- c) Planejar a ocorrência de concurso público para os cargos de arquivista, historiador e conservador, para 2013.

Com essas três ações, a Secretaria pretende diminuir as discontinuidades as quais estão sujeitas as ações de preservação dos documentos e os fluxos de informação na administração pública, minimizando as rupturas nas políticas públicas desse setor, uniformizando procedimentos, poupando recursos e racionalizando as práticas de produção e arquivamento de documentos das várias Secretarias Municipais.

6.4.3- Sistema de Informação de Referências Culturais

O presente texto caracteriza-se como uma proposta de um Sistema de Informação de Referências Culturais de Ribeirão Preto, uma cidade relativamente nova, possuindo pouco mais de um século e meio de existência. Contudo, em decorrência do dinamismo da sua economia, o município sofreu transformações rápidas, avançando sobre a zona rural, num processo de construção destrutiva constante. Essas mudanças vertiginosas provocam perdas irreparáveis dos testemunhos materiais e imateriais da sua história, que representam seu Patrimônio Cultural.

Com o processo de crescimento de Ribeirão Preto, importantes referenciais culturais são continuamente destruídos, modificados ou esquecidos, perdendo-se de forma irremediável elementos essenciais de pertencimento.

Várias experiências e estudos apontam que os trabalhos de preservação e reintegração do patrimônio cultural devam ser precedidos obrigatoriamente da elaboração de um inventário, - contínuo e permanente -, como meio para o reconhecimento das potencialidades culturais da cidade e, como ponto de partida para qualquer ação ou intervenção. O inventário apresenta-se ainda como um instrumento de pesquisa fundamental para a consolidação de ações voltadas a proteção do patrimônio cultural de maneira integrada aos dos trabalhos de planejamento urbano e desenvolvimento social.

Em encaminhamento do Corpo Técnico de Apoio ao CONPPAC-RP, em 02 de setembro de 2003, os membros do grupo já acordavam que, para o cumprimento das atribuições deste órgão, definidas pela Lei 77521/1996, modificada pela Lei 2211/2007, a elaboração de um inventário dos bens culturais da cidade é de vital importância. Objetivando uma intervenção nesse processo de transformação, por meio da identificação dos bens culturais materiais imóveis, que constituem parte do nosso patrimônio cultural, que a Secretaria Municipal da Cultura de Ribeirão, a Secretaria Municipal de Planejamento e o CONPPAC, elaboraram a proposta de um Sistema de Informações do Patrimônio Cultural de Ribeirão Preto.

O projeto deverá partir da realidade do município e basear-se metodologicamente em experiências de inventários já realizados em outras localidades. A idéia é não promover uma ação meramente classificatória de bens materiais e imateriais, mas também divulgar propostas de preservação, valorização e difusão.

O projeto contempla o mapeamento das referências culturais de natureza material e imaterial. A Secretaria Municipal da Cultura e o CONPPAC, atendendo a uma demanda e preocupação com a degradação do patrimônio arquitetônico, fez a opção metodológica de iniciar o inventário, numa primeira etapa, pelos bens de natureza material.

Nessa etapa a proposta é inventariar não somente os bens compreendidos como “monumentais”, mas especialmente as formas de organização do espaço, histórica e socialmente integrados à malha urbana, nos quais sejam possíveis intervenções para preservação, proteção legal ou, simplesmente, a geração de documentação para registro.

O sentido empregado aqui para “preservação” caracteriza-se de uma maneira mais ampla, envolvendo não somente as várias formas de proteção legal e material do patrimônio cultural, como tombamento, desapropriação, restauração, etc., mas também as ações de identificação como pesquisa, documentação, etc., e valorização, a partir de diretrizes de uso e garantias de fruição social (MENESES, 2006, p. 35).

Compreendendo o inventário como uma forma de proteção, pois identifica e descreve testemunhos, legitimando-os como bens de significado histórico, arquitetônico ou afetivo para uma determinada sociedade, a idéia é reconhecer e preservar o bem, mesmo que seja só por meio da documentação.

Numa segunda etapa, o projeto pretende mapear as manifestações de natureza imaterial que se caracterizem como referência cultural, identificando e registrando a existência no município de



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo
Gabinete da Prefeita

manifestações da cultura negra, indígena, caipira e outras. Por meio do inventário, pretende-se promover a valorização, a documentação e a reprodução dos valores e saberes preservados pelas culturas tradicionais.

Esse instrumento de registro colaborará na compreensão dos processos de transformação, as técnicas, e as concepções das formas de viver e fazer de uma comunidade, ajudando na conscientização da importância de um povo apropriar-se da sua memória, ampliando suas relações de identidade com o meio que vive, tornando-se artífice da sua própria histórica.

▪ **Caracterização**

O Inventário deverá caracterizar-se como um sistema de informações, construído a partir de procedimentos metodológicos que definirão a coleta, análise, guarda e divulgação das informações recolhidas.

Pretende-se como uma proposta dinâmica, permanente, sujeita a constante acumulação, revisão e atualização dos dados. Fornecerá informações históricas, urbanísticas e arquitetônicas, sobre os meios e modos de organizações urbanas, passíveis de intervenção, nas áreas inventariadas.

▪ **Objetivo Geral**

1. Elaborar um sistema de informações sobre os bens culturais materiais e imateriais do município de Ribeirão Preto.

▪ **Metas para a primeira etapa.**

1. Leitura da paisagem urbana para o levantamento e indicação de manchas urbanas significativas para a preservação do patrimônio ambiental urbano;
2. **Elaboração de sistema informatizado de informações;**
3. **Estudo da evolução urbana de Ribeirão Preto;**
4. **Levantamento legislação urbanística;**
5. **Trabalho de campo;**
 - a. **Reconhecimento dos imóveis;**
 - b. **Produção de registros;**
 - c. **Leitura comparativa da evolução urbana;**

• **Metas para a segunda etapa.**

1. Mapeamento das manifestações culturais tradicionais do município;
2. Levantamento e estudo da legislação municipal sobre os bens imateriais;
3. **Diagnóstico sócio-econômico e histórico-cultural.**
4. **Sistematização das informações;**
5. **Aprofundamento da pesquisa;**
6. Detalhamento do trabalho de campo;
7. Sistematização do acervo;
8. Diagnóstico das necessidades e definição de diretrizes e propostas de preservação.

▪ **Crítérios**

Crítérios de definição de perímetro de trabalho

Quanto ao patrimônio material, em função da extensão do município de Ribeirão Preto e da pressão imobiliária sofrida em algumas áreas do município, a intenção é estabelecer como estratégia dar prioridade aos bairros com maior propensão às transformações urbanas muito rápidas. (Obras de intervenção urbana)

Quanto aos bens de natureza imaterial o critério para definição do perímetro de trabalho será a própria experiência da Secretaria da Cultura, que mantém cadastro de agentes culturais e desenvolve e ou apóia projetos de natureza imaterial há alguns anos como: Afoxé, Tanabata, Folia de Reis, entre outros.



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo
Gabinete da Prefeita

Critério de classificação de imóveis

Baseado no IGEPAC, a classificação dos imóveis deverá ser feita durante o trabalho de campo, na primeira etapa do trabalho.

- Imóvel de excepcional interesse arquitetônico;
- Imóvel de interesse arquitetônico e ou afetivo;
- Imóvel de interesse ambiental (que possui características que harmonizam e são coerentes com a paisagem);
- Imóvel sem interesse histórico-arquitetônico ou neutro;
- Imóvel que interfere desfavoravelmente na ambiência;
- Imóvel não conforme (que destaca desfavoravelmente de maneira intensa, impedindo a leitura do todo)

	BIBLIOTECAS	ENTIDADES	ENDEREÇOS	BAIRRO	TELEFONE
1	Dinah Silveira Queiroz	Caic Prof. Antonio Palocci	R. Antonio Forniellas, 248	Jardim José Sampaio	3639-0555 3639-4694
2	Raimundo Correia	Caic Prof. Antonio Palocci	R. Visconde Inhomirim 1001	Vila Virgínia	3919-8502
3	José Lins Do Rego	Cemei João G. Sampaio	R. Pindamonhangaba, 851	Vila Mariana	3626-6871
4	Rosângela C. Da Col Riccardi	Cemei Virgilio Salata	R. Japurá, 965	Ipiranga	3633-4804
5	Profª Irma Cury	Centro De Educação Especial Egydio Pedreschi	Rua Adolfo Zeo, 287	Ribeirão	3627-4847 3627-4912
6	Athur Azevedo	Emef Alcina Dos Santos Heck	Rua Nuporanga, 717	Jd. Salgado Filho II	3626-1805
7	Antonio Houaiss	Emef Anísio Teixeira	R. D. Albino Gonçalves, 43	Jardim Iguatemi	3624-3531
8	Jorge Amado	Emef Domingos Angerami	Estrada das Palmeiras s/nº	Jd. das Palmeiras	3615-8797
9	Mário De Andrade	Emef Dr. Jaime M. de Barros	R. Pirassununga, 1100	Jardim Aeroporto	3626-6454
10	Carlos D. Andrade	Emef Geralda S. Spin	R. Emygídio Rosseto, 2960	Florestan Fernandes	3617-8075
11	Marcos Rey	Emef Honorato De Luca	R. Anhembi, 401	Salgado Fº	3626-6982
12	Graciliano Ramos	Emef Jarbas Massulo	R. Heron Domingues, 810	Parque São Sebastião	3629-8990
13	Antonio Callado	Emef Maria Ignez Lopes Rossi	R. Anselmo M. Rodrigues, 450	Manoel Penna	3617-9977
14	Bernardo Guimarães	Emef Nelson Machado	R. Moacyr Canella, 131	Jd. Maria Casagrande	3622-4970
15	Gregório De Matos	EMEF Neusa Micheluchi Marzolla	Rua Conde de Irajá, 1931	Jardim M. Goretti	3637-1551
16	Machado De Assis	Emef Paulo Freire	R. Sind. Luis Correa, 40	Heitor Rigon	3615-5152
17	Austregésilo Athayde	Emef Prof. Dercy C. Ferrari	R. Domingos Humberto Barilari, 210	Jd. Juliana	3617-4200
18	Darcy Ribeiro	Emef Prof. Dr. Paulo M. Serrat	R. Margarida S. Santana, 54	Cândido Portinari	
19	Vicente De Carvalho	Emef Prof. José Rodini Luiz	R. José Ignachitti, 700	Jardim Zara	3627-4970
20	João Guimarães Rosa	Emef Raul Machado	R. Humaitá, 930	Santa Cruz	3916-5500
21	Cecília Meireles	Emef Salvador Maturano	R. Lucio de Mendonça, 2040	Jd. Morumbi	3621-6343
22	Adonas Filho	EMEF Vereador José Delibo	R. Serafim T. da Cunha, 555	Jardim Castelo Branco Novo	3627-5680
23	Euclides Da Cunha	Emefem Dom Luis Do Amaral Mousinho	R. Tamandaré, 353	Campos Elíseos	3610-9119
24	Vinicius De Moraes	Emefem Prof. Alfeu Luis Gasparini	Av. D. Pedro I, 196	Ipiranga	3633-6123
25	Wilma Venturisa				
26	José De Alencar	Emei Elisa Duboc Garcia	R. Ligia L. Salomão, 202	Jardim João Rossi	3621-0235
27	Guimarães Passos	Emei Ilda Mandarino	R. Olímpio F. Costa, 255	Jardim José Procópio	3639-4759



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Gabinete da Prefeita

28	Roberto Marinho	Emei Ilda Mandarinio	Rua Gregório Pereira, 146	Orestes Lopes de Camargo	3976-9040
29	José Paulo Paes	Emei Maria Pontim	Rua Eduardo Martins Netto, 96	Quintino Facci I	3626-7655 3628-1534
30	Érico Veríssimo	Emei Marlene J.Dos Reis	R.Gal.Câmara, 1387	Ipiranga	3622-0591
31	Irineu Evangelista De Souza - Barão De Mauá	Eme Profissional Básico Celso Charuri	Av.Luiz Galvão César, 273	Planalto Verde	
32	Ônibus-Biblioteca	Inst.Do Livro De Ribeirão Preto	Casa da Cultura/Pç São Bento s/n	Alto de São Bento	
33	Gilberto Freyre	Escola Est.Glete De Alcântara	Rua Vladimir Pinto Ferraz, 156	Pq Ribeirão Preto	
34	Gilberto Freyre	Febem	Rod.Mário Donegá, Km 2	Pq Ribeirão Preto	3919-4949
35	Gilberto Freyre	Penit.Núcleo Ed.Adultos	Rod.Abrão Assed KM 47		3617-0131
36	Gilberto Freyre	Penitenciária Feminina	Rua Alfredo Condeixa, 1.666	Pq Ribeirão Preto	
37	Gilberto Freyre	Poupatempo	Novo Shopping		
38	Gregório Da Fonseca	Associação De Ensino Jatobá	R.Virgínia de Francesco Santili, 90	City Ribeirânia	3916 4157
39	Joaquim Nabuco	Adm.Reg.Campos Elíseos		Campos Elíseos	
40	Evaristo Da Veiga	Adm.Reg.De Bonfim Paulista		Bonfim Paulista	
41	Viriato Correa	Centro Cult.Campos Elíseos		Campos Elíseos	
42	Lima Barreto	Centro Cult.F.R.Calil			
43	João Cabral Mello Neto	Centro Cult.Ribeirão Criança			
44	Clarice Lispector	Centro Educacional Paulo Freire	R.Flavio Uchoa, 1180	Campos Elíseos	3976-6265
45	Fagundes Varela	Daerp	Rua Barão de Ataliba, 226	Bonfim Paulista	3972-0012.
46	Olavo Bilac	Div.Regional Vila Tibério	R.Capitão Salomão, s/ nº	Campos Elíseos	3635-5667
47	Mário Quintana	Guarda Municipal	R.Ernesto Petersen,36	Quintino Facci II	3638-2444
48	Leopoldo Lima	Marp	R.Sabino Brischi, 115	Vila Tecnológica	3996-1021
49	José Pedro Miranda	Museu Histórico	Rua da Redenção, 94	Jd.Mosteiro	3636-9899
5	Raul Pompéia	Núcleo De Bonfim Paulista	R.Pernambuco, 175	Campos Elíseos	3972-0012
51	Guilherme De Almeida	Secr.Municipal Da Cultura	R.Gonçalves Dias, 659	Vila Tibério	3635-2272
52	Oswald De Andrade	Secretaria Infraestrutura	R.Lafaiete, 1676	Centro	3632-4747
53	Otávio Roth	Ribeirão Jovem	R.Barão do Amazonas, 323	Centro	3635-2421
54	Maria Clara Machado	Bac Branca Sales	Av.Patriarca, 4.105	Jardim Branca Sales	3919-5262
55	Wally Salomão	Bac Dr.Francisco Jorge Rosa - Até 2008 era de responsabilidade da Associação dos Moradores dos Campos Elíseos. A partir de 26 de Março de 2008 o acervo foi incorporado pela Biblioteca Aurélio Buarque de Holanda (ONG Transformar). Ao ser incorporada à Biblioteca Aurélio Buarque de Holanda manteve o nome Waly Salomão	R Major Carvalho, 42	Campos Elíseos	3931-3033
56	Otto Lara Resende	Bac Eugênio Mendes	Ivo Pareschi, 1170	Pq Eugênio Mendes	3975-1700
57	Dias Gomes	Bac Heitor Rigon	R.Antonio Carlos de Pádua Rinhel, 600	Heitor Rigon	3976-4636
58	Mário Palmério	Bac Itabirite	Estrada das Palmeiras, 856	Jardim Aeroporto	
59	Pedro Calmon	Bac Maria Etelvina Barbosa	RUA 6, 200	Jardim Marchesi	3919-6030
60	Padre Hugo Grecco	Adevirp	Rua Orândia, 649	Jd.Paulista	



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Gabinete da Prefeita

61	Cyro Dos Anjos	Ag.Cult.Banco Rib.Preto	R.Padre Antonio Vieira, 31	Vila Virgínia
62	Aurélio Buarque de Holanda	CECA - Centro Educacional Castro Alves) Devolvida para o Instituto em 2006 . E reinaugurada na ONG Transformar com o mesmo nome. Ficou ativa até 2008. Esta Biblioteca recebeu o acervo da Biblioteca Waly Salomão que estava organizado e por este motivo, os acervos foram integrados e ela então ficou designada com o nome de Biblioteca Waly Salomão		
63	Monteiro Lobato	Ass.Moradores R.Verde	R.Julieta E. Garcia	Florestan Fernandes
64	Orígenes Lessa	Ass.Moradores Simioni	Rua Magid Simão Trad, 1255	Simioni
65	Fernando Sabino	Assoc.Moradores Jd.Benedetti	R.Benedito Tortoro, 25	Jd.Roberto Benedetti
66	Comunitária Mão Amiga	Associação Mão Amiga	R. Ludovivo Bestetti, 305	Antonio Marincek
67	Herbert De Souza "Betinho"	Banco Do Brasil - Favela Mangueiras	Rua Barão de Mauá, 468	
68	Lélia Abramo	Bibl.E Centro De Documentação E Estudos Do Patrimônio Cultural De Rib Preto	Rotatória Amin Calil	Campos Elíseos
69	Menotti Del Picchia	Centro De Cultura E Educação Prof. Valter Costa	Avenida Pio XII, 1386	Vila Virgínia
70	Irmão Rui Leopoldo Depine	Centro Social Marista	Rua Julio Ribeiro, 3451	Pq Ribeirão Preto
71	Nilton Da Costa Teixeira	Centro Social Urbano Vila Virgínia - CSU	Rua Franco da Rocha, 1.270	Vila Virgínia
72	Clube De Regatas	Clube De Regatas Ribeirão Preto	Rod. Cândido Portinari, KM 321	Ribeirão Preto
73	Wilson De Souza Lopes	Creche Vinde Meninos	R.Gal Câmara, 3427	Ipiranga
74	Altino Arantes	Fundação Altino Arantes	R.Duque de Caxias, 547	Centro
75	Hilária Batista De Almeida "Tia Ciata"	Grêmio Recr.Social, Cult.E Esport. Esc. Samba Tradição Do Ipiranga	Rua Rio Formoso, 1.444	Ipiranga
76	Ugt - Biblioteca E Memorial Da Classe Operária	Instituto Do Livro De Ribeirão Preto	Rua José Bonifácio, 59	Centro
77	Anita Bianchi de Souza Cintra	Lar Espírita São Vicente de Paula	Rua Pará, 1230	Ipiranga
78	Manoel Bandeira	Núcleo Vila Mariana	Rua Itú, 1120	Vila Mariana
79	Ilé Látí Èdè	Orunmilá	Rua Orumila, 40	Pq.Incl.Tanquinho
80	Plínio Marcos	Programa Ribeirão Em Cena	Rua Lafaiete	Centro
81	Clarice Pereira Da Silva	Projeto Criança Feliz - As. Moradores Do Quintino Facci I	R. Fernando de Lazzari, 527	Quintino I
82	Cassiano Ricardo	Sind.Serv.Municipais	Rua Javari, 3955	Jd. Jandaia
83	Prof.Maria Aparecida De Almeida Paulino	Sindicato Dos Servidores Municipais	Rua Onze de Agosto, 361	Campos Elíseos
84	Basílio Da Gama	Sítio Pau D'alho	Rod..Alexandre Balbo KM 328	Heitor Rigon
85	Padre Euclides	Soc. Litero Cívica Ribeirão	R.Visconde de Inhaúma,	Centro



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Gabinete da Prefeita

		Preto	490 - 1º andar	
86	Luis Murat	Sonho Real	R.Inácio Salomão, 424	Pq Industrial Tanquinho
87	Graça Aranha	Cerpo	Rua Amadeu Giachetto, 305	Jd.Pres.Dutra II

7.3- As diretrizes

Assim como neste PMC, o Plano Municipal do Livro e Leitura de Ribeirão Preto está vinculado às ações de Difusão, Fomento e Formação e alicerçado neste tripé organiza suas propostas de maneira a garantir que todas as áreas literárias, todos os públicos em todos os níveis do saber possam ser contemplados e trabalhados dentro do que se objetiva.

7.3.1 – Difusão

- a) reconhecer as entidades literárias de Ribeirão Preto e fortalecer as ações propostas por cada uma delas com foco na pluralidade;
- b) promover eventos literários que coloquem em evidência a produção do escritor ribeirão-preitano;
- c) fortalecer as relações dos escritores locais com as editoras, livrarias e livreiros;
- d) fortalecer as relações dos escritores locais com o público leitor;
- e) realizar eventos que coloquem a produção literária local em evidência no cenário nacional;
- f) viabilizar a participação dos escritores locais em Feiras de Livros realizadas em todo o país e até fora dele;
- g) manter atividades dos escritores locais na Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto.

7.3.2 – Fomento

- a) realizar concursos que tenham como forma de premiação a publicação de obras dos melhores selecionados;
- b) adotar uma política de editais que permita a participação de todos com foco na seleção das produções locais;
- c) viabilizar parcerias com editoras, livrarias e livreiros para facilitar o acesso do escritor local no mercado literário;
- d) organizar ações que objetivem a captação de novos recursos para investimento em projetos literários;
- e) garantir que os escritores possam exibir suas obras na Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto.

7.3.3 – Formação

- a) reorganizar as salas de leituras criadas em Ribeirão Preto e fortalecer as ações das mesmas no formato de Rede de Leitura;
- b) qualificar agentes como mediadores literários para atuação dentro das salas de leituras;
- c) manter atividades de Contadores de Histórias como alternativa para a formação de novos leitores;
- d) organizar e manter durante todo o ano oficinas literárias para atendimento aos vários públicos: leitores, estudantes e escritores;
- e) dinamizar as ações da Biblioteca Municipal Guilherme de Almeida Prado transformando-a em uma biblioteca referência;
- f) criar opções culturais literárias que mantenham o debate crítico das produções;
- g) manter atividades que evidenciem a produção literária nacional e internacional;
- h) manter um calendário de atividades diversificado, descentralizado, de alto nível qualitativo e com foco na formação do senso crítico;
- i) distribuição de livro gratuitamente para garantir a acessibilidade;
- j) investimento e implantação em novas tecnologias da comunicação;
- k) preparar o público para participação na Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto.



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo
Gabinete da Prefeita

7.4- Programa de Estratégias

Vinculado ao Plano Nacional do Livro e Leitura o Plano de Ribeirão Preto apresenta os mesmos quatro eixos estratégicos:

- a) Democratização do acesso;
- b) Fomento à Leitura e a formação de mediadores;
- c) Valorização da leitura e comunicação;
- d) Desenvolvimento da economia do livro.

Para atingir suas metas, a Fundação Instituto do Livro institucionaliza através deste PMLL o programa **Ribeirão das Letras** que reúne uma série de projetos, todos eles com o objetivo de evidenciar a importância da Política Pública de Cultura na área de literatura. São propostas que objetivam a ampliação do número de leitores e a presença do livro na vida dos cidadãos.

7.4.1 - Justificativa e metas

As simples nomenclaturas dos eixos deste programa norteiam as estratégias e formas de ação. Ao enfatizar a democratização do acesso ao livro, propõem a implantação de novas bibliotecas e/ou salas de leitura, dependendo da formatação da estrutura, com o objetivo de descentralizar o atendimento. No caso de Ribeirão Preto já são muitas salas de leitura instaladas, no total 87 porém, a maioria precisa ser reestruturada, pois ao não terem sido adequadamente implantadas, elas não cumprem a meta para a qual foram criadas, tornando necessário o fortalecimento da rede atual de bibliotecas e salas de leitura.

De acordo com as informações de pesquisa recente realizada pelo Ideall é possível evidenciar o papel da mãe e do professor no processo de encantamento do novo leitor, assim, trabalhar na formação dos mediadores de leitura é uma ação estrategicamente prioritária dentro deste programa. Ao capacitar os educadores, bibliotecários e até mesmo os agentes comunitários gestores de Ongs, associações, entidades conveniadas se alcançará, como resultado, a dinamização das bibliotecas e salas de leitura.

É importante também a criação de propostas que foquem o público alvo jovem e adulto. Muitos, por falta de oportunidade, não aderiram à leitura como uma forma de lazer e aprimoramento do conhecimento. Ações como, rodas de leitura, clubes do livro, oficinas, narração de histórias entre outras, são bastante positivas para agregar novos leitores.

1. Projeto Feira Nacional do Livro
2. Projeto Rede de Leitura
3. Projeto Contadores de Histórias
4. Projeto Café Filosófico
5. Projeto Grandes Empresas na Literatura
6. Projeto História da Gente Versão Impressa
7. Projeto Mais Livros
- 8 – Talentos da Literatura

1. Projeto Feira Nacional do Livro

1.1 Descrição do Projeto

Realização anual de grande evento literário que reúne escritores, livreiros, editores, produtores culturais, professores, estudante e o público em geral sob a coordenação da Fundação Feira do Livro de Ribeirão Preto.

1.2 Objetivo geral da proposta

Promover a Literatura e cativar o leitor.

1.2.1 Objetivos específicos

- 1 – Divulgação de escritores;
- 2 – Criação de espaço cultural para estudantes;
- 3 – Incremento da venda de livros;
- 4 – Divulgação da arte de maneira em geral.



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo
Gabinete da Prefeita

1.3 Justificativa

A Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto tem seu valor garantido e justificado pela mudança que consegue propor no hábito do leitor. Desde a realização da primeira feira o índice de leitores por livro/ano em Ribeirão Preto é diferenciado em relação aos índices de outras localidades. Enquanto em alguns locais a leitura de livro/ano por pessoa chega a 2 obras, em Ribeirão Preto este número já chegou, em pesquisa realizada em 2005, a 7 livros/ano. Este fator por si serve para justificar a necessidade de permanência da feira e seu elevado aprimoramento.

1.4 Resultados atingidos e novos resultados esperados

A Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto (SP) é uma das quatro mais importantes do Brasil e uma das maiores a céu aberto do mundo. Realizada em praças e espaços culturais em seu entorno, num total de 16 mil metros quadrados, apresenta números impressionantes.

Na última edição (2009) recebeu um público de 400 mil pessoas de 100 municípios da região e de outras localidades do estado e do país que adquiriu quase R\$ 1 milhão em livros, em média, 250 mil livros e participou ativamente dos quase 450 eventos culturais realizados durante os dez dias da feira - dança, exibição de filmes, palestras com escritores, oficinas, workshops.

Para atrair o público, a partir de 2007 vem sendo armado um palco na Esplanada do Theatro Pedro II que recebe vários shows musicais ao longo do evento. Os novos resultados esperados é uma avaliação criteriosa da verdadeira missão da feira, a perpetuação da proposta e a elevação do conceito da Feira no Brasil e fora dele.

2. Projeto Rede de Leitura

2.1 Descrição do Projeto

Transferência da Fundação Instituto do Livro e da Biblioteca Guilherme de Almeida de dentro da Casa da Cultura onde possui um acervo de 12 mil exemplares para dentro de parte do prédio da antiga fábrica Cianê, após restauração. Criação de uma Rede para agilizar a gestão das 87 salas de leitura existentes em Ribeirão Preto, em áreas descentralizadas. A proposta é, após transferência do prédio, ampliar o acervo para 100 mil exemplares. Este projeto está sendo conduzido pela equipe da Secretaria da Cultura concomitante ao programa Ribeirão das Letras. Trata-se de uma área de 35 mil m² de área a ser ocupada parcialmente por equipamentos culturais, educacionais e sociais, entre eles o Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto e o Museu da Imagem e do Som.

2.2 Objetivo geral da proposta

Promover a Literatura e cativar o leitor.

2.2.1 Objetivos específicos

- 1 – Criar uma biblioteca matriz para coordenar a descentralização das demais bibliotecas parceiras;
- 2 – Criar um espaço de convivência entre os leitores.

2.3 Justificativa

A cidade de Ribeirão Preto é sede de uma das quatro maiores Feiras de Livro do Brasil e uma das maiores a céu aberto do mundo e, por isso, não pode ter como casa dos livros, uma Biblioteca Municipal com 12 mil exemplares, não informatizada, sem espaço para ampliação e equipe reduzida de atendentes. A realidade sociocultural da cidade exige uma Biblioteca Municipal ampla, dinâmica em seu modelo de gestão e, neste sentido, qualquer projeto que contribua para esta conquista, se justifica por si.

Estão instaladas em Ribeirão Preto hoje, 87 salas de leitura em bairros espalhados por toda a cidade. Este número deveria ser comemorado, mas seria um equívoco. Trata-se de um número expressivo de equipamentos em um município de 600 mil habitantes, porém são entidades literárias sem gestão adequada. Muitas ficam com as portas fechadas por falta de profissionais ou mesmo estagiários ou voluntários. Foram concebidas para dar início a uma nova Política Pública de Cultura, mas a não manutenção do projeto original levou a iniciativa ao seu fracasso. O benefício destas entidades literárias à comunidade não se aproxima dos 30% da potencialidade total, conforme relatado no item infraestrutura cultural.

Para transformar esta realidade, são necessárias algumas medidas emergenciais e outras estrategicamente delineadas. Nesta fase do projeto Rede de Leitura está programada a revisão de cada uma das salas de leitura, dos termos de parceria formalizados e da consolidação de uma nova gestão



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo
Gabinete da Prefeita

com a presença de agentes de leitura no mínimo qualificados em curso especialmente montado para formar mediadores.

Portanto, concluindo a justificativa, se trata este projeto de uma ação essencial para a implantação da nova Política Pública de Cultura na área de literatura.

2.4 Resultados esperados

Espera-se com todas as ações do programa Ribeirão das Letras, revelar o quanto a literatura pode ser importante no desenvolvimento de uma sociedade. Mostrar que o livro é um excelente antídoto em relação à marginalização do jovem e uma grande porta de entrada para os que buscam novas e muitas oportunidades.

3. Projeto Contadores de Histórias

3.1 Descrição do Projeto

Contação de histórias em escolas, parques, espaços públicos de maneira lúdica com o objetivo de promover o encantamento das platéias sejam elas crianças, jovens ou adultos.

3.2 Objetivo geral da proposta

Promover a Literatura e, principalmente, cativar o leitor.

3.2.1 Objetivos específicos

- 1 – Criar vínculo entre as histórias e os livros;
- 2 – Tornar a leitura um hábito freqüente e prazeroso.

3.3 Justificativa

O projeto Contadores de Histórias da Secretaria da Cultura de Ribeirão Preto já colheu belíssimos frutos a partir de suas ações práticas, seja na versão Estórias no Parque, ou na sua estréia em 1994, no projeto Era uma vez, que atendeu, em um ano, 5 mil crianças em idade escolar.

É sabido que o gosto pela leitura é resultado do encantamento entre o leitor e as histórias impressas nos livros. Este encantamento pode se dar sozinho, mas estatísticas recentes do Ideall e do Observatório do Livro mostram que a ação de professores, pais ou agentes culturais em muito colabora para a ampliação do índice de leitura.

Quando o encantamento se dá nas idades iniciais ao processo de alfabetização, o fortalecimento do gosto perpetua não permitindo mais que o leitor se desvincule da prática da leitura.

3.4 Resultados esperados

Com a adesão de apoiadores ao projeto espera-se aprimorá-lo. Hoje, reduzido ao Estórias no Parque, funciona mediante a agendamento ocasional, ainda que rotineiro, mas com a permanência da equipe, emprestada pela Secretaria da Educação, somente nas ações de narração. Aprimorar o projeto Contadores de Histórias significa manter uma equipe de profissionais para trabalhar as histórias, a metodologia e ampliar a rotina de contação nas salas de leitura, na Biblioteca Municipal Guilherme de Almeida e nos eventos culturais.

Espera-se preparar a cidade para, a exemplo de Toronto, Canadá, transformá-la numa grande contadora de histórias, até mesmo com referências turísticas.

4. Projeto Café Filosófico

4.1 Descrição do Projeto

Encontros entre escritores e platéia a serem realizados nos vários espaços culturais da cidade com calendário fixo, de necessariamente uma vez por mês e ocasional com flexibilidade para aproveitamento das ocasiões.

4.2 Objetivo geral da proposta

Promover a Literatura por meio do escritor e, principalmente, cativar o leitor.

4.2.1 Objetivos específicos

- 1 – Criar vínculo entre o escritor e sua obra
- 2 – Tornar a leitura um hábito freqüente e prazeroso.



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo
Gabinete da Prefeita

4.3 Justificativa

O projeto Café Filosófico já vem sendo realizado em Ribeirão Preto com ótimos resultados. Ampliá-lo é permitir que mais escritores se beneficiem do projeto assim como os apreciadores da literatura.

4.4 Resultados esperados

Espera-se manter uma agenda de atrativos literários durante todo o ano. A cidade deve ser preparada para melhor usufruir da Feira do Livro realizada anualmente. As ações do projeto Café Filosófico precisam dar sustentação à proposta da Feira que só acontece durante 10 dias do ano.

5. Projeto Grandes Empresas na Literatura

5.1 Descrição do projeto

O projeto Grandes Empresas na Literatura foi criado para atender a demanda de produção dos escritores de Ribeirão Preto. Através de concurso serão selecionados dois trabalhos por ano, um a cada semestre para premiação em publicação. Serão 500 exemplares, sendo 300 para destinação e divulgação a ser realizada pela Secretaria da Cultura por meio da Fundação Instituto do Livro e 200 para destinação ao escritor contemplado. Em 2009, as categorias serão as seguintes:

Primeiro semestre – Contos (concurso em andamento)

Segundo Semestre – Literatura Infantil

Para os anos de 2010, 2011 e 2012 serão estabelecidas novas categorias.

5.2 Objetivo geral da proposta

Garantir a inserção do escritor de Ribeirão Preto no cenário literário como autor.

5.2.1 Objetivos específicos

1 – Identificação da produção literária de Ribeirão Preto

2 – Divulgação da produção literária de Ribeirão Preto

3 – Valorização dos escritores locais

5.3 Justificativa

O mercado literário não se apresenta como um setor de flexibilidade para adesão do escritor ainda que este mantenha uma produção de valor criativo e qualidade elevada. A seleção dos originais, muitas vezes, passa pelas indicações e, neste sentido, o autor desprovido de contatos fica à margem até mesmo do processo de avaliação.

Considerando ser Ribeirão Preto uma cidade universitária, são muitos os intelectuais em atividades e muitos os alunos em produção, uma cidade com duas academias literárias – Academia Ribeirãopretana de Letras e Academia de Letras e Artes de Ribeirão Preto e diversas outras entidades – Casa do Poeta e do Escritor, União dos Escritores de Ribeirão Preto é possível contabilizar um número expressivo de pessoas que têm na arte literária sua maneira de expressão criativa.

Desta forma, o concurso literário se apresenta como um meio extremamente acessível e democrático de colocar em evidência os talentos locais.

5.4 Resultados esperados

Espera-se a revelação do autor de Ribeirão Preto e a apresentação do mesmo ao mercado literário viabilizando participações em consagrados concursos nacionais, como o prêmio Jabuti, por exemplo.

5.5 Diagnóstico

É bastante expressiva a produção literária em Ribeirão Preto. O número de livros lançados por ano por escritores independentes revela o perfil do município. Mas muitos escritores deixam de lançar suas obras em decorrência dos custos. Outros, mesmo podendo financiar sua própria obra, posterior ao lançamento, ao não possuírem qualquer logística de divulgação e distribuição, deixam a obra empilhada em sua biblioteca particular.

6 – Projeto Mais Livros

6.1 Descrição do Projeto

Trata-se ações coordenadas para a compra de mais livros para distribuição junto à comunidade, às escolas, salas de leitura e às bibliotecas além de campanhas de doação de livros e recebimento de acervos pessoais.



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo
Gabinete da Prefeita

6.2 Objetivo geral da proposta

Ampliar o acervo das bibliotecas e das salas de leitura

6.2.1 Objetivos específicos

- 1 – Presentear pessoas da comunidade com livros
- 2 – Realizar campanhas de doação

6.3 Justificativa

Toda ação que permita ampliar e qualificar o acervo de uma Biblioteca ou sala de leitura ou viabilizar que pessoas sem recursos tenham livro em casa se justifica pela força do livro e da leitura.

6.4 Resultados esperados

Espera-se principalmente ampliar o índice de leitura de Ribeirão Preto.

8 – Talentos da Literatura

8.1 Descrição do Projeto

Trata-se de ações que contemplam os escritores locais especialmente em dois formatos, um deles viabilizando a edição de uma antologia por ano e o outro, promovendo oficinas para o aprimoramento da categoria com finalização em formato de uma segunda antologia, esta para atender as produções das três oficinas realizadas durante o ano.

8.2 Objetivo geral da proposta

Publicar uma antologia por ano e qualificar os escritores

8.2.1 Objetivos específicos

- 1 – Reunir vários escritores em uma celebração literária que são as antologias
- 2 – Aprimorar a arte da escrita

8.3 Justificativa

Segundo Menalto Braff, escritor consagrado da região de Ribeirão Preto, uma obra só se completa quando há a contemplação por parte do leitor. Desta forma, a publicação é o ponto final do processo literário de criação. Viabilizar que a obra seja apreciada é muito importante neste círculo do qual faz parte a literatura envolvendo o escritor e o leitor. Por isso, o projeto Talentos da Literatura foca na publicação de pelo menos uma antologia por ano.

Quanto às oficinas, elas se justificam por si. Todas as ações que objetivem o aprimoramento dos envolvidos merecem ser destacadas dentro do projeto de Política Pública de Cultura.

8.4 Resultados esperados

Espera-se aumentar o número de escritores com publicações e, neste sentido, as oficinas também colaboram, pois ao permitir que os escritores atendidos pelas oficinas publiquem, o projeto Talentos da Literatura garante a eles currículum literário.



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Gabinete da Prefeita

8. Plano Trienal

8.1 Plano de metas – 2010-2012

2010	2011	2012
Atividades estruturais e de gestão cultural e financeira		<ul style="list-style-type: none">✓ Implantação do Plano Municipal de Cultura de Ribeirão Preto<ul style="list-style-type: none">a) Mudanças no organograma;b) Aprovação e aplicação do Proac Municipal - Programa de Incentivo às Ações Culturais;c) Implantação do Programa de Editais;d) Vinculação dos projetos mantidos pela Secretaria da Cultura junto à comunidade cultural de Ribeirão Preto garantindo que as ações possam ser revitalizadas e ampliadas com a adesão de novos apoiadores;e) Evidência nas atividades de 2010 por conta da institucionalização do Ano da Cultura em Ribeirão Pretof) Gestão vinculada ao Sistema Nacional de Cultura com meta de ampliação das ações parceiras junto aos entes federativos;g) Gestão do Programa Mais Cultura – formalização da parceria junto à Rede de Pontos de Cultura e a adesão aos demais projetos do programa, entre eles – revitalização da biblioteca e agentes literários - principalmente para reestruturar a rede de salas de leituras que passarão a ser identificadas como Pontos de Leitura, formada por 87 unidades espalhadas pela cidade;h) Credenciamento de todos os projetos mantidos pela secretaria da Cultura junto ao Ministério da Cultura para incentivo da Lei Rouanet;i) Revisão de gestão dos Centros Culturais Campos Elíseos e Quintino. Renovação de parceria com a Secretaria da Educação ou revisão de modelo concebendo a possibilidade de convênio com a USP ou adesão ao projeto de escola da Orquestra Sinfônica;j) Revisão do modelo de gestão dos centros culturais vinculados às escolas de samba – Tradição, Bambas, Embaixadores e Camisa Preta e Branca.✓ Início do trabalho no formato de Rede com os 10 Pontos de Cultura e o Pontão a serem selecionados ainda no ano de 2009.



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Gabinete da Prefeita

<p style="text-align: center;">Atividades de reestruturação de infraestrutura</p>	<ul style="list-style-type: none">✓ Reestruturação da infraestrutura<ul style="list-style-type: none">a) Priorização das ações pró restauro e ocupação do antigo prédio da Cianê. Tal iniciativa deve ser considerada prioritária, pois dará forma aos projetos vinculados à necessidade de sede. São eles:<ul style="list-style-type: none">1 – Arquivo Público Histórico de Ribeirão Preto;2 – MIS – Museu da Imagem e do Som;3 – Fundação Instituto do Livro Biblioteca Municipal Guilherme de Almeidab) Reforma da Casa da Cultura com foco na ampliação da área para exposição e liberação de espaço e mudança de gestão da Escola de Arte do Bosquec) Finalização da obra do Palace e início de atividades;d) Restauração da Casa da Caramuru e destinação de seu uso para atividades culturais;e) Revisão da Missão e total revitalização do complexo dos Museus Histórico e de Ordem Geral e do Café;f) Revitalização da área onde estão localizados os barracões do Ceagesp. Restauração do barracão em ruínas e destinação do mesmo para uso cultural;g) Definição de espaço público para criação do Sambódromo de Ribeirão Preto com versão atualizada para ser um Centro de Eventos;h) Revitalização o Teatro de Arena e redefinição de seu uso;i) Integração do espaço, hoje usado pelos Radioamadores, ao complexo cultural Morro do São Bento;j) Revisão do Morro do São Bento com vistas para integrar toda a área (Zoológico, Cava do Bosque) e transformação em um novo Parque da Cidade)
<p style="text-align: center;">Atividades de reestruturação do fazer cultural da Secretaria da Cultura</p>	<ul style="list-style-type: none">✓ Frente de trabalho para preservação do patrimônio material e imaterial<ul style="list-style-type: none">a) Elaboração do Inventário do patrimônio cultural com vistas a solicitar ao Iphan o tombamento da cidade de Ribeirão Preto como cidade histórica, considerando o Circuito Cultural do Café.b) Realização de projetos de pesquisa, levantamento e contextualização da produção cultural do município com o objetivo de localizar, identificar e evidenciar seus agentes culturais nos vários segmentos.✓ Frente de trabalho para compreensão da realidade<ul style="list-style-type: none">c) Fortalecer o Cadastro Cultural com o objetivo de compreender a realidade quantitativa e qualitativa da produção cultural de Ribeirão Preto;d) Criar um sistema de informação entre todos os promotores de atividades culturais para troca de informações na criação de agendas, objetivando contribuir com a escolha das melhores datas para as realizações das propostas culturais.✓ Frente de trabalho para descentralização das ações;<ul style="list-style-type: none">a) Realização dos Fóruns Permanentes;b) Manutenção do Fórum Virtual;c) Abertura de editais para escolha dos promotores culturais para a realização dos projetos já existentes;d) Qualificação da equipe para trabalhar com a nova concepção de Secretaria de Cultura a partir do PMC;e) Realização dos novos convênios que colaborarão com a nova estrutura.



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo
Gabinete da Prefeita

9 - Projeto Mais Livros

9 - Projeto “Oficina da Gente Cá da Gente”

9.1 Descrição do Projeto

Fomentar política cultural voltada exclusivamente para os munícipes de Ribeirão Preto, neste caso específico, visando o apoio e a revelação de novos artistas locais.

9.2 Objetivo geral da proposta

Dinamizar, massificar, divulgar e fomentar as atividades culturais nos bairros e demais segmentos sociais, apoiando os movimentos culturais pontuais, na busca, descoberta, valorização e apoio de novos talentos artísticos e culturais de nossa gente em nossa terra.

9.3 Justificativa

A Emenda Constitucional nº 48/2005 que estabeleceu uma verdadeira revolução na estrutura da cultura brasileira, e, determinou o procedimento do Plano Municipal de Cultura, estabelece condições e nos cabe definir mecanismos para que o jovem talento seja descoberto e apoiado, visando a difusão cultural em Ribeirão Preto.

9.4 Resultados esperados

Com esse projeto pretende-se abrir uma vasta esteira de oportunidades para a revelação e valorização dos jovens talentos “escondidos” nos recantos de nossa cidade, apoiando-lhe e desenvolvendo seu potencial para a estruturação dos recursos humanos que vão fomentar a atividade cultural/artística em nosso Município”.

10 - LONA NA PRAÇA

10 - Projeto “Lona na Praça”

10.1 Descrição do Projeto

Implementar, divulgar, difundir as atividades circense, delegando-as ao conhecimento popular, “estendendo a lona na praça”, ou seja, levando as atividades circenses às praças públicas para sua difusão cultural.

10.2 Objetivo geral da proposta

Valorizar a atividade cultural circense, bem como propiciar ao público em geral acesso à esta vertente cultural, disponibilizando-a nas praças públicas ao acesso de todos, para que a comunidade, e principalmente, a de baixa renda usufrua dessa importante atividade sócio-cultural.

10.3 Justificativa

A Emenda Constitucional nº 48/2005 que estabeleceu uma verdadeira revolução na estrutura da cultura brasileira, e, determinou o procedimento do Plano Municipal de Cultura, estabelece condições e nos cabe definir mecanismos para que o jovem talento seja descoberto e apoiado, visando a difusão cultural em Ribeirão Preto, no caso específico a atividade circense.



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo
Gabinete da Prefeita

10.4 Resultados esperados

Com esse projeto pretende-se abrir uma vasta esteira de oportunidades para a difusão das atividades circenses em nosso Município, o interesse popular e a oferta desses serviços culturais ao alcance do povo, notadamente, aqueles de menor poder aquisitivo.

11- CULTURA PARA O MENOR INFRATOR

11- Projeto “Cultura para o Menor Infrator”

11.1 Descrição do Projeto

Direcionar um projeto cultural exclusivo destinado ao Menor Infrator, em atendimento ao disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente, visando auxiliá-lo na sua ressocialização, buscando o desenvolvimento de seu potencial cultural, bem como o descobrimento de jovens talentos dentro deste segmento de nossa cidade.

11.2 Objetivo geral da proposta

Disponibilizar e propor atividades culturais aos menores infratores, no sentido de desenvolver-lhes suas potencialidades, e detectar potencial cultural a ser fomentado, para que, ao mesmo tempo de sua re-inclusão social, tenhamos também o desenvolvimento cultural de nossos jovens.

11.3 Justificativa

A Emenda Constitucional nº 48/2005 que estabeleceu uma verdadeira revolução na estrutura da cultura brasileira, e, determinou o procedimento do Plano Municipal de Cultura, estabelece condições e nos cabe definir mecanismos para que o jovem talento seja descoberto e apoiado, visando a difusão cultural em Ribeirão Preto.

11.4 Resultados esperados

Com esse projeto pretende-se abrir uma vasta esteira de oportunidades para a revelação e valorização dos jovens talentos “escondidos” nos recantos de nossa cidade, apoiando-lhes e desenvolvendo seu potencial para a estruturação dos recursos humanos que vão fomentar a atividade cultural/artística em nosso Município, no caso específico, para os menores infratores de Ribeirão Preto.